

Eanes fala amanhã ao País

O Presidente da República, Ramalho Eanes faz a sua anunciada comunicação ao País amanhã, à noite, disse esta manhã uma fonte autorizada do palácio de Belém. Eanes vai explicar porque decidiu dissolver a Assembleia da República.

A comunicação será gravada e transmitida pela Rádio e pela Televisão, depois do Telejornal.

Objectores de consciência: requerimentos obrigatoriamente entregues até 4 de Julho

O Estado-Maior-General das Forças Armadas alertou ontem os cidadãos que se considerem objectores de consciência de que deverão requerer essa condição até ao dia 4 de Julho, nas comissões regionais que funcionam em cada sede de distrito judicial do continente e

em cada uma das regiões autónomas. Entretanto, a agência NP, citando fontes oficiais revela que a maior parte dessas comissões, previstas na lei de objecção de consciência, não está ainda em funcionamento. Os objectores de consciência registados nos três ramos das Forças Armadas entre 1977 e 1984,

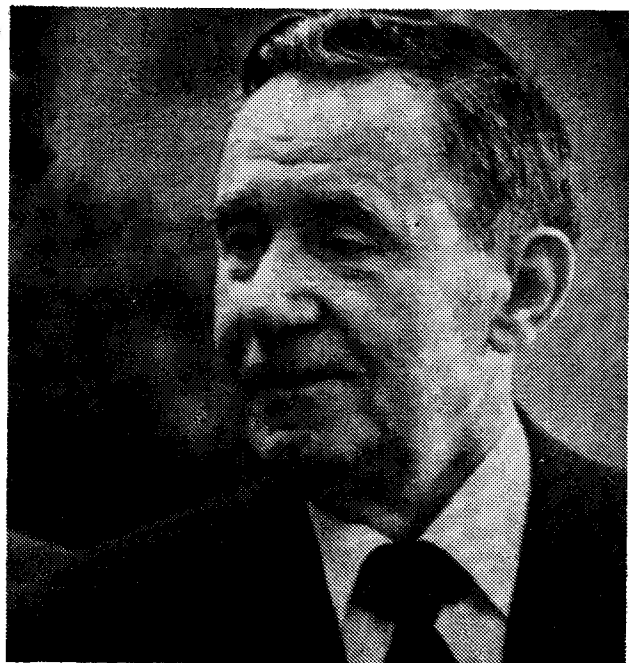
segundo os últimos dados oficiais conhecidos, correspondem a 8.30 por cento do total de jovens incorporados nas fileiras. Nos últimos oito anos, 315 882 manobras incorporados foram referenciados 26 213 objectores de consciência.

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 797

Terça-feira, 2 de Julho de 1985

Preço 40\$00



Gromiko chefe de Estado

Págs. centrais

Política de A a Z na pág. 6

A cooperação que Portugal não fez...

Militares britânicos ajudam Moçambique

• **Zimbabwe servirá de base para instrução de oficiais e sargentos moçambicanos**

Instrutores do Exército britânico vão treinar oficiais e sargentos das Forças Armadas moçambicanas numa base militar do Zimbabwe, anunciou hoje em Londres o Ministério da Defesa. A decisão do governo britânico foi tomada em resposta a um pedido recente do presidente Sa-

mora Machel para um programa de treino e reorganização do seu exército no próximo ano. Seis instrutores britânicos levarão a cabo esse treino na base do Exército do Zimbabwe nas montanhas de Inyanga, perto da fronteira com Moçambique, adiantou o Ministério da Defesa. O trei-

no constituirá em pequenos cursos para grupos de 30 oficiais e é dedicado principalmente a tática militar e também para grupos de 150 sargentos do Exército moçambicano. O Ministério britânico da Defesa informou hoje que os seis instrutores britânicos terão, antes da sua partida para o

Zimbabwe, de frequentar um curso intensivo de língua portuguesa, a fim de estarem aptos a treinar oficiais e sargentos moçambicanos. Além disso, a Grã-Bretanha concordou em fornecer ao Exército moçambicano aparelhos de rádio e uniformes no valor de 45 mil contos.

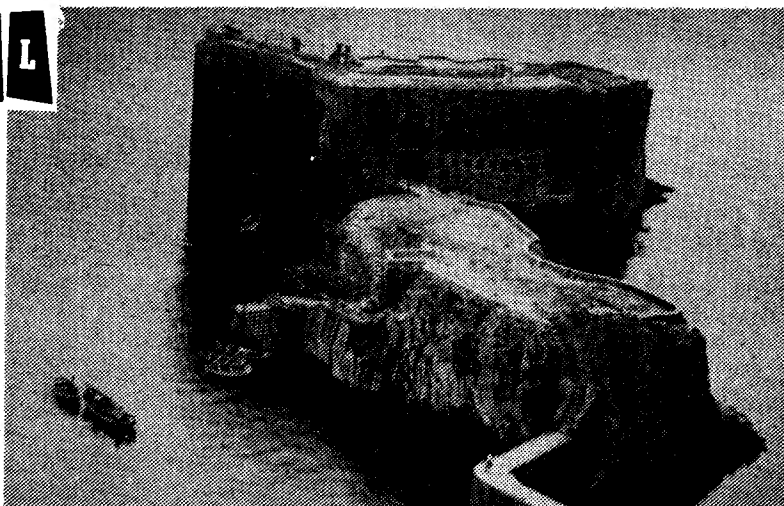
Abecasis retoma proposta de incineração

Cascais pretende mais pelo lixo de Lisboa

Pág. 9

ANIVERSÁRIO
DESCUBRA
PORTUGAL

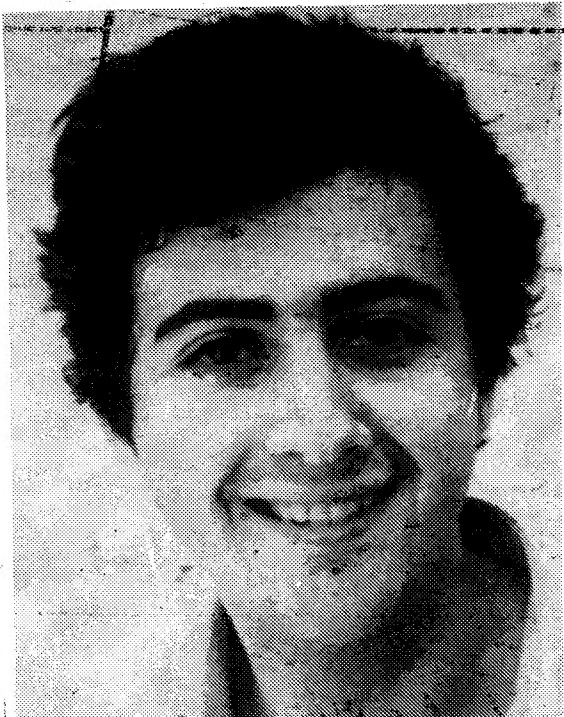
COMEÇOU O GRANDE CONCURSO



e repetição do cupão n.º 1

Leia e colecione o 2.º texto de apoio ao "Concurso DL/85" — pág. 16

Lista de prémios e regulamento págs. 3.4 e 5



João Serra,
19 anos,
estudante

"Mudava a Constituição"

— O que estuda?

— Estou na 1.ª ano de curso de Direito, na Universidade Clássica.

— Porque fez essa opção?

— Bem, sempre me interessei por Ciências Humanas e dentro dessa área pareceu-me ser este o curso com mais possibilidades e mais saídas profissionais.

— Quais os problemas do curso?

— Acho que a nível teórico e científico está bastante desenvolvido e temos bons teóricos em Portugal. A nível do ensino, apesar de haver bons professores, a maior parte deles deixa um bocadinho a desejar de um ponto de vista pedagógico porque nem sempre são escolhidos com muito critério e não têm a qualidade exigida.

— A nível da aplicação do Direito em Portugal, o que tem a dizer?

— Parece-me que em princípio peca pela excessiva burocracia e falta de instalações, apesar de não ter muitos dados a esse respeito para fundamentar a minha resposta.

— Como futuro profissional, o que pensa do facto dos processos se arrastarem meses consecutivos pelos tribunais?

— Acho que é uma situação negativa, que não interessa a nenhuma das partes envolvidas nem aos próprios funcionários. Penso que tal situação devia ser alvo de uma reforma profunda.

— Costuma estar informado?

— O mais possível.

— Qual a sua opinião sobre a dissolução da Assembleia da República?

— A nível constitucional julgo que é a solução mais adequada, uma vez que há uma quebra da maioria parlamentar, que é o suporte do Governo. Portanto, parece-me que é o único caminho certo, mantendo-se à mesma as condições do tratado de adesão à CEE, que é de prioridade máxima.

— Porquê a «prioridade máxima» de tal tratado?

— Bem, porque é um processo que foi começado e que deve ser levado ao seu termo. O caminho nesse sentido é irreversível, tanto mais que os países da Europa estão a fazer pressões nesse sentido.

— Como ocupa os tempos livres?

— Convivo com amigos, leio, vou ao cinema e vejo televisão.

— Qual a sua opinião sobre os programas transmitidos?

— Acho que há alguns de grande actualidade, apesar das críticas que lhes são feitas. Nota-se também que tem havido um esforço no sentido de passar bons filmes, incluindo filmes portugueses o que eu acho ótimo.

— E quanto ao resto?

— Quanto ao resto faço a crítica habitual: poucos programas portugueses. Mas também me parece que essa situação não se pode remediar de um dia para o outro.

— Está a par da resolução tomada há dias, de o IVA não recair sobre os livros?

— Acho uma medida muito criteriosa. O Estado tem muito onde ir buscar as suas receitas, que não sejam os livros, que têm um carácter cultural.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Começava por mudar a Constituição.

— O que alterava e porquê?

— Primeiramente acho que a actual Constituição dá à sociedade portuguesa uma forma muito rígida, condicionando a Economia. Seria precisamente isso que eu alterava.

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

1

DESCUBRA
PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

REPETIMOS HOJE

O 1.º CUPÃO

Devido ao enorme êxito do «Concurso DL/85 - Descubra Portugal» repetimos hoje o 1.º cupão, permitindo, assim, que os leitores que não tiveram acesso ao número de ontem, ainda possam concorrer.

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

2

DESCUBRA
PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

1.º PRÉMIO

PEUGEOT 104 ZL DA MQCAR, S.A.R.L.

O carro que o compreende a si!

63 PRÉMIOS PHILIPS

(MAIS 10 PARA OS VENDEDORES)

O futuro feito PHILIPS

Escaravelhos humanos nas lixeiras da Cidade do México

O cheiro é nauseabundo. Por todo o lado há lixo podre diariamente depositado em enormes quantidades, cerca de 12 000 toneladas, repartido pelas cinco lixeiras situadas nos arredores da Cidade do México. É impossível respirar sem se sentir o cheiro pútrido de matérias em decomposição. E apesar de tudo isto há cerca de 30 000 pessoas que vivem nestas lixeiras. São os chamados «limpadores», que ganham a sua vida no meio do lixo deixado fora pelos quase 20 milhões de habitantes da Cidade do México.

Não é vendido mais que 10% do lixo existente e, por isso, tudo o que fica se amontoa por aqui e por ali numa ameaça constante à saúde. É uma extraordinária fonte de poluição, um poço de doenças.

As lixeiras da Cidade do México são diferentes das que há noutros locais do mundo», explica Hector Castillo, um sociólogo de 30 anos que se tem dedicado a estudos e investigação sobre a vida nestas lixeiras. «A escolha é feita quase sempre à mão; é um trabalho duro e sujo.» Mesmo assim, obtém-se cerca de 15% do lixo recuperável, percentagem muito baixa em comparação com a de outros países, em que há mais de 50% de recuperação.

Contudo, o produto da venda do lixo constitui uma fonte de rendimento para as pessoas, que, doutro modo, não teriam trabalho. Eles próprios estão preparados para viver e trabalhar no meio da imundície. «Vivem nas lixeiras», diz Castillo, «porque pertencem ao lixo e o lixo pertence-lhes». E não querem que apareça alguém de fora que roube o que é deles». Os intrusos são sempre mal recebidos e ninguém pode entrar numa lixeira sem ter lá algum conhe-

cimento... Os fotógrafos são seres indesejados e todos os habitantes se recusam a deixar-se fotografar. A única saída que Castillo teve para fazer as suas investigações foi intalar-se lá e trabalhar com eles.

Devido às condições pouco higiénicas, a mortalidade infantil é muito elevada. «As crianças que conseguem ultrapassar os 4 anos de idade, possuem defesas contra todas as doenças que se possam imaginar. Mesmo assim, a idade máxima que um limpador pode atingir é entre 47 e 50 anos. Um homem de 50 anos é um velho». Talvez por causa do elevado índice de mortalidade, a população das lixeiras não tem aumentado.

Esta profissão de «limpador» tem tradições dentro da família. Oitenta por cento dos que trabalham nas lixeiras descendem de famílias já ali instaladas há 3 gerações. Enquanto que os adultos são praticamente todos analfabetos, as crianças, contudo, já vão frequentando a escola existente nos bairros. E, como um «limpador» confessou, há uma certa tendência nos jovens para sair das lixeiras e procurar trabalho noutros locais.

Existe uma forte hierarquia

neste sub-mundo: as lixeiras são controladas por «chefes», que, por sua vez, se reportam a outro «chefe». Das 5 lixeiras existentes, 4 são controladas por um «chefão», que jamais estaria disposto a viver na imundície. «Sabe, ele é riquíssimo, possui grandes automóveis equipados com telefone e até tem guarda-costas». O controlo da quinta lixeira em Santa Fé, na parte ocidental da cidade, onde vivem cerca de 350 famílias, está dividida entre este chefe e um outro «chefão» independente. Os habitantes desta lixeira deixam transparecer de modo rudimentar a quem prestam serviços. «Há duas zonas nesta lixeira — a parte alta e o vale. Na parte alta as casas são pintadas de azul e na parte baixa de branco e vermelho», explica Castillo — são as cores dos respectivos chefes.

Os chefes e seus representantes são responsáveis pela organização do transporte do lixo recuperável e pela sua entrega nos diferentes locais. Hector Castillo afirma, contudo, que se os «limpadores» tivessem mais instrução, saberiam melhor como manejar o lixo e tirar maior partido da sua actividade. Apesar de um limpador conseguir ganhar facilmente duas vezes o ordenado mínimo nacional, Castillo crê que os chefes tirem para eles um lucro de 600%...

O chefe, contudo, exerce um grande controlo nos «limpadores». «Há um Sindicato de Trabalhadores. Quem não andar na linha é chamado à direcção e os problemas são resolvidos, não por meio de conversa ou discussão, mas por meio de uma luta, da qual o limpador sai invari-

velmente derrotado».

Contudo, os «limpadores» reconhecem os benefícios que o paternalismo do chefe lhes proporciona. Aquilo que lhes falta em casa em termos de higiene, é-lhes compensado com o fornecimento de água e electricidade — um luxo que muitos não possuem na Cidade do México. E todos os anos, segundo Castillo, o «chefão» aluga quarenta ou cinquenta autocarros e leva os «limpadores» até uma praia em Acapulco onde passam o fim-de-semana. «Eles fazem uma grande festa, todos bebem, tocam músicas tropicais e divertem-se o mais que podem.

«Depois, passados dois ou três dias, são levados de regresso à lixeira». O chefe também se encarrega de pagar os funerais, dada a frequência com que ocorrem mortes.

O mundo das lixeiras da cidade rege-se pelas suas próprias leis.

A polícia não tem lá acesso e apesar do Governo ter planeado a criação de fornos para incineração dos materiais não aproveitáveis, não há notícia de se terem até agora iniciado as obras.

Apesar das queixas dos políticos e dos ecologistas contra a poluição causada pela existência destas lixeiras, ainda nada foi decidido e não parece ser possível arranjar uma solução a curto prazo.

E, quanto aos «limpadores», que estão condenados, por assim dizer, a viver num meio horrivelmente poluído e mal-cheiroso, parecem resignados quando afirmam que «é uma boa vida, aqui ninguém nos maça».

Agência FERIAQUE / «DL»

CONCURSO
ANIVERSÁRIO
**DESCUBRA
PORTUGAL**

*é fácil
concorrer*

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do "Diário de Lisboa" a partir de 1 de JULHO.
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 20\$00, para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.
4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

"DIÁRIO DE LISBOA" — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

1.º PRÉMIO

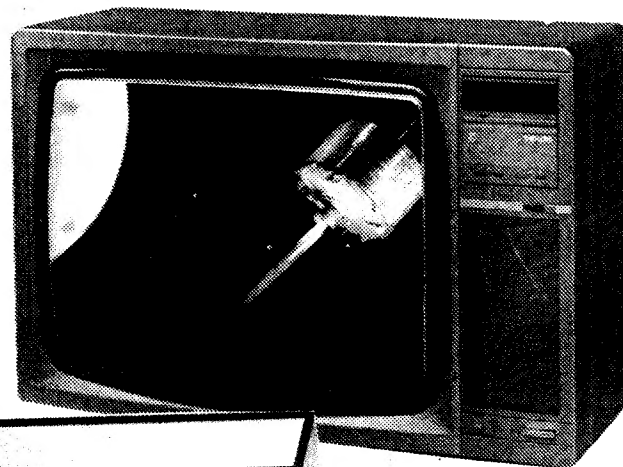
— **PEUGEOT 104 (CO1) ZL:** com motor a gasolina de 4 cilindros em linha transversais e de 954 c.c. de cilindrada, lotação para 4 pessoas e volume para bagagem de 155 dm³, possui 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço com tratamento anticorrosivo por «electrophorese»; a 90 km/h, em velocidade estabilizada, consome 5,7 litros; o motor é do tipo 108 (XV5), com a potência máxima (CV DIN/rpm) de 45/600; a embraiagem é de tipo diáfragma com um diâmetro (mm) de 181,5 x 127; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a caixa de tipo «BT 17», incorporada no grupo motopropulsor; a suspensão é telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master — Vac») com compensador de travagem; a direcção é do tipo cremalheira, com um raio de viragem de 5,07 m; com 3,366 m de comprimento e 1,3 m de largura, tem o peso bruto de 1040 kg e uma velocidade máxima de 138 km/h.

**A partir de segunda-feira
1 DE JULHO**

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

3.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VIDEO PHILIPS** — Um **TELERECEPTOR** a cores, de 51 cm, com telecomando, igual ao do 2.º Prémio deste Concurso. Um **GRAVADOR vídeo** (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução, porta-«cassettes» de carga frontal; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.



2.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VIDEO PHILIPS:** Um **TELERECEPTOR** a cores, com écran de 51 cm, com imagem e som imediatos, comando à distância incluindo «tecla verde» de ajuste personalizado, com comutação instantânea de 20 programas pré-sintonizados electronicamente, adaptado a gravador vídeo «VCR» c/recepção no canal «0» e a VLP — Laservision; tomada para auscultadores; peso de 22 kg e as dimensões de 5f9,5 (larg.) X 41 (alt.) X 46 (prof.) cm. Um **GRAVADOR vídeo portátil** separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) X 21,9 (alt.) X 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. Um **SINTONIZADOR/PROGRAMADOR VHF/UHF** com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória para 15 pré-sintonias por microprocessador. Uma **CÂMARA DE FILMAR** a cores, muito leve (1,2 kg) e compacta, fixável a tripé, c/selector de 2 posições: interior — luz incandescente e exterior, com microfone destacável; equipado com uma lente zoom X 3 de 11 a 33 mm de distância focal variável, 8 mm de formato de imagem e diafragma automático; pode ser ligada directamente a um gravador portátil Philips ou qualquer outro tipo de V.C.R.; tem lente com tampa e um pára-sol; o visor é electrónico com 3 indicadores luminosos coloridos «LEDs».

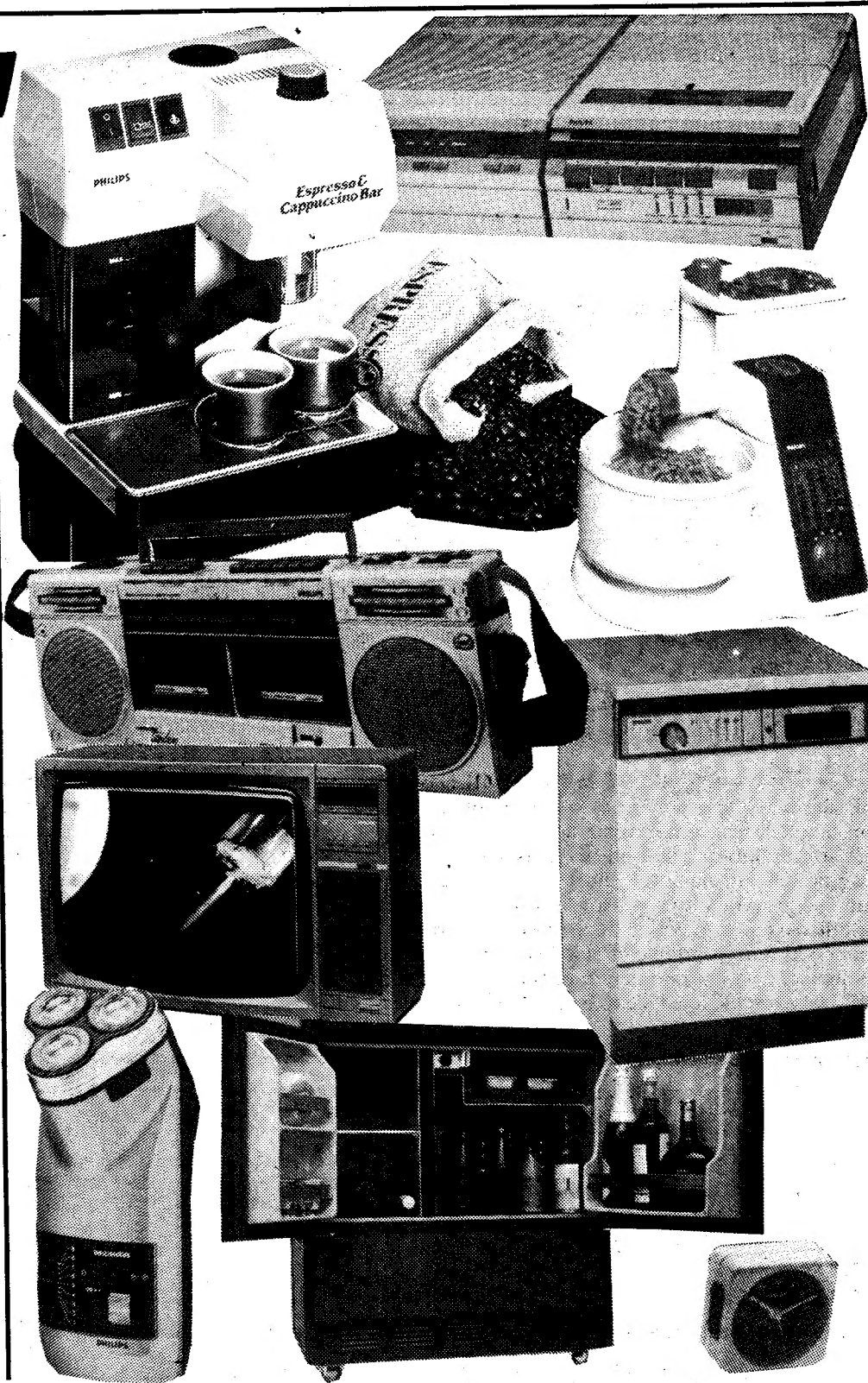
CONCURSO ANIVERSÁRIO

PRÊMIOS PARA OS LEITORES E VENDEDORES

1.º — Um Automóvel PEUGEOT 104 ZL	735.000\$00
2.º — Um Conjunto Vídeo PHILIPS: Televisor a cores de 51 cms (20 CT 2226) com telecomando + Um Gravador Vídeo portátil (VR 2220) + Um Sintonizador (VR 2120) + Uma Câmara de filmar a cores (VK 4101)	325.000\$00
3.º — Um Conjunto Vídeo PHILIPS: Um Televisor a cores de 51 cm com telecomando (20 CT 2226) + Um Gravador Vídeo (VR 6462)	205.000\$00
4.º — Um Computador Pessoal PHILIPS (VG 8020) com Extras: Uma Impressora VW0010 + Um Data Recorder D6600 + Um Interface (VU0031) + Um par de Joystick	123.500\$00
5.º — Um Gravador Vídeo PHILIPS (VR 6462)	123.000\$00
6.º — Um Combinado PHILIPS Frigorífico + Congelador Vertical de 305 litros (ARB 484)	115.000\$00
7.º — Um Gravador Vídeo portátil PHILIPS (VR 2220) + Um Sintonizador PHILIPS (VR 2120)	114.500\$00
8.º — Um Forno Doméstico Micro-ondas PHILIPS (AVM 707/M707)	104.000\$00
9.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 51cm com telecomando (20 CT 2226)	81.000\$00
10.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 41 cm com telecomando (16 CT 2216)	74.000\$00
11.º — Um Computador Pessoal PHILIPS (VG 8020)	71.500\$00
12.º — Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (AAD012)	70.500\$00
13.º — Um Televisor a cores PHILIPS portátil de 36cm (s/telecomando 14CT 2008)	59.000\$00
14.º — Um Congelador Vertical PHILIPS de 205 litros (AMB 415)	53.000\$00
15.º — Um Minibar PHILIPS (AGB 031)	43.000\$00
16.º — Um Congelador Vertical PHILIPS de 70 litros (AFB 062)	40.500\$00
17.º — Um Compacto PHILIPS (F1040) + Um Móvel Rack (410)	37.000\$00
18.º — Um Rádio Gravador PHILIPS (D8 334)	30.000\$00
19.º e 20.º — Uma Máquina de Café Espresso PHILIPS (HD5179)	26.750\$00
21.º — Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684)	19.500\$00
22.º e 23.º — Um Aspirador PHILIPS (HR6263)	16.500\$00
24.º a 26.º — Uma PHILISHAVE (HP1328)	12.750\$00
27.º a 29.º — Uma PHILISHAVE (HP1327)	11.000\$00
30.º a 34.º — Uma PHILISHAVE (HP1605)	7.800\$00
35.º a 39.º — Um Conjunto de Beleza PHILIPS (HP2124)	7.250\$00
40.º a 44.º — Um Ferro a Vapor PHILIPS (HD1255)	7.000\$00
45.º a 49.º — Uma Batedeira Eléctrica PHILIPS (HR1484)	5.750\$00
50.º a 54.º — Um Relógio Electrónico PHILIPS (HR5273)	5.200\$00
55.º a 59.º — Uma Lady Shave PHILIPS (HP2123)	3.500\$00
60.º a 64.º — Um Relógio Electrónico Despertador PHILIPS (HR5593)	2.750\$00

PRÊMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 51 cm com telecomando (20CT2226)	81.000\$00
2.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 36 cm (sem telecomando 14CT2008)	59.000\$00
3.º — Um Minibar PHILIPS (AGB031)	43.000\$00
4.º — Um Compacto PHILIPS (F1040) + Um Móvel Rack (410)	37.000\$00
5.º — Uma Máquina de Café Espresso PHILIPS (HD5179)	26.750\$00
6.º — Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684)	19.500\$00
7.º — Um Aspirador PHILIPS (HR6263)	16.500\$00
8.º — Uma Philishave (HP1328)	12.750\$00
9.º — Uma Philishave (HP1327)	11.000\$00
10.º — Uma Philishave (HP1606)	8.500\$00



REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º — O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (numerados de 1 a 30), que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 1 de Julho 1985 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ Único — Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço» ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 23 de Setembro de 1985. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim (talão recibo), igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente as-

sim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este talão recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa, o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs. 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 30 de Setembro de 1985.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 4 de Outubro de 1985 nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para a formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os vendedores para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, às 3.ª, 5.ª e 6.ª-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

11.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, os prémios, em espécie ou o seu valor em dinheiro, conforme for adoptado pelo Governo Civil de Lisboa, reverterão para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo de recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal; etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 11.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram

prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) A medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do concurso principal que obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no boletim com nome e morada — ou ponto de venda — apareça em primeiro lugar nos boletins dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os «Leitores»;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — dos «Vendedores» — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

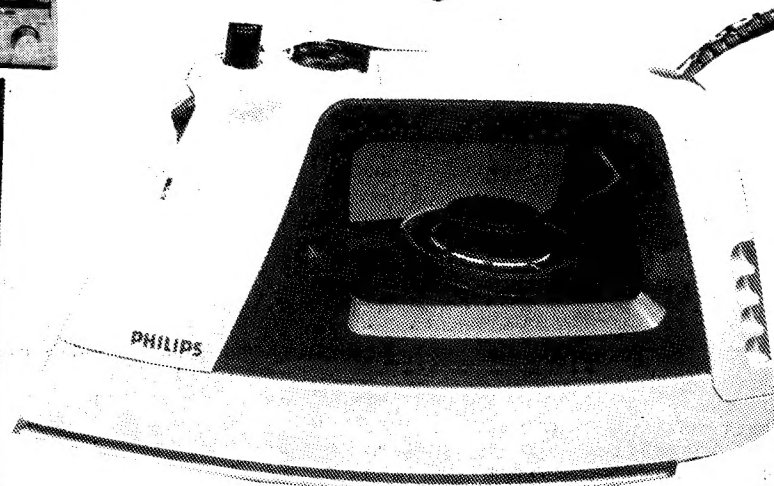
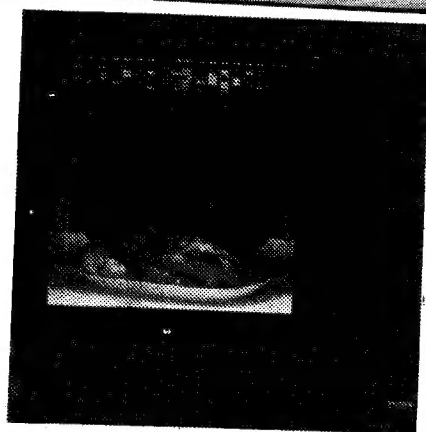
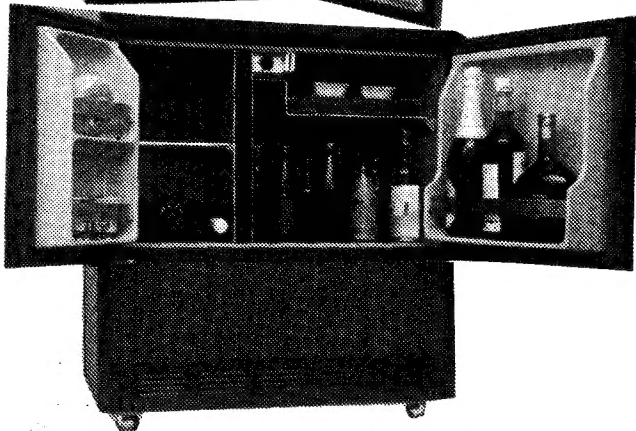
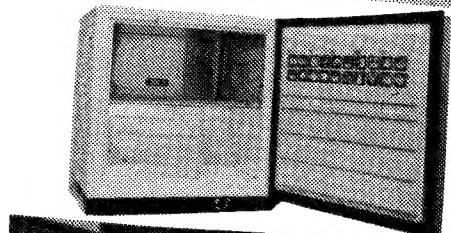
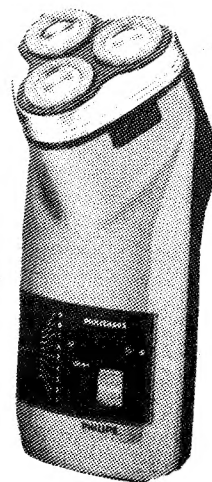
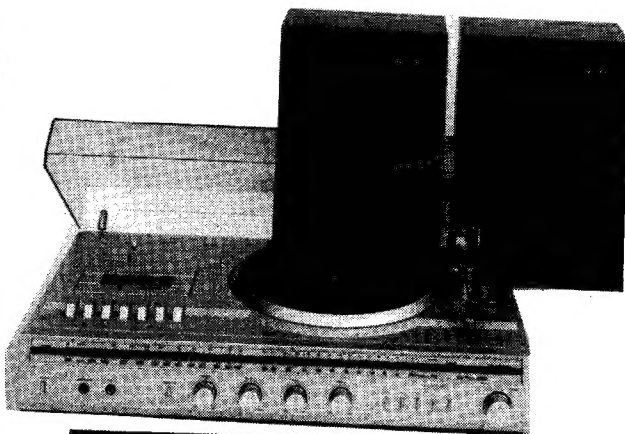
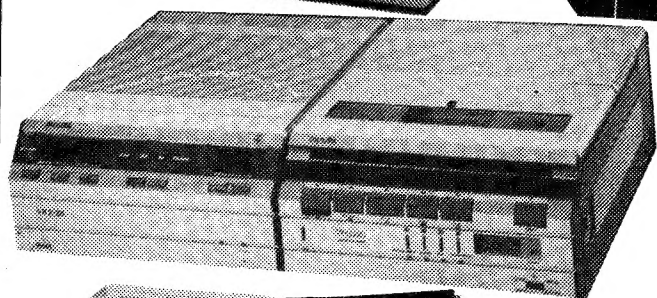
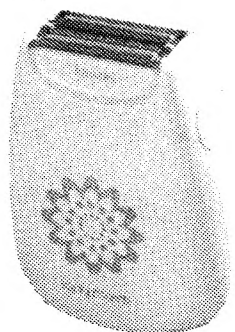
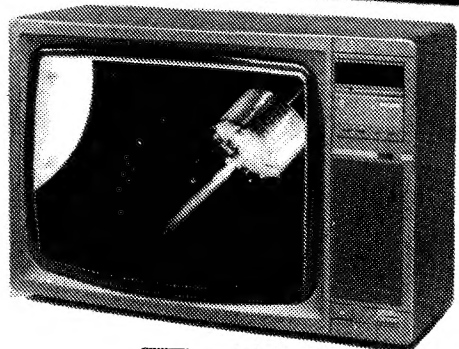
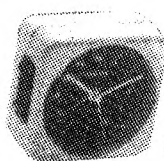
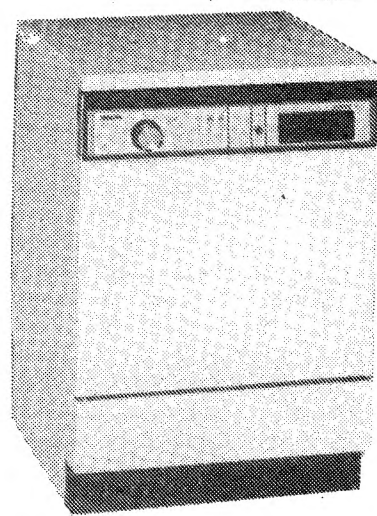
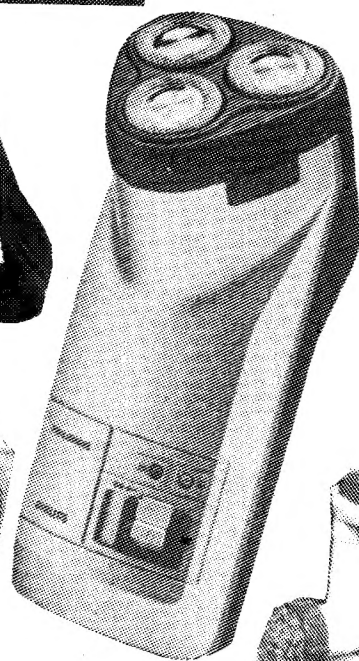
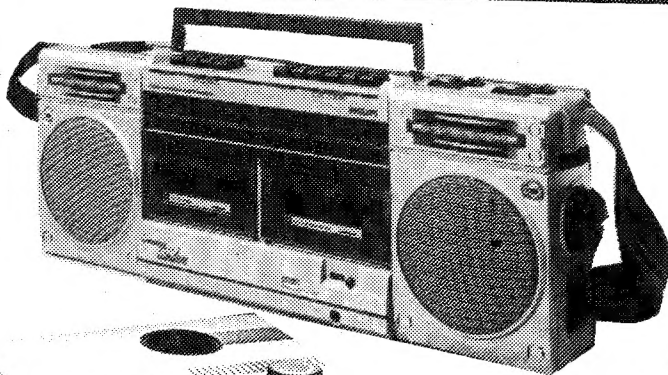
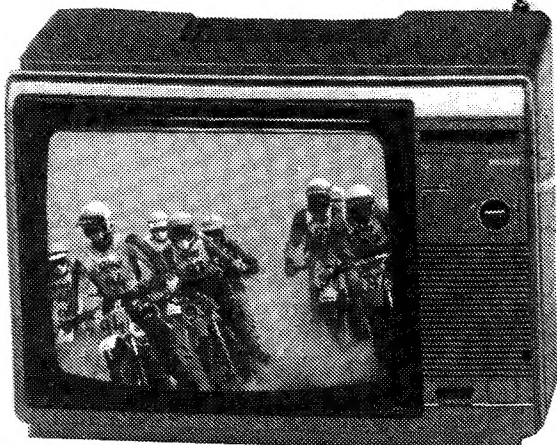
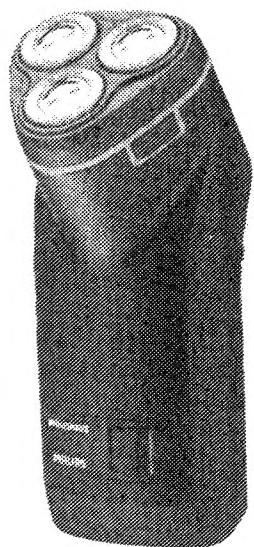
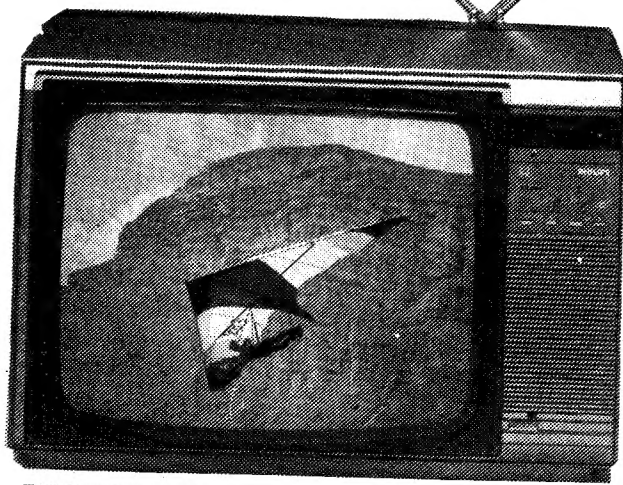
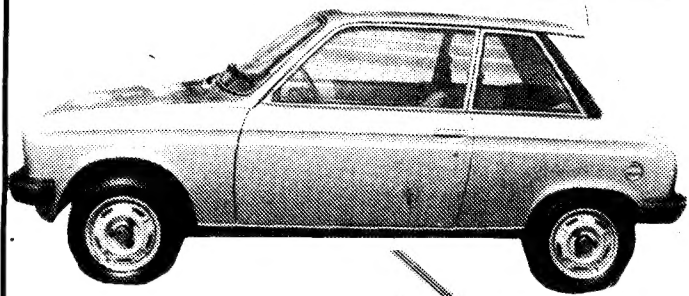
16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 11.ª, serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 23 de Setembro de 1985, data do carimbo do correio.

DESCUBRA
PORTUGAL

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

PRÉMIOS
PARA
OS LEITORES



Um Governo com capacidade e isenção

FOI expressiva a maioria favorável à dissolução da Assembleia da República que se gerou no Conselho de Estado. O Presidente da República, que o parecer, aliás, largamente maioritário, não vinculava, decidiu adoptá-lo ou nele viu apoiada a solução para que, intimamente propendia. Em consequência da dissolução da Assembleia da República, serão convocadas, antecipadamente, eleições legislativas. O Governo, após a ruptura da «coligação PS-PSD», deixou de ter «base parlamentar». O Primeiro-Ministro, secretário-geral do partido que dispunha de uma mais numerosa representação parlamentar, formalizou, em carta ao Presidente da República, o seu anunciado pedido de demissão. Mas, nas reuniões do Conselho de Estado e nas conferências com o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e os conselheiros e representantes socialistas, manifestaram a sua preferência pela não dissolução da Assembleia da República e a disponibilidade, primeiramente a de Mário Soares, depois a do Partido Socialista, para assumir responsabilidades governativas num quadro de continuidade ou num quadro de mudança.

Não é simples a questão. Quanto ao Governo que deverá gerir os negócios públicos até que, contabilizados os resultados das eleições legislativas antecipadas, se revele uma nova maioria ou a possibilidade de convergências suficientes em sede parlamentar, subsistem prevenções. Só aparentemente se desenha uma relativa resignação.

O comunicado difundido pelo MDP/CDE, com data de 27 de Julho, é o exemplo de uma preocupação que seria ingénuo supor que só por esse partido é sentida. É natural que, perante a perspectiva da realização de eleições legislativas antecipadas, os partidos políticos se preocupem, por um lado, com a criação das condições favoráveis a uma consulta eleitoral perfeitamente livre e isenta; por outro lado, é natural que partidos políticos e cidadãos, face à **situação de crise**, se manifestem preocupados com a necessidade de uma gestão

competente e eficaz dos negócios públicos.

É o que o MDP/CDE veio dizer. No comunicado (27 de Junho de 1985) afirma-se: «O MDP/CDE entende que a gestão dos assuntos públicos e a preparação das eleições legislativas antecipadas devem ser asseguradas por um governo de actuação independente e que mereça a confiança de todos os portugueses». Segundo o MDP/CDE, em duas áreas é de exigir, com particular insistência, a garantia da isenção do Governo: a Comunicação Social e a Administração Interna.

Não se revelou viável, ao que consta, nas discussões do Conselho de Estado e nas conferências dos dirigentes dos partidos com o Presidente da República, a constituição de um Governo integrado por representantes de todos os partidos com expressão parlamentar e por personalidades democráticas independentes, nem parece provável uma iniciativa presidencial que ultrapasse as dificuldades que terão surgido.

Claro que a manutenção, como «Governo de gestão», do Governo demissionário e constituído a partir de uma «coligação» que fracassou e deverá ser considerada politicamente e moralmente como extinta, oferece especiais dificuldades: a primeira das quais será o acordo dos dirigentes nacionais do PSD em relação à continuidade de uma colaboração contrária ao próprio fundo político da polémica eleitoral que se vai travar com vista à renovação da Assembleia da República. Não é segredo, no que respeita aos planos de campanha eleitoral do Partido Socialista, que este pretende fazer pontaria no líder Cavaco Silva e isolá-lo, até onde for possível, na culpabilização da ruptura. Esta tática de combate eleitoral é dificilmente compatível com a continuidade e coesão operativa da equipa demissionária, no presente dividida, e no futuro dividida, como Cavaco Silva já anunciou na festa que lhe fizeram em Boliqueime.

Mário Soares, em carta ao Presidente da República (25 de Junho de 1985), referindo os elevados custos de eleições legislativas antecipadas e a «grande proba-

bilidade» de estas não darem «resultados substancialmente diferentes do quadro parlamentar actual», aludia, no entanto, «à disponibilidade do PS para indicar um Primeiro-Ministro não socialista».

Esta proposta poderia, de algum modo, ser o primeiro passo para a constituição de um Governo isento. Mas deveria ser concretizada contemplando as sugestões (para não dizermos; exigências) do MDP/CDE: a designação de independentes que dessem garantia de isenção para as áreas da Comunicação Social e da Administração Interna.

Não seria admissível privar ministros ou secretários de Estado — e não só nestas duas áreas — de participarem na disputa eleitoral, de se apresentarem como candidatos dos seus partidos. Mas criar-se-iam situações delicadas — e não só nas duas áreas referidas — se os titulares do Governo de gestão intervissem na campanha eleitoral que se destina a renovar a representação parlamentar, a alterar a correlação de forças na Assembleia da República, a garantir às forças políticas emergentes a representação que lhes corresponda.

A autenticidade democrática desta consulta eleitoral não poderá ser diminuída, nem iludida, nem frustrada. É a própria **situação de crise** que a impõe. A isenção do acto eleitoral e a transparência da actividade do Governo de gestão, durante o período político que se vai abrir, são imperativos democráticos e patrióticos. A gestão dos negócios públicos não pode constituir para os que dela ficarem afastados um risco; nem um ónus, um factor de desgaste, para os que a exercem.

De resto a **situação de crise**, e até os compromissos internacionais, não só os políticos como os financeiros, não permitem que, durante alguns meses o Governo se limite a uma actividade de rotina, a uma descomprometida gestão de negócios correntes.

O Presidente da República terá que encontrar uma solução nestes dois planos: a) assegurar que o País seja governado em **situação de crise**; b) garantir que o Governo, no processo eleitoral, se comporte com isenção. As medidas que o Governo adopte deverão cingir-se, com lealdade e rigor, ao dispositivo constitucional, a respeitar a Democracia, a defender a Democracia.

Gentes e Paisagem

Alves Redol e o barco no rio

Dias de Melo

Vou a caminho do Fundão ao encontro do meu filho, da mulher do meu filho, mulher de filho meu minha filha é, do meu neto João, vou por estradas alcatifadas de basalto liso e macio, nem sonhavam com estradas assim os viajantes dos séculos passados, vou confortavelmente sentado num autocarro da Rodoviária Nacional cheio de passageiros embalados na cantiga que não é de boleiro ou de almocreve dessas eras que lá vão das vagarosas diligências atafalhadas e dos machos marra-lheiros, nem esta cantiga é do boleiro desta diligência deste nosso final do século XX, até ar condicionado tem, quero dizer do condutor do autocarro, adiante agarrado silencioso ao volante, é do motor de aço e de gasóleo controlado pelas suas mãos e pelos seus pés atentos, agora mete primeira, agora passa a segunda, vocês sabem, por mim, de máquinas e maquinarias não entendo patavina. Largámos da Casal Ribeiro às três, chegara pouco antes para a merca do bilhete da passagem, fiquei pasmado quando o paguei, pelo que custam os transportes nos Açores, por exemplo, não estou bem certo, nunca menos de trezentos escudos de Ponta Delgada às Furnas, em S. Miguel, vocês não conhecem, não são de lá, aí uns quarenta e oito, cinquenta quilómetros, contava, para os trezentos e três a percorrer nesta caminhada,

trezentos e três, está aqui escarapachado no bilhete, contava aí com um conto e trezentos, um conto e quinhentos, mais talvez, não me espantava, — espanto-me, fico pasmado é com tão pouco dinheiro para tão comprida distância. Pedira ao bilheteiro lugar à frente, junto a uma janela, se faz favor, quero ver a paisagem que nunca vi, o bilheteiro sorri, à frente já não há, tenho o 35, a meio do carro, é um lugar bom, e aí vamos nós.

Aí vamos nós na tarde inundada da alegria do sol e do céu azul, deixamos para trás o Saldanha, a Avenida da República, o Campo Grande, a Rotunda do Aeroporto, a portagem da Portela (penso que é a portagem da Portela), para trás também os subúrbios de Lisboa, aí ainda me entendo, ainda conheço este fervilhar de enxames de carros e carrinhos de todos os tamanhos, cores e feitios, estes relvados, estas árvores, estas colinas levemente arredondadas como seios de meninas, estes verdes próximos, variados, frescos, estas neblinas vaporosas nos confins das distâncias difusas, ao Sul para além do Tejo tranquilo, estas casas, estes prédios construídos em série em todo o Mundo de hoje, escorraçam da paisagem a velha casinha portuguesa da nossa originalidade e do nosso afecto, e começa o desconhecido, entramos em Vila Franca de Xira, Tão chegadinha a Lisboa,

porque não dei nunca um salto aqui?, não me perdoo, não porque Vila Franca (e o Ribatejo, que Vila Franca é Ribatejo) seja terra de toiros, toiradas, toureiros, coisas do bom gosto dos ricos e mel que os ricos deixam aos pobres lamber, com mel se apanham moscas, não ponho mais na carta, para bom entendimento meia palavra basta — não me perdoo porque Vila Franca e o Ribatejo são as terras que Alves Redol deixou pintadas e as gentes que deixou esculpidas, vivas, com os seus dramas, as suas humilhações, os seus conflitos, na Obra que criou, por amor e com amor aos homens, vocês, os velhos, conhecem-nas, e vocês, os novos, se ainda a não leram, leiam-na quanto antes. Mais: Vila Franca é a própria terra do próprio Alves Redol — e Alves Redol vem-me ao coração comovido quando entramos, quando rodamos, por entre estas casas antigas (respeitam-nas — por enquanto — os edificadores dos prédios em série), no rés-do-chão estabelecimentos comerciais, cafés — quando entramos, quando rodamos nestas ruas calmas, quando paramos, um, dois minutos, porventura nem tanto, neste largozinho breve. Olho a um lado, ao outro, Alves Redol, Alves Redol viveu aqui. Habitou, pensou, escreveu numa (qual?) destas casas. Andou por estas ruas. Estas casas, as paredes, as portas, as janelas destas casas viram-no passar, dias e dias, meses e meses, anos e anos. Um destes cafés foi, com



Alves Redol

certeza, o dele — quase todos temos, na cidade ou na vila, o nosso café preferido para a bica habitual da reflexão a sós, do convívio fraterno com os amigos e os companheiros de sempre, os conhecidos de ocasião. Combatente de primeira linha da Resistência à ditadura, tinha por arma a sua caneta e por campo de batalha o papel em que escrevia, a vida não lhe consentiu que vivesse quanto bastasse para que assistisse à alvorada redentora do 25 DE ABRIL — nem para que, ainda com a

mesma arma e no mesmo campo de batalha, retomasse a luta urgente, agora contra os que, vindos de quadrantes vários, ao 25 de Abril querem apunhalar com os punhais da traição. Vocês sabem que isto é verdade. Verdade amarga. Mas verdade que se nos mete pelos olhos dentro. E aí vamos. Na ponte dão meus olhos com um barco no rio, docemente baloçado nas águas calmas da corrente mansa, um barco solitário, de mastro, no ar, enostado, pequenino, negro, à desolação da

maré triste — será o saveiro de João Carramilo com a sua menina acabada de nascer do ventre magro da companheira Ana, a menina dos dois com o nome de Olinda apadrinhada pela senhora Clotilde e Mestre Feliciano. * seu marido?

Apartamo-nos de Vila Franca de Xira, da ponte — de Alves Redol e o barco no rio.

* João Carramilo, Ana Carramilo, Olinda, Clotilde, Mestre Feliciano — personagens do romance «Avieiros», de Alves Redol.

Um sindicalista contra um general

Torres Couto abre fogo sobre Ramalho Eanes

Manuel Anta

«Não é legítimo que a crise política seja agravada para dar corpo a um novo partido político!». Ao insinuar, ontem, que o Presidente da República estava a privilegiar o PRD, o secretário-geral da UGT, Torres Couto, talvez não esperasse uma resposta tão pronta de Belém. Dali saía, horas depois, e pela voz do porta-voz da Presidência da República, Joaquim Letria, um diagnóstico clínico: «Um lapso qualquer um tem...»

Foi no Porto que a «bomba» estourou. Falando na cerimónia de tomada de posse dos novos elementos da delegação regional da UGT no Porto, Torres Couto não esteve com meias medidas: «O Presidente da República está a privilegiar o jogo do novo partido político!».

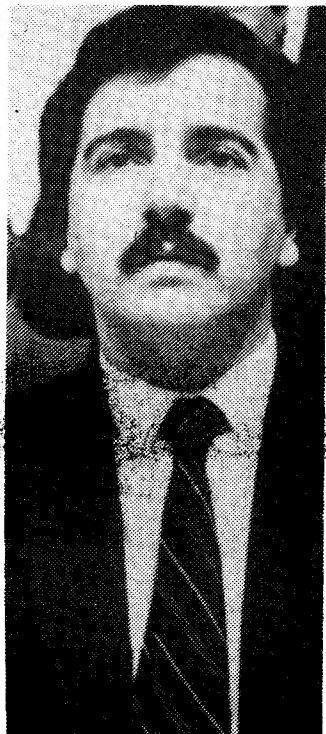
Palavras lançadas ao ar? Que não. Na lógica de Torres Couto, «não podemos aceitar que o País viva em eleições sucessivas, sem que esteja assegurada a estabilidade política». Ora, e segundo o secretário-geral da UGT, o Presidente da República está a privilegiar a bancada socialista. Ramalho Eanes ao dissolver a Assembleia da República e provocar as consequentes eleições antecipadas, impediu a «estabilidade política», já que ninguém tem a certeza de que da boca das urnas sairá um partido com a maioria absoluta. Daí a pergunta de Torres Couto: «Quem será o responsável pelo agravamento da situação política se em Outubro não houver um partido que obtenha essa maioria?».

A resposta a tal interrogação é dada pelo próprio Torres Couto quando insinua que Eanes «agrava a crise política» apenas no intuito de «dar corpo a um novo partido político». O PRD, concretamente.

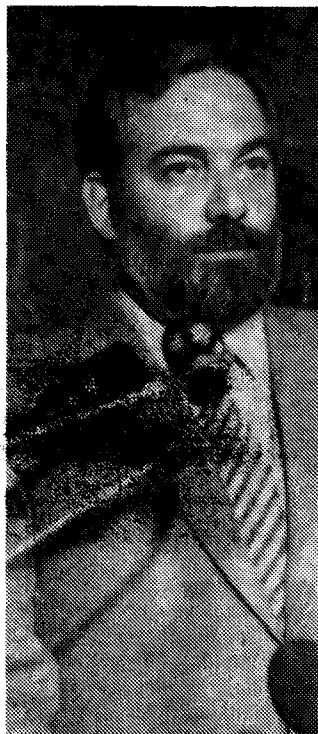
Eanes e PRD que continuam no ponto de mira do dirigente sindical e militante socialista, quando este afirma: «Será ou não dar apoio ao novo partido o facto de o general Ramalho Eanes enviar a sua esposa à Convenção da qual organização?»

«Propaganda partidária...»

Torres Couto não foi para a



Torres Couto: «PR privilegia PRD...»



Joaquim Letria: «Lapso qualquer um tem...»

cama sem resposta. Horas depois, Joaquim Letria dava-lhe «troco»: «Um lapso qualquer um tem e o senhor deputado tem também direito a esquecer-se de alguns factos que, pelos visto, nem toma como pormenores».

E Joaquim Letria, lançado, brandia dois exemplos ilustrativos do que acabara de afirmar: «Não cabem ao Presidente da República responsabilidades pela ruptura da coligação PS/PSD; «Houve partidos que não só se pronunciaram pela dissolução como inviabilizaram um Governo de consen-

so parlamentar e de apoio partidário mínimo».

Depois de sublinhar as tentativas do Presidente para evitar a dissolução, «até ao momento em que não pôde mais adiar a sua decisão», Letria frisava: «Seja como for, a Presidência não tem que se pronunciar sobre os comentários do senhor deputado, até porque não tem o hábito de se associar a actos de propaganda partidária para que o dirigente da UGT parece arrastar aquela central sindical, em favor de um partido em lançamento».

Mais tranquilas terão sido as audiências que o Presidente da

República ontem concedeu à CGTP-IN e à UGT.

Um novo Governo e de gestão

A primeira informou o Presidente da República das posições adoptadas no seu seio: apoio à dissolução do Parlamento, constituição de um novo Governo «com consenso parlamentar mínimo» que possa gerir, com imparcialidade, o período pré-eleitoral.

Na reunião, de carácter mais político do que laboral, a CGTP manifestou a Ramalho Eanes a sua apreensão pela manutenção do actual Governo «mais ou menos recauchutado, numa situação pré-eleitoral».

Outra das preocupações da CGTP, expressa ontem na reunião com o general Eanes, foi a de que «todos os projectos de lei que foram motivo de divergência dentro da própria coligação não podem ser promulgados».

Um Governo com plenos poderes

A UGT, por seu turno, defendeu junto de Ramalho Eanes a necessidade que o País tem de «um Governo com plenos poderes».

Para aquela central sindical «neste momento da vida crucial do País é preciso mais do que um Governo de gestão (...) o Governo que vier a resultar tem que ter plenos poderes para negociar, com credibilidade e capacidade, com a CEE, nomeadamente no que se refere aos fundos europeus».

Esse Governo que a UGT pretende — no fundo o actual — terá que ter também «credibilidade» para «negociar com os parceiros sociais no quadro do Conselho de Concertação Social».

Governo demissionário não é sério nem isento

— adverte PCP

«A nova tentativa de instrumentalização do Poder por parte do Governo demissionário de Mario Soares para alterar a lei eleitoral, confirma a sua completa falta de seriedade e isenção para actuar como Governo de gestão em período de eleições», considera a Comissão Política do CC do PCP, ao analisar, «os últimos desenvolvimentos da situação política».

Três conclusões tira o órgão dirigente do PCP: a realização de eleições antecipadas e a demissão do Governo constituem grande vitórias: o PCP «combaterá com todo o vigor a tentativa do Governo de (nos últimos dias da sua existência) alterar as re-

gras do jogo através de uma nova lei eleitoral para benefício do PS e do PSD; e finalmente, o PCP opõe-se «categoricamente a que ficasse em gestão, seja o actual Governo seja novo um governo na base desses mesmos partidos».

A reforçar a última das conclusões, e tendo em conta a anunciada votação parlamentar da adesão à CEE, e da lei das rendas, sublinha o PCP que «lutará com todo o vigor para que qualquer que seja o Governo que fique depois da dissolução da Assembleia da República, se mantenha rigorosamente nos limites dos restritos poderes de um Governo de gestão».

António Galhordas (MDP):

“Povo não voltará a confiar no PS”

O dirigente do MDP/CDE, António Galhordas, lembrou em Leiria, numa sessão de esclarecimento do seu partido, que o PS «ao coligar-se com o PSD, desmascarou-se, envolvendo-se directamente, pela primeira vez, numa grande tentativa para alterar o quadro político-constitucional».

Frisando que tal plano (tal

como o da AD) falhou, o vice-presidente do MDP considerou que «nas próximas eleições já não será o PS que irá receber o voto de esperança numa política de alternativa».

Será na APU — acrescentou António Galhordas — que o Povo depositará, para além duma esperança, o voto da certeza.

CDS: prioridade às eleições legislativas e autárquicas

«Dar maior prioridade» à preparação das próximas eleições legislativas e autárquicas, tendo como objectivo «uma alternativa de liberdade contra o socialismo, em união com todas as forças democratas-cristãs, liberais e conservadoras», foi a principal decisão da reunião, a noite passada em Lisboa, da Comissão Directiva do CDS.

O CDS propõe-se ainda lutar contra «o dirigismo social-democrata» que, com «o intervencionismo socialista», «têm sido as duas expressões convergentes da mesma asfixia a tolher o desenvolvimento do país».

No comunicado final da reunião os democratas-cristãos dizem também que as posições do PS e do PSD continuam a ser «as mesmas de sempre: unidos, para repartir o poder e, dividi-

dos, para disputar as eleições», agora com «a eventual ajuda do PRD para arbitrar os seus possíveis diferendos sobre algumas medidas avulsas».

Encontro com a UGT

Entretanto, uma delegação da UGT é recebida esta tarde na sede nacional do CDS para um encontro que tem como objectivo a «análise da situação política e social». A delegação do CDS, composta por Lucas Pires, Cavaleiro Brandão, Nogueira de Brito, Abel Gomes de Almeida e Rui Seabra encontrar-se-á com Torres Couto (que deliberadamente evitou ontem ir a Belém), João Proença, Vítor Hugo Sequeira, José da Silva e José Arrepiá.

Parlamento

Estatuto dos Magistrados é hoje votado

O Parlamento vai aprovar hoje, em votação final global, uma lei que acaba com a obrigação tradicional de os juízes mudarem de terra periodicamente.

Trata-se do novo Estatuto dos Magistrados Judiciais, oriundo de uma proposta de lei do Governo, aliás aquela

que até hoje provocou maior número de reuniões para a sua apreciação na especialidade.

O novo estatuto altera as normas para o acesso dos juristas ao Supremo Tribunal de Justiça e aos das Relações e contempla ainda a eleição dos representantes dos magistra-

dos no novo Conselho Superior da Magistratura, criado pela revisão constitucional de 1982.

Os magistrados serão também contemplados com uma ligeira subida nos vencimentos.

Está previsto que se encontrem nas galerias para assisti-

rem ao debate os senadores franceses que ontem iniciaram uma visita a Portugal.

A agenda parlamentar de hoje inclui ainda a conclusão do chamado «pacote autárquico», a aprovação do orçamento suplementar da Assembleia e a votação de dois empréstimos.

Pela primeira vez

Habitantes do Corvo fazem exigências a Mota Amaral

O Governo Regional dos Açores vai confrontar-se pela primeira vez com várias reivindicações dos habitantes da ilha do Corvo, a mais pequena do arquipélago, quando amanhã iniciar uma visita de cerca de oito horas àquela pequena ilha.

Os habitantes do Corvo vão exigir do gabinete de Mota

Amaral a construção de um posto clínico na ilha, porque as actuais instalações médicas já não têm condições e não correspondem às necessidades, segundo o presidente da Câmara do Corvo.

Entretanto cerca de meia centena de lavradores da ilha pretendem criar uma cooperativa

de lacteínios para transformar em manteiga o leite produzido no Corvo. A Câmara Municipal vai pedir ao Governo para fornecer o equipamento necessário para a fábrica, comprometendo-se o município a construir o edifício.

Os isolados habitantes do Corvo vão reivindicar também a ampliação do pequeno porto que

serve a ilha, problema que se arrasta há muito tempo, bem como um subsídio para a compra de um edifício na ilha destinado a uma Casa Etnográfica.

Além disso o Governo Regional dos Açores vai ter de assfaltar a rua principal e passar uma segunda camada de asfalto na pequena pista de aviação.

férias na praia

VÔOS ESPECIALMENTE FRETADOS

palma de maiorca

ibiza * menorca

las palmas

tenerife * lanzarote

PARTIDAS: 9, 16, 23 e 30 Jul - 6, 13, 20 e 27 Ago - 3, 10 e 17 Set.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

desde 1840

abreu

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA

Av. da Liberdade, 150

Tel. 37 13 41

LISBOA

Av. de Roma, 66-B

Tel. 80 50 96

ESTRADA DE BENFICA, 451-C

Tel. 74 21 81

GALERIAS ESTORI-SOL, 3

Tel. 28 08 61

RUA DE OLIVENÇA, 9-C

Tel. 275 62 72

R. Mouz de Albuquerque 90

Tel. 3 11 81

Av. Gutenberg

Tel. 2 35 45

TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1985

Diário de Lisboa

7

Fabricantes e operadores estão contra

Máquinas de jogo só nos casinos a partir de ontem

Cerca de três mil fabricantes, importadores e operadores de máquinas de jogo manifestaram-se, ontem, em Lisboa, para reivindicar, junto do Governo, a prorrogação do prazo para a exploração das suas máquinas.

Os manifestantes desfilaram entre o Parque Eduardo VII e a residência oficial do Primeiro-Ministro, no dia em que entrou em vigor o decreto que proíbe a exploração de máquinas de jogo fora dos casinos e reivindica, entre outras coisas, o adiamento da entrada em vigor do decreto até 31 de Dezembro de 1986.

«Amortizar os capitais investidos, encontrar vias para a reconversão da indústria de máquinas recreativas e encontrar alternativas para a indispensável animação dos estabelecimentos hoteleiros e similares, foram alguns dos argumentos defendidos pelos manifestantes para justificar o adiamento da entrada em vigor do decreto.

Subscrevem o documento entregue ao Primeiro-Ministro, a Associação dos Restaurantes e Cafés do Norte, a Associação de Empresas de Máquinas Recreativas e a Associação Portuguesa de Empresas de Diversões.

Outro dos pontos reivindicados é a criação de legislação que estabeleça novas normas para a exploração das máquinas de jogo de modo a não fazer perigar o que, nas palavras de um dos promotores da manifestação, «é um sector que emprega cerca de 15 mil pessoas desde os fabricantes aos operadores».

Em Portugal existem 41 empresas fabricantes de máquinas de jogos autorizados pelo Ministério da Indústria e Energia que dão emprego a cerca de 1500 pessoas, disse à ANOP um industrial do sector.

Amaro Leitão acrescentou que foram, igualmente, autorizados pelo Ministério do Comércio e Turismo importações tanto de máquinas como de equipamentos para a sua construção.



Cerca de três mil pessoas manifestaram-se ontem contra as restrições à exploração de máquinas de jogo

«Eu, por exemplo, tenho 152 empregados, encargos com a Banca da ordem dos 370 mil contos e cerca de 250 mil contos de stocks para o fabrico de máquinas», disse Amaro Leitão.

Ao todo, acrescentou, «existe um investimento já feito com autorizações do Estado que ascende a 15 milhões de contos».

Interrogado sobre o rendimento das máquinas de jogo, Amaro Leitão admitiu que ele pode ir de 10 a 50 mil escudos por dia mas, «como investimento, só é rentável se encarado numa perspectiva de longo prazo».

Sobre as posições manifestadas pelas Associações de Pais contra a existência indiscriminada de máquinas de jogos, Amaro Leitão negou que «a juventude seja particularmente solicitada por este tipo de jogo que, disse, não difere em muito dos populares jogos que todos fazem em casa com computadores pequenos».

«Para além de que não houve

ainda nenhuma queixa apresentada em tribunal contra este tipo de máquinas por provocar males junto da juventude», concluiu.

O prazo fixado pelo Governo terminou às 24 horas de domingo, pelo que, a partir de agora, é ilegal a exploração de máquinas de «poker» fora dos casinos.

Em informações prestadas à ANOP, o presidente da Associação Portuguesa das Empresas Concessionárias das Zonas de Jogos, Pedro Cardoso, afirmou que desde que entraram em funcionamento as máquinas de «poker», espalhadas por todo o País, a quebra das receitas nas máquinas dos casinos «é impressionante».

A média mensal de receitas das máquinas dos três casinos do Algarve, esclareceu, passou de 5623 contos em 1982 para 2204 contos em 1985. Em 1983 essa média foi de 6083 contos e em 1984 de 4737 contos.

No Casino Estoril, a quebra

«foi também substancial» — acrescentou Pedro Cardoso, adiantando que este casino tem, actualmente, obrigações para com o Estado por força do contrato de concessão que atingem 10 milhões de contos nos próximos seis meses.

A este propósito, José Ferraz, secretário de Estado do Turismo, considerou que a lei irá ser cumprida e que as propostas feitas pelos fabricantes, importadores e operadores de máquinas de jogos, proprietários e concessionários de cafés e restaurantes «têm apenas cerca de um mês, o que impediu que fosse agendada em Conselho de Ministros», já que, disse ainda, «todas as propostas de decreto-lei têm de seguir as vias normais para análise técnica».

José Ferraz disse, ainda, que o diploma que dá exclusividade de exploração deste tipo de máquinas «é um decreto-lei do Conselho de Ministros e, como tal, tem de ser posto em prática».

PONTO A PONTO

O executivo açoriano visita amanhã oficialmente a ilha do Corvo. Os membros do executivo de Mota Amaral terão contactos com os responsáveis autárquicos do Corvo e visitarão empreendimentos em curso na ilha. O Governo Regional dos Açores permanecerá cerca de cinco horas no Corvo, a ilha mais pequena do arquipélago. O Governo açoriano é obrigado, ao abrigo do estatuto da Região, a visitar as ilhas do arquipélago uma vez por ano.

A Polícia de Segurança Pública, que completa 118 anos de existência, comemora hoje essa efeméride com uma série de cerimónias incluídas no seu Dia Nacional. A Comissão Pró-Associação Sindical do PSP emitiu entretanto um comunicado onde convida todos os agentes a não comparecer às cerimónias como protesto contra «a falta de liberdade, de democracia e do bloqueamento do processo de legalização» da Associação Sindical.



O Partido Renovador Democrático de Coimbra, elegeu domingo os seus órgãos directivos distritais e concelhios. A comissão directiva distrital fica a ser presidida por Ramos de Carvalho e o conselho jurisdiccional por João Reis. Na reunião, em que estiveram presentes cerca de 80 delegados do distrito, Sá Furtado foi ainda eleito delegado, do Conselho Distrital ao Conselho Nacional do PRD.

O nuncio apostólico em Portugal, monsenhor Salvador Asta, participa hoje nas comemorações do 487.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia. O nuncio foi recebido esta manhã pelo provedor da Santa Casa, assinando em seguida o livro de honra da instituição, após o que visitou o Museu de São Roque e presidiu à celebração da Eucaristia na Igreja de S. Roque. No pátio do Convento dos Inglesinhos, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, João Gomes, entrega os prémios dos 54 melhores participantes do concurso de arte juvenil organizado pela Santa Casa, no âmbito do Ano Internacional da Juventude.

A vida dos habitantes da região de Vila Franca de Xira, e a sua relação com o Tejo, é o tema de uma exposição que está a decorrer naquela cidade até dia 14. Inserida nas tradicionais festas do Colete Encarnado, a exposição, organizada pela Câmara Municipal em colaboração com a Associação dos Amigos do Tejo, subordina-se a dois grandes temas: «Tráfego fluvial no Tejo ao longo dos tempos», e «Tejo, fonte de trabalho», que serão também tratados em dois colóquios a realizar hoje e quinta-feira, respectivamente.

O presidente da Câmara do Maputo, Alberto Massavanhambe, foi ontem recebido no município de Coimbra pelo executivo desta autarquia.

Massavanhambe, que foi obsequiado com a Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra e uma colectânea de fados, ofereceu ao município de Coimbra uma valiosa estatueta de pau-preto.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1004, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Golegã, de uma linha aérea a 30 kv, com 32 metros, do poste n.º 13, da linha para o PT GLG 5 C da C. M. da Golegã, ao PT 10 C da SEAT-Sociedade Exploradora de Areias do Tejo, na Quinta da Labruja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Junho de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

MINISTÉRIO DA SAÚDE HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS
DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)
CONCURSOS PÚBLICOS:

1. - n.º 3 - 1586/85
2. - n.º 3 - 1587/85

FORNECIMENTO DE INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 18 de Julho próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Junho de 1985.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) Ilídio Luís de Sousa

BNU: AUMENTO DE CAPITAL

O Banco Nacional Ultramarino foi autorizado a aumentar o seu capital social de 4 para 7 milhões de contos, septuplicando assim aquela conta do Balanço nos últimos quatro anos. No início de 1981, aquele Banco dispunha de um capital social de apenas 1 milhão de contos.

A este dinamismo tem correspondido uma evolução dos seus meios técnicos, nomeadamente com a informatização dos processos de tratamento da moeda estrangeira, e com acções de formação, algumas das quais a desenvolver-se no estrangeiro, para a preparação de especialistas em áreas específicas exigidas por novos condicionamentos económicos, alguns dos quais ligados ao desafio posto ao sector bancário pela recente adesão de Portugal à CEE.

O aumento agora autorizado de três milhões de contos vai ser realizado através da incorporação de reservas e é o terceiro aumento realizado nos últimos quatro anos, aumento que prova assim a expansão verificada naquela instituição bancária.

No exercício de 1984, cujo balanço acaba de ser publicado, o Banco Nacional Ultramarino viu aumentados os seus proveitos

POUPE
COMBUSTÍVEL
Não faça manobras
desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Godard e lixo histerizam a Câmara

Nuno Ribeiro

O filme de Godard «Je vous Salue Marie» e a questão do destino final dos lixos da cidade dominaram ontem a sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa. Se, em relação a este último, tema, era natural que os vereadores o debatêssem, já a discussão em torno do mais recente filme de Jean Luc Godard e da sua exibição em Portugal, deve-se exclusivamente à manifestação encabeçada por Nuno Abecasis.

A questão fundamental para os vereadores do Partido Socialista e da APU é a de que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa actuou como tal e não na sua condição de cidadão. Para Pombo Cardoso, «o senhor presidente emprestou a sua presença a uma acção arruaceira em que se procurou evitar a exibição de um filme de um conhecido realizador francês». O vereador socialista sublinharia que a atitude de Abecasis «é um convite a impensadas atitudes que põem em causa o clima de calma cultural que, justificadamente, existe em Portugal» e lembrou a luta pelo estabelecimento da liberdade: «aos cidadãos poderá caber o direito de evitarem, pela persuasão, a presença em qualquer acontecimento cultural; nunca lhes caberá o direito de, pela força, pôr em causa qualquer acção cultural».

Silva Graça retomaria o tema indicando que, segundo relatos de repórteres presentes, «Abecasis procurou usar o seu cargo para entrar no cinema, sem pagar bilhete e obrigou a Polícia presente a lembrar-lhe que não tinha competência para aquilo».

Argumentos velhos mas resuscitados

A estas duas primeiras intervenções, respondeu em bloco a bancada do CDS. O responsável pelo pelouro da Cultura, Pinto Machado, afirmou o seu regozijo «por um cidadão ter ido, ordeiramente, e não com arruaça, defender as suas ideias católicas». Esta intervenção mudava considera-

velmente o tom do debate, obrigando Ana Sara de Brito, do Partido Socialista, a uma intervenção contrapondo a sua posição de católica à dos vereadores centristas que entretanto tinham usado da palavra. «O espírito cristão, não é isso, que os senhores dizem», referiu dirigindo-se ao CDS. «Vi extractos do filme e, como católica, não me sinto ofendida», sintetizou.

Apesar de Silva Graça sublinhar que não existe uma questão religiosa em Portugal, a intervenção de Pedro Feist, na presidência substituindo Abecasis, pretendia sublinhar uma dicotomia entre cristãos e marxistas. Dirigindo-se à bancada da APU, o presidente em exercício afirma que o marxismo é um inimigo privilegiado da Igreja.

Mas, seria nas críticas à posição do PS, que Pedro Feist protagonizaria um dos momentos mais vivos do debate. Refutando a expressão «arruaça» utilizada por Pombo Cardoso, recorda que Mário Soares pisou a bandeira portuguesa defronte da Embaixada de Portugal em Londres...

Imediatamente os vereadores do PS responderam. Cabral da Silva acusa: «mais uma vez venho informar que essa notícia foi desmentida, o que demonstra que as acções de contra-informação da PIDE/DGS deram os seus frutos». Pedro Feist lamenta ter sido forçado a utilizar tal argumentação, afirma que há fotografias e reportagens sobre o caso, sublinha ter admiração por Mário Soares e, referindo-se ao tempo do fascismo, indi-

ca que «do lado dele (Mário Soares) estávamos todos nós».

Silva Graça contra-ataca lembrando que em Portugal, em Itália, durante a II Guerra Mundial, na Nicarágua, em El Salvador, comunistas e católicos têm estado lado a lado.

Outra questão era a de saber se Abecasis compareceu na Cinemateca como Presidente da Câmara ou cidadão. O CDS refutou a acusação levantada por Silva Graça, e Cabral da Silva lembrou que o presidente tem repetido por várias vezes estar ao serviço da Câmara 24 horas por dia, mesmo quando alguns vereadores lhe fizeram notar que estava a usar o carro da Câmara em férias. Abecasis respondeu, então, sublinhou o vereador socialista, que estava sempre de serviço.

Lívio Borges, do PSD, defende também a posição de Abecasis. Foi o resuscitar de argumentos velhos, num debate em que a ex-AD se uniu em volta do seu chefe ausente. **Lixo: estava agendado em 109.º ponto**

O presidente da Câmara não estava presente na sessão pública porque estava a estudar a solução para o destino final dos lixos da cidade, depois da Câmara de Cascais ter decidido manter a suspensão da entrada em funcionamento da lixeira der Trajouce.

Por isso mesmo, esta questão, sobre a qual havia uma proposta agendada em 109.º ponto, «saltou», logo para o período de antes da ordem do dia. Rui Godinho, da APU, sublinharia que a Câmara de

Lisboa tomou há mais de dois anos resoluções sobre o problema, construção do aterro sanitário do Vale do Forno e constituição, em 2 de Julho de 1984, de uma comissão que nunca reuniu. O vereador da Aliança Povo Unido defendeu ainda, a abertura de contactos tendo em vista negociações com câmaras da área da Grande Lisboa. Rui Godinho sublinhou, por outro lado, que a construção do aterro sanitário no Vale do Forno é uma solução barata — custa 200 mil contos e não 500 mil como Abecasis tem referido.

Pedro Feist alega a «existência de um «complot», e refere que contactos com várias câmaras de presidência APU sempre foram inconsequentes, por culpa destes últimos e fala de movimentações de massas feitas pelo PCP sempre que a

questão estava a ser negociada com algumas câmaras».

Apesar desta discussão, uma proposta da APU, referente à passagem deste ponto para número dois da ordem dos trabalhos, foi aprovada com os votos favoráveis da Aliança Povo Unido e do Partido Socialista. Faltavam escassos minutos para as 19 horas, quando se inicia a intervenção do público, e os vereadores da APU apresentam um requerimento propondo um debate suplementar de mais meia hora. Aos votos contra do PSD e CDS, juntam-se os dos cinco vereadores do Partido Socialista que, momentos antes, tinham acordado o seu apoio à discussão do ponto, inscrito logo a seguir às informações e substituindo uma proposta que visava a participação da Câmara num Pré-

mio Internacional de Música.

Entretanto, a Aliança Povo Unido anunciou a apresentação, em próxima reunião de Câmara, de uma proposta sobre o caso do Monumental. Como o «DL» divulgou em primeira mão, apesar de um grupo de arquitectos convidados pela Câmara estar a fazer um estudo sobre a área do Saldanha, que determinará as

grandes linhas a serem respeitadas, os proprietários do terreno afixaram um «placard» no qual, recorrendo a despachos da CML, entretanto suspensos pelo executivo camarário, anunciam a fisionomia da nova construção. A proposta da APU pretende que os proprietários e promotores do Teatro/Cinema Monumental sejam intimados a retirarem os painéis afixados.

Beirolas em vez de Trajouce?

A Estação de Tratamento de Lixo de Beirolos vai ter uma carga suplementar com a decisão ontem tomada por Nuno Abecasis de, ali remeter, todo o lixo de Lisboa. De acordo com o comunicado da CML, o lixo será colocado em valas sanitárias na imediação da estação até que seja construída uma estação de incineração. Abecasis retoma uma proposta antiga, que teve concurso aberto em Julho de 83 e de que não foi feita adjudicação, pois um despacho de 10 de Agosto do mesmo ano, assinado pelo presidente da Câmara punha termo a esta solução.

De acordo com fontes contactadas pelo «DL» a anulação ficou a dever-se ao facto do custo total das obras ser de 2.5 milhões de contos e por um estudo ter demonstrado que a implantação de uma terceira linha na Estação de Tratamento de Beirolos e a construção do aterro sanitário do Vale do Forno, ser mais barata, custando cerca de 500 mil contos. A nota da CML sublinha que a solução foi comunicada ao secretário de Estado do Ambiente e à Direcção Geral de Qualidade do Ambiente, à Administração Geral do Porto de Lisboa, embora nada adiante sobre o tempo de obras e acerca da ampliação, pela construção da terceira linha, da Estação de Tratamento de Beirolos. Fontes contactadas pelo «DL» afirmaram que a estação de incineração demorará mais de ano e meio a construir, prazo

idêntico ao previsto para a ampliação da Estação de Tratamentos.

Esta decisão de Nuno Abecasis deve-se ao facto de, em reunião ontem realizada, a Câmara Municipal de Cascais ter decidido manter a suspensão da decisão de abrir Trajouce aos lixos de Lisboa. A proposta, apresentada pelo vereador Igrejas Caeiro, defende que a suspensão seja mantida até que a CMC esteja na posse de todos os elementos que clarifiquem a situação, nomeadamente o que for deliberado na Assembleia Municipal — a realizar amanhã à noite —, os pareceres técnicos necessários e uma proposta de protocolo, a qual, por adenda de um vereador do PSD, deve focar o controlo da tonelagem depositada, acção no caso de paragem da Estação de Beirolos, controlo do cumprimento do acordado, criação de uma comissão técnica de acompanhamento e antecipação da data de entrada em funcionamento de Beirolos. Os vereadores da APU, absteram-se por considerarem que as soluções não ficam garantidas, apresentaram uma proposta da qual apenas foi aprovado o ponto que exige que nenhuma decisão seja tomada sem que se tenham pronunciado os órgãos autárquicos envolvidos. A APU tinha proposto a revogação da decisão e a abertura de contactos com os municípios limítrofes.

Centenário de Aquilino

Sessão inaugural foi adiada

A sessão inaugural das comemorações do Centenário do Nascimento de Aquilino Ribeiro, prevista para ontem em Lisboa, foi adiada devido a alegada impossibilidade do escritor David Mourão Ferreira.

Na sessão deveria também intervir o director da Biblioteca Nacional e o escritor Mário Braga, designado pelo ministro da Cultura para coordenar estas comemorações.

Uma fonte da Biblioteca Nacional disse à agência NP que a exposição biblio-iconográfica sobre Aquilino Ribeiro será inaugurada na Biblioteca Nacional em meados de Outubro, nada podendo avançar sobre a sessão inaugural das comemorações do centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro, questão que só depende do Ministério da Cultura.

O Gabinete do ministro da Cultura, por sua vez, disse que as comemorações se mantêm apesar do adiamento, não estando ainda decidido o nome da conferencista que evocará a obra de Aquilino Ribeiro.

O escritor Aquilino Ribeiro

nasceu, faz em Setembro cem anos no Carregal de Talosa (Sernancelhe).

Publicou «A Via Sinuosa» em 1916, primeiro romance de uma obra extensa que abrange, o conto, romance, ensaio histórico e biografia, obra que contribui para a renovação da literatura portuguesa através da utilização da linguagem popular e da introdução de termos arcaicos.

A par da actividade literária Aquilino empenhou-se politicamente contra o regime, de posto a 25 de Abril de 1974, o que levaria Salazar a dizer dele: é um inimigo do regime, mas um grande escritor».

No campo do jornalismo, foi fundador da revista «Seara Nova» e colaborador dos jornais «O Século», «O Jornal do Comércio», a «República» e «Diário de Lisboa».

«A Casa Grande de Romãgães», Terras do Demo», «O Malhadinhas» e «Quando os Lobos Uivam» figuram entre as obras mais importantes de Aquilino Ribeiro, que veio a morrer em Lisboa em Maio de 1963.

Cooperativa de Ensino Universidade Livre. crl

UNIVERSIDADE LIVRE

PALÁCIO DA JUNQUEIRA

Tendo em atenção o disposto no Decreto-Lei n.º 100-B/85, de 8 de Abril, e os Despachos do Ministro da Educação de 31 de Maio de 1985, informa-se que os órgãos sociais e académicos da Cooperativa de Ensino Universidade Livre e da Universidade Livre, em funcionamento do Palácio da Junqueira, têm a seguinte constituição:

COOPERATIVA DE ENSINO UNIVERSIDADE LIVRE:

- Presidente da Direcção
Prof. Doutor Manuel Gomes da Silva
- Vice-Presidente da Direcção
Prof. Doutor Gonçalves de Proença
- Presidente do Conselho Fiscal
Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão
- Vice-Presidente do Conselho Fiscal
Prof. Doutor Joaquim de Carvalho
- Presidente da Assembleia Geral
Prof. Dr. António Martins da Cruz
- Vice-Presidente da Assembleia Geral
Prof. Dr. Henrique Martins de Carvalho
- Administrador Geral
Eng.º Francisco de Assis Brás de Oliveira

Igualmente se informa, como oportunamente foi comunicado, que se encontram abertas as inscrições para os exames de admissão aos cursos professados na Universidade Livre no próximo ano lectivo de 1985/86.

Informações e inscrições no Palácio da Junqueira, n.º 194
1300 LISBOA Telefones: 63 99 44 / 63 82 32

UNIVERSIDADE LIVRE

- Reitor
Prof. Doutor António da Motta Veiga
- Vice-Reitores
Prof. Doutor Vasco Pereira Fortuna
Prof. Doutor Diogo Leite Campos
- DIRECTORES DE DEPARTAMENTOS
- Departamento Direito
Prof. Doutor Pedro Soares Martinez
- Departamento Ciências Históricas
Prof. Doutor Eduardo Borges Nunes
- Departamento Gestão
Prof. Doutor Vasco Pereira Fortuna
- Departamento Economia
Prof. Doutor Oscar Soares Barata
- Departamento de Estudos Portugueses
Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão
- Departamento Línguas e Literaturas Modernas
Prof. Doutor António Augusto Gonçalves Rodrigues

Contestada a sua marcha de cinco quilómetros

Acompanhante de Rolão Macedo voltará a depor no JIC de Setúbal

Manuel Geraldo

Helena Primo, a acompanhante do psiquiatra Rolão Macedo, morto a tiro na serra da Arrábida, na noite de 18 de Janeiro deste ano, deverá vir a ser convocada a depor perante o juiz de Instrução Criminal de Setúbal, dr. Cid Geraldo, na base de que a versão que apresentou às autoridades jurídico-policiais sobre o trágico e controverso incidente, possui «lacunas comprometedoras» que urge escalfar.

Ao que o «DL» conseguiu apurar junto de fontes que reputamos de fidedignas, nem tudo é transparente na versão de Helena Primo, paciente do psiquiatra abatido à tiros de G-3, sobretudo na parte em que se refere ao facto de ter percorrido a pé, descalça e sobre o alcatrão numa noite tempestuosa, a distância de cinco quilómetros que a separava do local em que ocorreram os disparos e as instalações da SECIL, onde terá mobilizado um guarda de segurança daquela empresa para convocar o serviço do «115».

Helena Primo é ainda posta em causa quando afirma que só a existência de um pedregulho junto à berm da estrada, terá evitado que o carro onde seguia com Rolão Macedo se tenha despenhado e caído no mar. Na óptica dos seus detractores, Helena Primo terá ainda «atraído» Rolão Macedo ao local, ao convencê-lo a deslo-

car-se ao restaurante «Figueirinha» que ela saberia estar encerrado àquela hora.

Em sincronia com a diocese

A fonte a que o «DL» teve acesso refere que a tentativa de lançar as suspeições atrás referidas sobre Helena Primo, se bem que pertinentes (há que ir até às últimas consequências), também poderão ter como objectivo ilibar a Guarda Fiscal e reavivar a tese da existência de um terceiro atirador, não pertencente àquela força, e colocado no local para efectuar um ajuste de contas, com Rolão Macedo, pelo facto deste ser um activista comunista, na altura empenhado na elaboração de um texto de denúncia em sincronia com a diocese de Setúbal, sobre a fome existente no distrito do desemprego e dos salários em atraso.

Recorde-se que, em consequência da exumação, e autópsia, ao cadáver de Rolão Macedo (os resultados contestados pela acusação apontaram para um disparo fatal efectuado de trás), o soldado da Guarda Fiscal, Salgueiro Fernandes, indiciado e preso como presumível responsável pelo disparo que vitimou o psiquiatra, acabou por ser libertado em 19 de Abril. E, face a tal conclusão, o seu julgamento foi conduzido sob o protesto das autoridades judiciais civis, para o âmbito da jurisprudência militar.

Ora a confirmar-se a convocação de Helena Primo, o processo poderá voltar à primeira instância, ou seja ao JIC de Setúbal, o qual, desde o início da fase de instrução, sempre contestou a intervenção, considerando-a abusiva, da Polícia Judiciária Militar.

Seja como for há que reter, como dado positivo, toda a efervescência gerada em torno deste caso, pois ela reflecte ao menos um empenhamento e uma dinâmica, não existentes, por exemplo, há anos, no processo relacionado com a morte, em Monsanto, por disparos da PSP, do advogado progressista Fitz Quintela. Prenúncio de que apesar de tudo, algo de novo e positivo está a acontecer nos meandros judiciais portugueses!...

Empregado ferido em assalto a pedreira

Os escritórios de uma pedreira localizada em Val de Ourém, Batalha, foram assaltados por um indivíduo mascarado que roubou 40 contos em dinheiro, ferindo, ainda, com um tiro de caçadeira de canos serrados, um dos empregados que tentou opor-se-lhe. No chão das instalações ficaram espalhadas dezenas de notas de mil escudos, algumas delas rasgadas.

Litógrafo roubado e atirado ao mar

Ao regressar a sua casa no Porto, após ter estado a divertir-se numa discoteca em Francos, Vila Nova de Gaia, um jovem litógrafo de 20 anos, Júlio Gomes, foi abordado por três desconhecidos que lhe roubaram uma pasta com 20 contos em dinheiro, agredindo-o e atirando-o ao mar. Bastante combalido, só a muito custo o jovem conseguiu salvar-se de morrer afogado, tendo apresentado queixa na esquadra da zona.

Automobilista condenado por atropelamento mortal

Um automobilista que atropelara mortalmente em Julho passado, na estrada Palmela-Montijo, o jovem José Carlos da Conceição, de 21 anos, casado, foi condenado no Tribunal de Setúbal à pena de nove meses de cadeia, a 55 contos de multa e à interdição de conduzir durante nove meses. O réu, José Carlos Matia Merendão, de 34 anos, que andava de relações cortadas com a vítima, saiu em liberdade pois já estava detido desde a data da ocorrência. O tribunal condenou-o na base de homicídio involuntário com culpa grave.

RDP/Coimbra assegura informação

A RDP/Centro, sediada em Coimbra, tem a seu cargo desde agora a informação nacional de fim-de-semana da «Antena 1».

O novo esquema de informação da «Antena 1» prolongar-se-á durante todo o mês de Julho e «insere-se no plano de regionalização da RDP» — disse à ANOP o responsável pelo Departamento de Informação da RDP/Centro, o jornalista Pereira Monteiro.

Pereira Monteiro afirmou que o novo esquema de informação na «Antena 1» é «um desafio para os profissionais do Emissor de Coimbra, os quais têm assim uma boa oportunidade de se reciclar.»

A Redacção da RDP em Coimbra é constituída por sete jornalistas profissionais que têm ainda a tarefa de preparar três blocos de notícias regionais por dia.

Os pilotos saíram ilesos

Dois aviões da FAP colidiram na Bélgica

Dois aviões portugueses «A7P — Corsair», da Base Aérea 5, em Monte Real, que participavam em exercícios da NATO, na Bélgica, colidiram ontem à tarde num aeródromo perto de Liège, tendo os dois pilotos saído ilesos do acidente. Trata-se do major Tito Botelho da Costa e do tenente Oliveira Cabral, cujas aeronaves colidiram devido a más condições de visibilidade, quando efectuavam uma manobra de aproximação à pista. Depois da colisão em voo, na vertical, dos dois aparelhos, o tenente Cabral ejectou-se e poitou, de pára-quedas, no telhado da fábrica de têxteis de Bogaert, na localidade de Hogardeen (a 50 quilómetros de Bruxelas), ferindo-se ligeiramente e tendo sido conduzido para o Hospital de Tierlemonat. Quanto ao major Tito da Costa, que saiu ileso, após ter-se ejectado também de pára-quedas, disse ter sido «surpreendido por uma tempestade». Um dos aviões caiu no campo de futebol de Lumy,

próximo do local onde se encontravam duas crianças a brincar, e que não foram atingidas, tendo o outro explodido ao tocar no solo em Alleur, nos arredores de Liège, devido à importante carga de munições que transportava. Os dois «Corsair» tinham saído de manhã de Monte Real, com destino à base de Bierset.

Um porta-voz do Comando Operacional da Força Aérea Portuguesa informou que, para determinação das causas do acidente, «já foi nomeada uma comissão de investigação luso-belga, como é usual em situações semelhantes».

O «A7P — Corsair» é um monomotor de apoio técnico e ataque ao solo, de origem norte-americana lançado em 1960, que equipa a FAP desde 1982.

Foi o terceiro acidente

Com o acidente de ontem, a FAP já perdeu este ano três aviões do mesmo tipo. Em 7 de

Fevereiro, um aparelho pilotado pelo 2.º comandante da Base de Monte Real, tenente-coronel Graça Melo, caiu ao mar quando preparava a manobra de aterragem naquele aeródromo, depois de entrar numa zona de nuvens e de perder o contacto, via rádio, com o avião com que voava em paragem durante um exercício de rotina. A causa do acidente ainda não foi determinada, mas crê-se que o piloto terá sofrido um momento de perda de consciência que lhe foi fatal.

A aquisição dos «A7P-Corsair» causou controvérsia no princípio da década, tendo sido discutida tanto a escolha do tipo de avião como o seu custo. Inicialmente falou-se que a dotação da FAP com 50 aparelhos custaria 40 milhões de contos, mas esta verba terá sido gasta só com os primeiros 20 aviões. Segundo uma fonte governamental, citada pela ANOP, o programa «AP-Corsair» orçará em cem milhões de contos até final do próximo ano.

Expulsão de Trifa “marca passo” no Supremo

O julgamento da expulsão de Portugal de Viorel Trifa, o arcebispo ortodoxo romeno, mais tarde nacionalizado americano, acusado de crimes de guerra e colaboração com os nazis, está «a marcar passo». Recusado o seu pedido de «suspensão da execução do acto», ou seja, a expulsão decidida pelo ministro da Administração Interna, e em curso o pedido de «anulação da mesma decisão», existe agora

um outro pedido de tradução de documentos. «Provavelmente para ganhar tempo», segundo refere uma fonte judicial citada pela ANOP. A mesma fonte revelou que o pedido de anulação da decisão, que já está em fase de alegações, ainda não produzidas, deverá ocorrer num prazo de 20 dias.

Trifa encontra-se em Portugal, desde Agosto do ano passado, quando lhe foi retirada a

nacionalidade norte-americana e foi alvo, em Novembro de 1984, de um despacho do ministro Eduardo Pereira, ordenando a sua expulsão, tendo Trifa recorrido. Mesmo que a expulsão venha a ser confirmada pelo Supremo Tribunal Administrativo, uma convenção mundial protegendo os apátridas, impedirá a sua expulsão sem acordo do futuro país que o irá receber.

Mário
Castrim



A principal indústria deste país são as cadeiras. Não há país como o nosso. Outros povos têm bancos, almofadas, assentos. nós temos cadeiras. As cadeiras distinguem Portugal dos demais países subdesenvolvidos. Chegámos às cadeiras e sentámo-nos. Então veio o Mágico Senhor da História e tirou-nos o retrato para a posteridade. Sentadíssimos. O telejornal mostra a toda a gente como é o país. Como é que os estrangeiros olham para Portugal? Não como a caravela perseguindo um rumo; o poeta aos baldões da sorte; o camponês afeiçoando, à mão, os socos da vinha gloriosa; o marnoto juntando, cristal a cristal, o sal; o ritmo da respiração, o cheiro da transpiração. Através do telejornal, o país que vemos, o país que existe, é o país sentado. Sentadíssimo. Em cadeiras. Em cadeiras, comodamente. Cadeiras pobres — mas sentados, graças a Deus. Reuniu o congresso dos escafrandistas: sentados. Associação dos retalhistas: sentados. Junta dos pecuniários: sentados. Debate sobre a problemática dos engates e dos desengates: sentados. Sessão final na Gulbenkian: sentados. Assinatura do pacto (assado às escondidas): sentados. Seminário sobre os automóveis com que os portugueses sonham: sentados. Comunicação sobre as possibilidades da exploração petrolífera no Caramão da Ajuda: sentados. Os fundos que a CEE nos vai «dar»: sentados. Os fundos que talvez a CEE nos não vai «dar»: sentados. Sentada a mesa, sentada a assistência, sentados os convidados, os observadores todos sentados. Sentados em pequenos grupos, no aconchego dos gabinetes durante as recepções, nas assinaturas para a formação de um novo banco privado, nas salas grandes em festas de grande gala ou para benefício da Associação Portuguesa das Criancinhas Pobrezinhas coitadinhas, aí é tão bom cuidarmos da saúde e bem-estar das crianças pobrezinhas, quando estamos bem sentados... Sentados. Sempre sentados os portugueses pelos quais se interessa o Telejornal. A Realidade. A realidade sentada. O almas do diabo!, então estão todos sentados? Então quem faz andar o país? Com mil raios, quem é que está a tomar conta da loja?...

Recurso a agências pode "amargar" férias

Maus serviços prestados, não cumprimento de contratos e publicidade enganadora, são os principais riscos que correm os que optam por tirar férias através dos programas oferecidos por agências de viagens, afirma o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) em documento tornado público.

A maioria dos portugueses faz turismo em casa de amigos, acampamento ou em casa alugada, mas o recurso a agências de viagens e turismo tem a preferência de um número significativo de pessoas. Quem escolhe esta modalidade, está a optar por uma prestação integrada de serviços, incluindo viagem, alojamento e visitas guiadas, mediante um preço global e previamente fixado.

É este tipo de serviço que tem levantado recentemente algumas dúvidas, tendo sido objecto de estudo por vários organismos europeus (Conselho da Europa, CEE, BEUC e OCDE), afirma o INDC. Na origem destas preocupações, acrescenta o organismo do Ministério da Qualidade de Vida, estão as queixas respeitantes a maus serviços prestados, não cumprimento de contratos e publicidade enganadora.

Em Portugal, sustenta ainda o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, estes problemas não têm sido levantados com frequência, o que se ficará a dever-se à «experiente estrutura turística portuguesa», à «pouca

utilização (com o consequente desconhecimento sobre os direitos dos utilizadores)» e ao facto da nossa legislação «estar razoavelmente de acordo com o que é recomendado pelas diversas organizações internacionais».

Publicidade mente

No seu estudo, o INDC procedeu à comparação da legislação portuguesa com as disposições comunitárias e recomendações do Conselho da Europa em matéria de viagens colectivas.

A primeira questão diz respeito à publicidade: a maioria das viagens efectuadas através de agências é motivada pelos anúncios em jornais e pelos folhetos por elas distribuídos. Neste campo, a legislação portuguesa é bastante clara: o Código da Publicidade estipula que as mensagens publicitárias escritas sobre viagens e turismo indicarão obrigatoriamente, para além do organizador e dos destinos e itinerários previstos, os meios de transporte e a respectiva classe, a duração exacta da viagem, o preço, e ainda todos os detalhes relativos a alojamento, refeições, acompa-

nhamento, visitas e outros serviços incluídos.

Muitas das queixas dos viajantes derivam da inadequação entre as informações dadas pelos folhetos e os serviços realmente prestados. Para obviar a esta situação, o Conselho da Europa recomenda que as indicações contidas nos catálogos e brochuras façam parte do contrato, havendo direito a indemnização em caso de não cumprimento.

A realização de um contrato, o mais completo possível, entre o prestador dos serviços e o cliente é, aliás, uma das principais recomendações dos organismos internacionais. O Conselho da Europa aconselha mesmo a estipulação de um contrato-tipo ou de cláusulas-tipo de inclusão obrigatória nos contratos. Por seu lado, a lei portuguesa refere apenas que se consideram «acordadas as condições desde que o cliente tenha manifestado por qualquer forma a sua adesão ou aceitação do programa apresentado». O consumidor deve, no entanto, exigir um contrato escrito, pois só perante ele poderá reivindicar os seus direitos em caso de não cumprimento por parte da agência.

Pagamento antecipado: só 10 por cento

A CEE recomenda que no contrato fique bem explícito,

para além dos preços e condições de alojamento, das refeições e dos restantes serviços, a garantia de não alteração do preço, excepto nos casos legalmente previstos (no caso português tal só é possível se houver alteração do câmbio ou dos preços por parte das empresas prestadoras dos serviços), a menção de que o cliente tem direito a anular o contrato dentro de certas condições e que poderá reclamar no caso de não ficar satisfeito com os serviços prestados. De menção aconselhada é, também, o número da apólice e nome da companhia que efectuou o seguro da viagem.

A seguir à assinatura do contrato vem o pagamento. Isto segundo a legislação portuguesa, pois esta é uma das questões internacionalmente mais controversas. Um recente relatório do BEUC mostrava-se desfavorável a esta prática, já que a organização da viagem consiste na prestação de um serviço e, como tal, apenas deveria ser pago após a sua conclusão. A adesão à CEE obrigará, no entanto, à revisão desta matéria: a Comissão das Comunidades Europeias determina que apenas 10% do custo da viagem terá de ser pago antecipadamente, devendo as partes chegar a um acordo sobre a forma de pagamento do restante. O consumidor português deve, por isso,

exigir facturas de todos os serviços prestados (incluindo as despesas efectuadas para a sua obtenção e as taxas de serviço), como modo de se precaver contra possíveis faltas da agência.

Nos casos previstos na lei, a agência poderá não cumprir o contrato. O cliente exigirá que esses casos fiquem bem explícitos no referido contrato, pois a lei portuguesa, apesar de os enumerar, diz também que o não cumprimento é possível sempre que surjam «casos de força maior», o que pode justificar quase tudo.

Recurso ao tribunal só em último caso

Nos casos em que a agência se veja impossibilitada de prestar os serviços acordados, poderá propor ao cliente a sua substituição por serviço de características idênticas e, se este não aceitar, deverá restituir-lhe as importâncias já recebidas.

Em caso de desistência do cliente, este poderá fazer-se substituir por outra pessoa, desde que tal esteja contratualmente previsto. Poderá, por outro lado, desistir da viagem, devendo a agência devolver-lhe todas as importâncias já pagas. No entanto, a legislação portuguesa permite que a agência possa cobrar, em caso de desistência, as despesas já realizadas e uma percentagem de 15% do

total já recebido, o que contraria as determinações da CEE.

Os casos mais graves e de solução mais difícil são, no entanto, as falhas da agência surgidas durante a viagem: transferência de transporte ou alojamento, não correspondência destes com os anunciados na publicidade ou acordados anteriormente, inexistência de qualquer dos serviços anunciados, ou exigência de pagamento de serviços já incluídos no pagamento global da viagem.

A lei portuguesa prevê a obrigatoriedade de todas as viagens serem acompanhadas por um profissional de informação turística que deverá solucionar todas as situações conflituosas. Se a falta não for imediatamente reparada, o consumidor deverá dirigir-se à agência prestadora do serviço e reclamar indemnização pelos danos causados. Recorde-se que as agências são obrigadas a depositar uma caução monetária na altura do seu licenciamento e um seguro de responsabilidade civil para cada viagem efectuada, de modo a cobrir todas as despesas provenientes de não cumprimento ou negligência.

Se a agência não solucionar o diferendo, o consumidor pode dirigir-se à Direcção-Geral do Turismo, organismo responsável pelo cumprimento da legislação do sector.

Só após esgotadas estas diligências deverá recorrer aos tribunais com a maior brevidade possível, e o maior número de testemunhas pessoais ou documentais.

Depois do êxodo dos anos 60

Regresso de emigrantes preocupa Trás-os-Montes

O êxodo atingiu o auge nos anos 60, na sua maior parte pela penúria da região, o espectro da fome. Mas também por causa da guerra colonial. Hoje é o problema do regresso. Do retorno à mesma região que neste intervalo de vinte anos pouco se desenvolveu.

Melhor dizendo e por outras palavras: a sangria provocada pela emigração e os reflexos de um crescente regresso dos emigrantes é tema de um ciclo de conferências da iniciativa da Associação do Nordeste Transmontano que ontem começou em Lisboa, com a participação de elementos da universidade de Léon.

Um quinto da população transmontana (120 mil pessoas) partiu para o estrangeiro entre 1961 e 1974, situação agravada por migrações internas (não quantificadas) em direcção especialmente a Lisboa e o Porto.

As consequências foram o abandono dos campos e o enve-

lhecimento de uma população, já de há muitos anos depauperada e marginalizada.

Todavia a emigração, as remessas dos emigrantes, o regresso de alguns, o surto de construção começaram a transfigurar as povoações e a melhorar o nível de vida de muitas pessoas.

Dados oficiais de 1981 indicam o regresso de 12.500 emigrantes e a fixação em Trás-os-Montes de cerca de 30 mil residentes das ex-colónias. Por outro, calcula-se que 30 por cento dos recursos das famílias da região tem origem nas remessas de emigrantes.

A indústria praticamente

nunca existiu em Trás-os-Montes e as parcas unidades ali implantadas não se mostram competitivas nem com as suas congéneres do País e, muito menos, com as europeias. A situação de subdesenvolvimento assenta num longo processo de dependência que, no quadro das relações estabelecidas, impôs a importação de quase toda a espécie de produtos industriais, como contrapartida a algumas escassas exportações (o vinho do Porto, a cortiça e pouco mais).

Desta maneira, o atraso geral da Agricultura transmontana e a impossibilidade de acesso das populações rurais a outras formas de ida determinaram fortes surtos de emigração, podendo dizer-se, presentemente, serem as remessas dos emigrantes uma característica «cultural» da economia da região.

Câmara de Faro retira competências ao Presidente

A Câmara Municipal de Faro decidiu na sua reunião de quarta-feira retirar ao presidente Negrão Belo (AD) «todas as competências que a Lei não lhe confira expressamente.

Esta deliberação tomada com os votos do PS e da APU fundamenta-se no facto de «a actuação do presidente se ter pautado por grande desrespeito

pelas decisões da Câmara enquanto órgão colegial dotado de competências próprias».

Na proposta, apresentada pelo Partido Socialista, argumenta-se ainda que «em democracia as decisões dos órgãos executivos são tomadas pela totalidade dos seus membros que não devem ser confrontados com decisões arbitrárias e

à sua revelia».

Na sequência desta deliberação ao presidente da Câmara de Faro foram-lhe retirados todos os poderes delegados no que respeita à superintendência e gestão de pessoal bem como às competências no domínio das obras, restando-lhe na prática autoridade de gestão corrente dos assuntos da autarquia.

GANHE MUITOS, MUITOS PRÉMIOS

GRANDE CONCURSO

CONCELHOS DE PORTUGAL

o diário



1.º PRÉMIO — UM AUTOMÓVEL OPEL CORSA 1.2-3 PORTAS

2.º PRÉMIO — 1 VIAGEM E ESTADIA PARA 2 PESSOAS A BUDAPESTE-8 DIAS COM A COLABORAÇÃO DA SWISSAIR E AGITURISMO

3.º A 15.º PRÉMIO MUITOS ELECTRODOMÉSTICOS SINGER PARA O SEU LAR

Concorra de  **Julho a Setembro**

Três mil sem salários no distrito de Portalegre

Os trabalhadores do distrito de Portalegre com salários em atraso são cerca de três mil, representando 50 mil contos o valor total da dívida, afirmou o secretário da União dos Sindicatos do distrito.

O comunicado da USP refere que «o número de desempregados atinge actualmente os 15 mil, enquanto que são 288 as empresas que têm salários em atraso».

O secretariado da USP, reunido em Portalegre, acusa o Governo de «continuar a agir no sentido de piorar ainda a situação existente», salientando que o Executivo prossegue a «penhora aos bens das UCP's e cooperativas, para pagamento de alegadas dívidas, enquanto que o Estado não paga as suas próprias dívidas às cooperativas».

Outro aspecto focado é o corte de verbas às autarquias locais e a outras estruturas, ci-

tando o caso do Hospital Distrital de Portalegre, que — afirma — corre o risco de ver alguns dos serviços paralisarem.

«A fome atinge cada vez maior número de famílias», afirma o secretariado da USP, que acusa: «Os organismos oficiais não tomam qualquer medida para impedir este estado de coisas», mas «a repressão nas empresas aumenta» e é cada vez maior o número de contratos a prazo.

No comunicado salienta-se que o secretariado concluiu pela necessidade de continuar a luta no distrito, iniciando uma acção de esclarecimento e agitação que mobilize os trabalhadores para reivindicarem o pagamento dos salários em atraso e lutarem contra a repressão, os despedimentos, pela demissão do Governo e a rápida substituição dos seus representantes no distrito.

Os últimos aprovados

Empréstimos públicos e investimento estrangeiro

O Governo aprovou um diploma que substitui vários empréstimos internos por um único empréstimo, no valor global de 405,3 milhões de contos.

Tal empréstimo, aprovado em Conselho de Ministros, será amortizável e correspondente a obrigações no valor nominal de dez mil escudos cada uma.

Uma resolução também aprovada concede o aval do Estado à operação de crédito que o Fundo Especial de Transportes Terrestres vai efectuar junto do Banco de Fomento Nacional até ao montante de 2,5 milhões de contos, para regularizar, parcialmente, as dívidas da CP perante aquele banco. Esta nova responsabilidade do Estado cabe no limite estabelecido pela Lei do Orçamento para este ano.

Está já autorizado, por outro lado, o investimento directo estrangeiro, em regime contratual, na Soporcel, feito pelo Wiggins Teape Group Limited.

Esse investimento traduz-se na subscrição e realização do aumento do capital social daquela empresa, de 10 milhões de contos para 17,5 milhões. A minuta desse contrato de investimento, está pronta e o contrato respectivo será celebrado pelo Instituto do Investimento Estrangeiro, em representação do Estado português.

Portos de Lisboa e Leixões

Trabalhadores 'excedentes' são mais de mil

Os portos de Lisboa e Leixões têm excedentes de mão-de-obra superiores a mil trabalhadores, revelou a Associação Nacional das Empresas Operadoras Portuárias.

A ANEE, reunida em encontro nacional nas passadas quarta e quinta-feira, decidiu apresentar ao Governo uma proposta de alteração da legislação referente

ao regime de responsabilidade fixado pelo Decreto-Lei 282-B/84, o qual qualifica de «demasiado pesado e injusto».

Os operadores portuários consideram também que para uma exploração racional dos portos «é necessário que estes funcionem sob a égide de autarquias locais».

Sem importação de bens de equipamento

Quebra geral da indústria sem tendência para diminuir

O índice de produção industrial em Portugal baixou 0,15 por cento em relação a 1983 mas na indústria transformadora a queda do índice de produção foi de 1,20 por cento — revela um estudo feito pela ANOP, com base em dados do INE.

Em contrapartida, o índice de produção das indústrias extractivas subiu 19,34 por cento em 1984 relativamente ao ano anterior, embora a produção do sector se mantenha ainda a um nível inferior ao de 1970.

Para este crescimento contribuiu, particularmente, o aumento de 23,22 por cento na extracção de minérios metálicos; devido essencialmente as baixas produções de Maio a Julho de 1983, que não poderão ser desligadas da greve de 14 semanas levada a cabo, há dois anos, pelos mineiros da Panasqueira.

O estudo revela que a produção de electricidade, gás e vapor

subiu, em 1984, 7,85 por cento, valor superior ao aumento do consumo de energia que foi de 4,49 por cento, segundo dados da EDP, empresa que em 1984 diminuiu 46 por cento as suas importações de electricidade relativamente ao ano precedente.

Nas indústrias transformadoras, o índice de produção industrial em 1984 apenas acusou aumentos nas indústrias químicas (mais 6,22 por cento), de borracha (6,19 por cento), de papel (5,90 por cento), metalúrgicos de base (5,20 por cento) e têxteis (3,40 por cento), tendo a produção de minerais não metálicos quase estacionado (0,38 por cento).

A maior quebra de produção nas transformadoras registou-se na construção de máquinas não eléctricas, cujo índice de produção apresentou uma diminuição de 25,32 por cento, quedando-se a um nível de produção ape-

nas 50 por cento superior ao de 1980.

A diminuição da construção de máquinas não eléctricas não estará desligada da quebra do investimento verificada em 1984 em Portugal, já que também o sector de construção de material de transporte registou uma baixa no índice de produção de 20,26 por cento e o de construção de máquinas, aparelhos, utensílios e outro material eléctrico sofreu uma redução de 8,89 por cento.

O índice de produção industrial também caiu nas indústrias de alimentação (menos 6,79 por cento), bebidas (menos 8,04 por cento) e tabaco (menos 6,63 por cento) em 1984.

Outros sectores da indústria transformadora que registaram uma quebra no índice de produção em 1984, relativamente a 1983, foram os derivados de petróleo bruto e carvão (menos 10,93 por cento) a fabricação de

produtos metálicos (excepto máquinas e material de transporte), que baixou 6,71 por cento, a indústria de curtumes e peles (excepto calçado e vestuário), que diminuiu 4,33 por cento.

Também o índice de produção das indústrias de madeira e cortiça (excepto mobiliário) acusou uma redução de 3,65 por cento e o da fabricação de artigos de plástico diminuiu 2,86 por cento.

De recordar que o inquérito do INE à conjuntura da indústria transformadora revelou, no primeiro trimestre de 1985, uma produção inferior à do último trimestre de 1984, embora superior à de período homólogo do ano passado.

O inquérito assinala, ainda, a baixa de produção e importação de bens de investimento no primeiro trimestre do ano em curso.

Empresas públicas já podem emitir títulos de crédito

As empresas públicas e as sociedades anónimas pertencentes maioritariamente ao Estado, directa ou indirectamente, poderão a partir de agora emitir títulos de crédito, determinou o Governo.

Essa determinação de emissão de «títulos de participação», representativos de empréstimos contraídos pelas referidas empresas foi decidida no último

Conselho de Ministros.

Com este decreto-lei, o Governo pretende que a entidade emitente passe a dispor de recursos a longo prazo, que o aforrador receba «uma renda do tipo renda perpétua» e dinamizar o mercado de capitais neste sector, sem a necessidade de apelar para os recursos do Orçamento do Estado.

Outro diploma aprovado dá

nova redacção ao disposto sobre operações cambiais inerentes a importações ou exportações de capitais, visando «desburocratizar as referidas operações, através da eliminação da dupla homologação consagrada anteriormente».

Foi também estabelecido o regime das transacções e transferências respeitantes às operações de importação e exportação

de capitais entre residentes nacionais e os membros da CEE, liberalizando-as e tendo em conta as medidas transitórias consagradas no tratado de adesão.

Ainda em função da adesão, outro diploma aprovado regulamentará as operações invisíveis correntes entre residentes e não residentes em território nacional.

Grundig quer despedir mil trabalhadores

A empresa alemã-federal Grundig planeia reduzir em mil o número de postos de trabalhos na sua fábrica em Portugal, no âmbito de uma reestruturação iniciada há um ano, afirma o «Financial Times», confirmando uma notícia há dias divulgada pelo «DL».

Numa notícia do seu correspondente em Frankfurt, RFA,

John Davies, aquele jornal britânico diz ser agora garantido que a produção de televisores pela Grundig vai ser reduzida na sua fábrica em Braga e que o número de trabalhadores diminuirá de 3200 para 2200.

O «Financial Times» refere que as alterações levadas a cabo na Grundig se verificam desde

que a empresa foi colocada sob o controlo de gestão da Philips holandesa.

A Grundig já reduziu o número de horas de trabalho nas suas unidades fabris de Barcelona, Espanha, e em Rovereto, Itália, e o número de trabalhadores na Alemanha Federal e nas suas fábricas no estrangeiro está a ser reduzido de um máximo de

38 460, registado em 1979, para menos de 24 000.

Hermanus Koenig, o director holandês enviado pela Philips para a Grundig, e que é citado na notícia do «Financial Times», salientou que seriam necessários mais investimentos para garantir a viabilidade da companhia.



O COMBOIO É O MELHOR AMIGO DO JOVEM

1985 é o Ano Internacional da Juventude. A melhor oportunidade para aproveitares o comboio. Totalmente. Porque a CP oferece-te agora condições muito vantajosas.

Cartão Jovem válido até 31 de Dezembro. Inter-Rail. Inter-Rail com barco, para poderes visitar as ilhas gregas, nórdicas, etc. Bilhete de Grupo. Bilhete Internacional para Jovem.

Para cada caso, a CP põe sempre à tua disposição a vantagem mais importante. Com os votos de um Ano cheio de coisas boas. E óptimas viagens. De comboio, naturalmente.



Comboio, a opção jovem.

Criado o Centro de Informática no ISCTE

Foi ontem assinado o protocolo de constituição do centro de microinformática de gestão do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e Empresa, englobando a Universidade Nova, o próprio ISCTE e duas empresas privadas de informática.

Os programas dos centros de microinformática têm como objectivos, segundo o ministro da Educação, que falou na cerimónia de assinatura, a criação de estruturas de ensino e formação que conduzam à informatização avançada dos processos de gestão, a baixo custo.

Eles estão a ser lançados em todo o País, sob os auspícios da Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias da Informação, cujo presidente, eng. João Cravinho, anunciou, ontem mesmo, a constituição de mais quatro centros até ao fim do ano.

Participaram na cerimónia no ISCTE o ministro da Indústria e o secretário de Estado das Comunicações tendo o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro.

Viabilização da Carris vai custar 20,5 milhões de contos até 1988

O Estado vai gastar 20,5 milhões de contos, nos próximos três anos, para pôr a Carris nos carris.

A transformação da Carris numa empresa viável e a melhoria da eficácia e da qualidade do seu funcionamento são os objectivos do contrato-programa que vai celebrar com o Estado, o qual vigorará desde 1 de Janeiro deste ano até ao final de 1987.

O contrato-programa define as metas e objectivos que a empresa se obriga a atingir e fixa, nomeadamente, o esforço financeiro do Estado no período da sua vigência.

O esforço financeiro do Estado ascenderá a cerca de 20,5 milhões de contos, dos quais 570 mil em dotações de capital para saneamento financeiro da empresa e cerca de 20 milhões em indemnizações compensatórias devidas pela prática obrigatória de tarifas sociais, as quais não cobrem, em regra, o custo dos serviços prestados.

Aumentos de 22%

«Sempre que as tarifas que vierem a ser superiormente aprovadas não garantam a co-

bertura dos encargos com a prestação dos serviços a que se referem, o Estado proporcionará à empresa, pela via de indemnizações compensatórias, o reembolso de tal diferença», determina o contrato-programa.

Assim, em 1985, o Estado atribuirá à Carris indemnizações compensatórias no montante de cerca de 5,7 milhões de contos, em 1986, perto de 7,2 milhões e, em 1987, cerca de 7,05 milhões.

Os aumentos das tarifas, em 1986 e 87, serão de 22 e 21 por cento, respectivamente.

Com o contrato-programa pretende-se também atenuar progressivamente o esforço financeiro do Estado, o que deverá ser conseguido através de uma cada vez maior cobertura dos custos com os proveitos recebidos directamente dos utentes.

Em 1985, as receitas da Carris deverão cobrir 67,7 por cento dos custos de exploração (deduzidos de encargos financeiros e amortizações), em 1986, 69,9

por cento e, em 1987, 71,2 por cento.

A Carris obriga-se ainda a limitar os investimentos ao indispensável à resolução de estrangulamentos pontuais dos sistemas de produção, à realização de projectos de elevada rentabilidade e às aquisições necessárias para assegurar o funcionamento corrente da empresa e a segurança do transporte público.

Assim, os investimentos da Carris não deverão ultrapassar, em 1985, os 482,9 mil contos, em 1986, os 724,8 mil e, em 1987, os 620,8 mil contos.

«Borlas vão desaparecer»

A empresa só poderá recorrer a um empréstimo a médio e longo prazo para os investimentos de 1985, pois os de 1986 e 87 terão de ser auto financiados.

Entre as obrigações do Estado, conta-se ainda a publicação de legislação com efeitos a partir de 1986: abolindo todas as obrigações de transporte gratuito ou bonificado impostas aos operadores de transportes e nomeadamente a Carris.

«Quando o Estado ou outras entidades públicas pretenderem patrocinar condições especiais de transporte para uma ou várias categorias de bens ou pessoas terá de haver lugar a celebração de contratos adequados com a empresa», lê-se no contrato.

Isto é, se o Ministério das Finanças pretender que os guardas-fiscais não paguem bilhete ou passe terá de suportar esse custo, celebrando, para o efeito, um contrato com a Carris.

«Os encargos, incompreensivelmente suportados pela Carris, com o transporte gratuito de certos passageiros, por força de regulamentação estranha à empresa, atingiram já cerca de sete milhões de contos», disse à NP um responsável da empresa.

Entretanto, o cumprimento do contrato-programa pressupõe, nomeadamente a redução do número de trabalhadores para 7750 em 1985, 7550 em 1986 e 7400 em 1987.

A Carris deverá transportar em 1985, 86 e 87, cerca de 484, 497 e 509 milhões de passageiros, respectivamente.

Em 1984, a empresa transportou 480 milhões de passageiros, o que corresponde a cerca de 50 por cento do tráfego global dos operadores públicos de transportes da região de Lisboa.

Em 1986 e 87, a Carris pretende colocar 180 eléctricos em serviço nas horas de ponta e a frota activa de autocarros deverá ser constituída, em 1987, por 826 unidades, contra 813 em 1984, 817 em 1985 e 825 em 1986.

É ainda objectivo da empresa aumentar a velocidade comercial dos autocarros e eléctricos, para o que muito contribuirá a implementação das segunda e terceira fases do sistema de controlo de circulação automóvel «Gertrude» e a criação, prevista para breve, de uma empresa com o objectivo de disciplinar o estacionamento viário.

No contrato-programa, que será revisto no final de cada ano, são ainda fixadas metas anuais de produtividade e de rentabilidade económica e financeira a que a Carris se obriga a atingir.

PESSOAS E FACTOS

Mc Cann — Erickson/Hora recebe prémios de publicidade

A agência de Publicidade McCann-Erickson/Hora conquistou dois dos Grandes Prémios RTC-84, agora atribuídos pela Radiotelevisão Comercial, em cerimónia presidida pelo ministro da Cultura, dr. Coimbra Martins. Concorreram a este 2.º Prémio RTC, cerca de 50 produções publicitárias portuguesas em vídeo e em filme, tendo a «Cidade Amarela», anúncio feito para as Páginas Amarelas (Imprimarte) pela McCann-Erickson/Hora, sido eleito como o melhor anúncio da Televisão 84, exaequo com um outro, «Toda a Família Gosta», feito pela Intermarco para Kleenex.

A McCann-Erickson/Hora conquistou ainda o Prémio RTC para o maior aumento de investimento em valores absolutos, prémio que foi entregue pelo administrador da empresa patrocinadora, dr. Miguel de Magalhães, ao presidente e director-geral da McCann-Erickson/Hora, António Silva Gomes.

Entretanto, a «Cidade Amarela» fora galardoado com a medalha de prata na categoria «Business Services & Equipments», sendo também «finalista» na categoria «Telecommunications Service & Equipment», no «International Film e TV Festival of New York», recentemente efectuado, onde ainda ganhou mais dois galardões, a categoria «finalista» no grupo «Business Services &



Equipments» (Campanhas), com os filmes «Mímica I» e «Mímica II» da mesma campanha da «Páginas Amarelas».

Portugal — através da McCann-Erickson/Hora — alinhou ao lado de países como a Austrália, Áustria, Brasil, Canadá, Inglaterra, França, Holanda, Suécia e Estados Unidos. Árdua foi a tarefa do júri que teve de decidir entre mais de 2600 «spots» e campanhas publicitárias, reflectindo a maior diversidade de estilos, tendências e técnicas.

TAP melhora qualidade de serviço de acordo com inquérito a passageiros

Os passageiros da TAP AIR PORTUGAL inquiridos mais uma vez sobre a qualidade dos serviços de bordo, de reservas, de «check-in» e de atendimento oferecidos por esta transportadora, durante o período de Inverno deste ano, manifestaram a sua apreciação, agora conhecida, de uma forma bastante fa-

vorável.

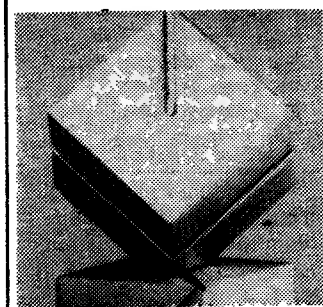
Verifica-se que, comparativamente, com os resultados obtidos para o Verão 84, as percentagens actuais registaram uma considerável melhoria. Eleva-se a 87,76% a percentagem de passageiros que classificaram o serviço muito positivamente, atingindo 51,79% o número da-

queles que o consideraram «excelente» e totalizando o valor de 33,4% aqueles que o classificaram de «bom». No período anterior a percentagem global era de 83,15% + 49,75% + 33,40%. Somente 8,7% do total dos passageiros classificaram os serviços de «razoáveis» (contra 10,30% no Verão pas-

sado).

Da leitura destes valores conclui-se ter sido registada sensível melhoria na qualidade de serviços da TAP AIR PORTUGAL, manifesta nos comentários favoráveis dos seus passageiros em resposta aos inquéritos de bordo distribuídos e posteriormente analisados.

2º Prémio RTC no Forum das Picoas



Cerca de meia centena de produções publicitárias portuguesas em vídeo e filme concorreram este ano ao II Prémio RTC promovido pela Radiotelevisão Comercial. A atribuição deste prémio, que se realizou em 18 de Junho no Forum Picoas, foi da responsabilidade de um júri que integrou elementos da Associação Portuguesa de Agências de Publicidade, Conselho da

Publicidade, Instituto Português de Cinema, Sociedade Portuguesa de Autores, Radiotelevisão Portuguesa e Associação de Produtores de Filmes.

O Prémio RTC, criado pelo escultor Charters de Almeida e já, conhecido do público através dos curtos separadores dos comerciais da RTP, foi também atribuído à

Agência de Publicidade que em 1984 maior aumento tenha efectuado no seu investimento em televisão, a «McCann-Erickson/Hora»,

que também viu eleito o seu filme «Cidade Amarela» como o melhor anúncio TV/84, exaequo com o filme «Toda a Família Gosta» feito pela «Intermarco/Espiral».

Bolsa de Lisboa reanima

O volume de negócios da Bolsa de Lisboa, foi de 1,3 milhões de contos na última semana, tendo sido o mais elevado do mês de Julho, informou uma fonte da Bolsa.

O aumento da actividade explica-se fundamentalmente pela venda de obrigações de dívida pública «Tesouro VIP» e diversas com destaque para as da EDP, enquanto que na penúltima semana a Bolsa registara 78,4 milhões de contos em valores de títulos obrigacionistas e papel de dividendo cotados oficialmente no mercado mobiliário.

Na semana de 25 a 28 de Junho transaccionaram-se 1285 milhões de obrigações, no valor de 1,3 milhões de contos, ao passo que as acções transaccionadas atingiram um valor de 46,1 mil contos e a quantidade negociada foi de 47 357.

No mercado de cotações não oficial o volume de negócios duplicou, na semana passada, sendo o seu valor de 48,3 mil contos, depois de na penúltima semana não ter ultrapassado os 22,6 mil contos.

COTAÇÕES		CRÉDITO PREDIAL	
COTAÇÕES DE NOTAS		PORTUGUÊS	
	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		63\$40	69\$40
ALEMANHA FED (marco)		56\$55	57\$65
ÁUSTRIA (xelim)		8\$00	8\$20
BÉLGICA (franco)		2\$648	2\$848
BRASIL (cruzeiro)		\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)		126\$35	128\$35
(notas de 5 a 1000)		126\$85	128\$85
DINAMARCA (coroa)		15\$75	16\$15
ESPAÑA (peseta)		\$938	1\$058
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		172\$50	171\$50
(notas de 5 a 1000)		173\$00	175\$00
FINLÂNDIA (marka)		27\$20	27\$80
FRANÇA (franco)		18\$55	19\$25
HOLANDA (florim)		50\$15	51\$15
IRLANDA (libra)		178\$05	182\$05
ITÁLIA (lira)		\$081	\$091
JAPÃO (iene)		\$666	\$701
NORUEGA (coroa)		19\$65	20\$15
REINO UNIDO (libra)		225\$55	229\$50
SUÉCIA (coroa)		19\$60	20\$20
SUÍÇA (franco)		67\$45	68\$55
VENEZUELA (bolivar)		10\$20	11\$80
Observações:			
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo			
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.			

O gás da Argélia

Uma terrível dor de cabeça para o governo francês

Um contrato com a duração de 20 anos firmado com a Argélia em 1982 para a compra de gás constituiu uma verdadeira dor de cabeça para o governo francês, reconhecem os responsáveis pelo sector energético do país. — É «terrivelmente caro e cada dia mais aberrante», afirma a direcção da empresa pública «Gaz de France» (GDF), que se interroga ao mesmo tempo sobre o silêncio do presidente François Mitterrand a este respeito, apesar das reclamações formuladas para denunciar o acordo.

A direcção da GDF fez entrega à imprensa de uma declaração depois da viagem efectuada a ARGEL pelo primeiro-ministro, Laurent Fabius, na segunda e terça-feiras passadas, e da decisão soviética de terça-feira de reduzir o preço do gás que vende à França.

O gás argelino, que representa 30 por cento das importações francesas, é causa de uma sobrecarga financeira para a «GDF» da ordem dos 150 milhões de dólares anuais, que em 1984 constituiu metade do défice financeiro daquele organismo estatal, um dos mais endividados do país.

Depois de porfiar durante vários anos, o governo argelino conseguiu, em 1981, que a Bélgica, França e — em menor medida — a Itália, aceitassem pagar um preço mais elevado pelo gás das jazidas do deserto do Saara, em troca de maiores facilidades para os investimentos das suas empresas comerciais e industriais.

A Argélia vem sustentando desde há anos que o gás representa uma riqueza energética de valor simbólico, e que é um dos seus maiores recursos estratégicos para desenvolver o país.

Bruxelas foi o primeiro governo a firmar um acordo com Argel aceitando essas condições, seguindo-se-lhe Paris.

«A França é agora quase o único país a respeitar a sua aplicação, pois a Espanha e a Bélgica enfrentam a mesma incapacidade que nós de suportar o preço da Argélia que, por outro lado, já não vende gás aos Estados Unidos, e em relação à Itália arranja-se de outra maneira», dizem funcionários da GDF.

Convencidos de que «o problema argelino» perdurará ainda durante muito tempo, os responsáveis da «Gaz de France» assentam as suas esperanças na redução do seu défice, numa

diminuição sensível da cotação internacional do dólar.

Por cada dez centimos que o dólar diminui, a GDF poupa por ano cerca de 35 milhões de dólares.

Do mesmo modo, a França poderá vir a beneficiar de uma nova diminuição do preço do petróleo, o qual, é tomado pela Argélia como referência para fixação do preço do seu gás.

Em contrapartida, a França felicita-se com a evolução expressa das suas relações com a Holanda e União Soviética no sector energético.

Em Março passado, o gás da Holanda, que representa 24 por cento das importações da França, diminuiu o seu preço em cerca de 8 por cento, o que para a «GDF» equivale, num ano, a uma poupança de 85 milhões de dólares.

Durante o Congresso Mundial do Gás, que decorreu há dias em Munique, a GDF conseguiu que os responsáveis pelo consórcio estatal soviético «Sovouzgasexport» aceitassem modificar a fórmula de fixação de preços dos três contratos que firmaram em 1976, 1980 e 1982.

Os dois primeiros contratos, no montante de 4000 000 milhões de metros cúbicos por ano, vão ter condições equiparadas às do terceiro, que foi reajustado há alguns meses para cerca de 3,5 dólares o milhão de BTU (British Thermal Unit), a denominação comercial na matéria mais corrente, equivalente a 25 metros cúbicos.

O ano passado, o total de compras de gás soviético pela França atingiu 6200 milhões de metros cúbicos, contra 5000 milhões este ano.

A alteração registada nos preços diminuirá em 10 por cento, ou seja cerca de 95 milhões de dólares, as despesas da GDF num ano (IPS).

Em países não afectados pela fome

Ajuda alimentar à África pode ser contraproducente

Govin Reddy, especial IPS/ANOP/DL

Grande parte da ajuda alimentar enviada para os países africanos não afectados pela fome tem efeitos contraproducentes, afirma Edward Ayensu, um eminente biólogo do Ghana.

O professor Edward Ayensu, que falava num seminário sobre a crise alimentar no continente africano, realizado em Oslo, disse que os actuais programas de ajuda estão a destruir a capacidade dos países africanos produzirem os alimentos que consomem.

Participaram no seminário, organizado por Earthscan, um serviço de informações sobre o desenvolvimento e meio ambiente com sede em Londres, 25 jornalistas de 14 países, perante quem Ayensu fez um ataque mordaz às agências de cooperação internacional e aos países receptores da sua ajuda.

Ayensu, actualmente secretário-geral da União Internacional de Ciências Biológicas, acusou alguns governos africanos de terem transformado a ajuda externa numa parte integrante dos orçamentos dos seus países.

Depois de considerar «prejudicial» o envio de excedentes agrícolas para países que podem produzir alimentos, Ayensu afirmou: «O que a África necessita é de um tipo de ajuda que permita às massas exercerem a sua capacidade de produção e não de uma ajuda que sufoca o espírito de iniciativa do seu povo».

O desenvolvimento das culturas de exportação à custa das culturas para o consumo foi desastroso para o continente africano, sublinhou Ayensu, que citou como exemplos Burkina Fasso, o Chade, o Mali, o Níger e o Senegal.

Durante a seca no Sahel, em 1983-1984, estes países colheram cerca de 154 milhões de toneladas de algodão, enquanto milhões de pessoas morriam de fome nas vizinhanças das populações.

Ayensu defendeu uma solução radical para os problemas alimentares africanos: os pro-

Diz um eminente biólogo do Ghana:

“O que a África precisa é de um tipo de ajuda que permita às massas exercerem a sua capacidade de produção alimentar e não da ajuda que sufoca a iniciativa do seu povo”

gramas de ajuda alimentar deveriam ser suspensos durante os próximos três a cinco anos, a fim de permitir «a sua substituição por modalidades mais imaginativas, concebidas para reabilitar os países africanos, ajudando-os a criarem as bases de um desenvolvimento auto-sustentado».

A ajuda mais urgente de que necessita a África, segundo Ayensu, é assistência técnica e científica que permita uma utilização eficaz dos recursos humanos.

Parasitas da ajuda

Na parte mais crítica da sua intervenção, o biólogo ghanês disse que «não é segredo para ninguém que muitos europeus e norte-americanos se converteram em parasitas da ajuda que deveria presumivelmente servir para o desenvolvimento da África».

Ayensu revelou que vivem actualmente em África 80 mil cooperantes originários do hemisfério Norte, os quais absorvem oito mil milhões de dólares (1.400 milhões de contos) dos fundos, directos ou indirectos, concedidos ao continente.

O professor ghanês pediu que parte destes oito mil milhões de dólares sejam investidos na criação de um corpo internacional de jovens técnicos que desejem trabalhar em África com vista ao desenvolvimento de tecnologias específicas para reabilitação do continente.

Esta organização contribui-

ria, disse Ayensu, para despertar a juventude africana para o desenvolvimento das populações rurais, enquanto actualmente boa parte da ajuda destinada às populações necessitadas dos campos fica retida nos centros urbanos.

Outro panorama bastante desolador da crise africana foi traçado por Surendra Patel, antigo director da divisão de tecnologia da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) e director do Instituto de Estudos sobre o Desenvolvimento da Universidade de Suessex.

Patel, que se dedicou a investigações sobre as economias africanas durante duas décadas, recordou o optimismo que prevalecia na época da grande vaga das independências, no começo dos anos sessenta, quando o continente se deixou deslumbrar pelos seus recursos naturais e pelo facto de dispor de mais terras aráveis do que toda a Europa.

Acreditava-se, então, que o continente africano apenas aguardava a tecnologia moderna para começar a desentranhar-se em frutos.

Vinte anos depois, disse Patel, temos um continente com mais de cem milhões de pessoas vítimas da fome e da inanição e uma taxa de crescimento que diminuiu 10 por cento na última década.

Patel atribuiu esta situação «às veleidades da natureza con-

jugadas com a loucura dos Estados».

Reservas estratégicas de cereais

A crise africana, sublinhou, reflecte o fracasso dos países desenvolvidos em conduzirem correctamente as suas economias: «Não temos de fazer frente apenas a uma crise africana, mas também a uma crise mundial».

Patel considerou, no entanto, que a situação não é desesperada e sublinhou que o mundo já sobreviveu a outras crises na sua história recente, nomeadamente a duas guerras mundiais e à depressão de 1929.

Como medida a curto prazo para ajudar a África a vencer a crise actual, Patel sugeriu a criação de reservas estratégicas de cereais nos países desenvolvidos para serem utilizadas em casos de emergência.

O seminário organizado pela Earthscan coincidiu com o início da reunião em Oslo da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED), cujo encerramento decorreu neste fim-de-semana.

A WCED foi fundada depois da Assembleia Geral das Nações Unidas ter aprovado, em 1983, uma resolução sobre a criação de um organismo independente que estudasse os problemas mais críticos do meio ambiente e do desenvolvimento e propusesse alternativas que servissem de pontos de referência à comunidade mundial.

O problema dos países pobres

Com metade do dinheiro que se gasta nas despesas militares mundiais...

A solução dos problemas elementares de alimentação e sanidade nos países do Terceiro Mundo custariam, no total, um pouco mais de 65 mil milhões de dólares anuais, ou seja, pouco mais de metade das despesas militares dos países em vias de desenvolvimento, segundo a organização independente «Worldwatch Institute» (WI).

Desde a década de 1960, o México conseguiu baixar as suas taxas de mortalidade infantil de 9 para 5 por cento, o Brasil de 12 para 7, e o Chile de 11 para 2,7 por cento, segundo o «WI».

Países como o Chile, Argentina e Uruguai registam níveis

próximos dos dois países do mundo industrializado — inferiores a dois por cento —, enquanto a África tem níveis superiores a 12 por cento.

Os países latino-americanos, no entanto, foram alvo de uma recessão continuada entre 1980 e 1983, a qual reduziu em 10 por

cento o seu rendimento «per capita».

A ligeira recuperação económica verificada no ano passado na região viu-se neutralizada por uma dívida externa regional superior a 350 mil milhões de dólares, duras pressões por parte dos devedores para aplicação de políticas económicas de austeridade fiscal e uma escassa perspectiva para as suas exportações.

O estudo do «WI», elaborado por William Chandler, estabeleceu que um investimento elementar na assistência sanitária,

abastecimento de água potável, educação primária e empréstimos agrícolas poderia inverter a tendência básica negativa em todo o Terceiro Mundo, apesar das dificuldades económicas globais.

Segundo Chandler, os custos a despendar com a extensão de assistência médica básica, abastecimento de água potável e infra-estrutura sanitária ascende aos 1500 milhões de pobres existentes no planeta, seriam da ordem dos 35 a 50 mil milhões de dólares, verba que inclui quatro mil milhões de dólares para o planeamento familiar.

«Alargar a educação primária a cerca de cem milhões de crianças que dela não usufruem, custaria, talvez, cinco mil milhões (de dólares) anuais», acrescenta.

Os empréstimos à agricultura de subsistência representariam outros 10 mil milhões de dólares, criando-se um fundo de reinvestimento de 50 a 75 mil milhões de dólares proveniente, designadamente, do aumento da produtividade.

Os 65 mil milhões de dólares equivalem a metade dos fundos gastos actualmente com o desenvolvimento no Mundo e re-

presentam 0,5 por cento da produção económica mundial.

Em todo o Mundo, gasta-se anualmente cerca de 900 mil milhões de dólares em armamentos, 15 por cento dos quais correspondentes a países em desenvolvimento.

Após considerar que não haverá milagres económicos nas próximas décadas, Chandler apresentou, no seu trabalho de 66 páginas, um plano de desenvolvimento básico, cuja tónica incide no papel social da mulher.

Gromyko é novo presidente da URSS

O veterano ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Andrei Gromyko, ascendeu ontem ao cargo de Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, cujas funções equivalem às de Chefe de Estado. A nomeação de Gromyko, que chegou a ser insistentemente ventilada aquando da sucessão de Andropov, foi uma das decisões tomadas ontem pelo Soviete Supremo, reunido na sua sessão da Primavera em Moscovo.



Eduard Shevardnadze, 56 anos, georgiano, novo ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, novo membro efectivo do Politburo do CC do PCUS. (Foto Novosti)

O cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS passará a ser exercido por Eduard Shevardnadze, que até agora era responsável do PCUS na Geórgia e ministro do Interior dessa república.

Gromyko, de 75 anos, fora nomeado em 1983 vice-primeiro-ministro. Figura quase lendário da política internacional, Gromyko iniciou a sua carreira diplomática no tempo de Estaline e esteve em todas as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, e em 1957 assumiu as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, batendo portanto todos os recordes mundiais de permanência nesse cargo, o que, naturalmente, lhe confere uma qualidade de «enciclopédia viva» das relações internacionais.

Quanto a Shevardnadze, trata-se, segundo as agências ocidentais, que se baseiam em fontes diplomáticas de Moscovo, de um andropovista, que se distinguiu na Geórgia pela sua luta contra a corrupção e os abusos. O facto mais saliente é, no entanto, ele provir dos quadros da segurança e da ordem pública. Seguindo uma tendência que se concretizou na breve, mas decisiva, era de Andropov, a nova direcção soviética accentua a predominância de quadros vindos do KGB, o que significa sobretudo que o mundo visto de Moscovo impõe o reforço da segurança.

A afastamento de Romanov, considerado pelos analistas ocidentais um «rival» de Gorbachev, é, ainda, segundo os mesmos analistas, a derrota daquilo a que se chama a «gerontocracia».

Seja como for, as novas nomeações ocorridas ontem na URSS indicam o projecto de profundas reformas não propriamente nas instituições, mas no seu funcionamento, estrangulado por imobilismo, burocracia e perenidade de pessoas nos cargos.

A justificação oficial para a renúncia de Romanov das funções de secretário do CC e de membro efectivo do Politburo foi a sua precária saúde.

Por outro lado, o plenário do CC do PCUS nomeou dois novos membros para o secretariado e um novo membro efectivo do Politburo: Shevardnadze, que, como, já se disse, sucedeu a Gromyko, passou a efectivo, enquanto Boris Yeltsin e Lev Zaikov passaram a integrar o secretariado do CC do PCUS. Os observadores ocidentais consideram que Gorbachev ficará especialmente encarregado da política interna, deixando para Gromyko as funções de receber e tratar com chefes de Estado que se desloquem a Moscovo. É provável que as «cimeiras» se efectuem com Gromyko. A não acumulação das funções de secretário-geral do PCUS com as de presidente do Presidium do Soviete Supremo retoma uma tradição cortada por Brejnev e que foi seguida por Andropov e Chernenko. A interpretação dada para a acumulação das duas funções era a de que o representante da URSS nos seus contactos com os chefes de Estado ocidentais devia estar internamente dotado de «dignidade institucional» equivalente à dos seus interlocutores, numa época em que a situação mundial se mostrava particularmente tensa e complexa.

Se as coisas agora não são assim, dado que a gravidade e complexidade da actual situação mundial são cada vez maiores, será porque se entende em Moscovo que a situação interna, as reformas de funcionamento, exigem uma grande concentração de esforços. Em certo sentido, aliás, há que reconhecer que para as questões internacionais não se poderia fazer melhor escolha que Gromyko. A questão formal da «dignidade institucional» talvez tenha sido sacrificada em benefício de duas vertentes: a qualificação e as necessidades de uma grande «limpeza» no interior da URSS.

pressuposto também da segurança bem entendida da primeira potência do socialismo mundial.

Novo programa

O «Bureau» político do CC do PCUS dedicou parte da sua última sessão ao debate da nova redacção do Programa do Partido a examinar pelo XXVII Congresso e aprovou a candidatura do secretário-geral, Mikhail Gorbachev, para presidente da Comissão para a Preparação do Projecto — informa a agência soviética Novosti.

No comunicado sobre a reunião do «Bureau» político, publicado ontem no «Pravda», afirma-se que o documento deverá assinalar «os traços característicos da actual etapa do desenvolvimento da sociedade soviética», ser «realista e ponderado», e que as suas teses devem estar ligadas aos planos de desenvolvimento a longo prazo.

«Questões relacionadas com a aceleração do desenvolvimento socioeconómico da sociedade, a intensificação da economia com base no progresso científico-técnico, o aperfeiçoamento de todo o sistema de relações sociais e a conquista pelo país de novas posições para o avanço progressivo rumo ao comunismo devem ter um lugar central neste documento».

Presidente argelino visita Madrid

O presidente da Argélia, Chadi Benjeddid, e o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, reuniram-se ontem em Madrid durante uma hora, para falarem de «cooperação».

Chadi Benjeddid chegou ontem a Madrid para uma visita oficial de três dias. Trata-se da primeira visita de um presidente argelino à Espanha e constitui resposta a que os monarcas espanhóis realizaram no ano passado à Argélia.

Felipe Gonzalez visitou ontem à tarde Chadi Benjeddi na residência oficial que este ocupada durante os dias da visita.

Tratou-se de uma «visita de cortesia» que os dois governantes aproveitaram para «analisar o desenvolvimento das relações entre os dois países, uma vez ultrapassados os problemas que existiram durante os dois anos passados, e na perspectiva de adesão de Espanha à CEE», segundo comentou Felipe Gonzalez.

Os dois governantes terão uma nova reunião na próxima terça-feira. A visita oficial de Benjeddid a Madrid é interpretada como a «culminação da recuperação do ritmo normal das relações bilaterais», disse Felipe Gonzalez.

As relações entre os governos de Espanha e Argélia passaram por uma situação delicada durante os dois últimos anos, desde que a Espanha se recusou a cumprir o contrato de fornecimento de gás natural por parte da Argélia, e por causa da política espanhola em relação ao Norte de África, sobretudo quanto a Marrocos e à Frente Polisário.

Felipe Gonzalez disse aos jornalistas, no final da reunião, que não tinha tratado a questão do Sara com o presidente argelino.

As autoridades espanholas pretendem situar esta visita num contexto de cooperação económica.

Apesar de resolvido o contencioso de gás entre os dois países, ainda não se recuperou o ritmo das relações comerciais e económicas. A Argélia chegou a ser durante vários anos o principal cliente africano de Espanha, o sexto mundial, e é agora o décimo terceiro, as relações económicas tinham importância não só pela venda de produtos, mas também pela participação de empresas espanholas em obras públicas e outros contratos no país.

Antes de terminar a visita oficial, os ministros dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Fernando Moran, e da Argélia, Ahmed Taleb Ibrahim, deverão assinar o acordo de cooperação económica e industrial.

Recontros no Panamá

Estudantes e forças policiais do Panamá envolveram-se ontem em violentos recontros nas principais ruas de acesso à Universidade Nacional do Panamá.

Os incidentes começaram quando os estudantes foram impedidos pela polícia de bloquear os acessos ao recinto universitário, como forma de solidariedade para com a greve geral convocada, para ontem e hoje, pela mais significativa confederação sindical do Panamá.

Um porta-voz da polícia informou que dos confrontos resultaram três agentes e dois estudantes feridos.

O Conselho Nacional de Trabalhadores organizados convocou a greve geral para protestar contra qualquer reforma das leis laborais e para apoiar uma moratória no pagamento da dívida externa panamiana, que ascendeu actualmente a 3600 milhões de dólares.

Nenhum morto e 24 feridos

Atentados em Roma Madrid Belfast e Atenas

Quinze pessoas ficaram feridas na explosão de uma bomba, ontem ocorrida no aeroporto romano Leonardo da Vinci, anunciou a Polícia italiana.

O engenho encontrar-se-ia, segundo informações iniciais, entre a bagagem que ia ser embarcada a bordo de um avião com destino à Índia.

A deflagração verificou-se cerca das 20h00 locais (19h00 de Lisboa), quando a bagagem estava a ser transferida de um tapete rolante para o veículo que a deveria levar para o avião.

Os 15 feridos, todos trabalhadores do aeroporto, receberam os primeiros socorros no local do atentado e, posteriormente, foram transportados para hospitais da capital italiana.

Em Madrid, ficaram feridas nove pessoas, incluindo um árabe e um norte-americano quando ontem uma bomba explodiu num edifício onde se situam os escritórios das Companhias Aéreas Trans World Airlines (TWA) e British Airways.

Simultaneamente, homens armados abriram fogo contra os escritórios da Companhia Aérea Jordana ALIA e testemunhas disseram que duas bombas explodiram mais tarde no local.

A Polícia afirma que os dois atentados de Madrid estão interligados.

Em Atenas, explodiu ontem uma carta armadilhada, destruindo cinco automóveis. Dois dos veículos destruídos pertenciam a membros do contingente militar norte-americano estacionado na Grécia.

Em Belfast, várias pessoas ficaram feridas quando um carro armadilhado explodiu ontem frente a uma estação de correios de uma aldeia na Irlanda do Norte, uma hora após um assalto efectuado por três homens.

Reagan toma medidas anti-Líbano

A administração Reagan anunciou as suas primeiras medidas contra o Líbano no âmbito dos seus esforços para impedir que o aeroporto de Beirute continue a ser um refúgio para os terroristas.

Por motivo de segurança dos 39 reféns norte-americanos, libertados domingo, após duas semanas de cativeiro no Líbano, o Governo norte-americano decidiu suspender os direitos de voo da companhia aérea libanesa Middle East Airline nos Estados Unidos e o transporte de mercadorias entre o Líbano e os Estados Unidos por companhias aéreas norte-americanas e libanesas.

Um alto funcionário da Secretaria norte-americana de Estado, ao anunciar estas medidas, disse que Casa Branca incitaria outros governos a tomar acções similares para boicotar o aeroporto de Beirute, bem como para dissuadir os terroristas contra a utilização

do Líbano para as suas actividades.

Por sua vez, o conselheiro da Casa Branca para a Segurança Nacional, Robert McFarlane, admitiu a possibilidades de ataques norte-americanos a campos de treinos e instalações de «terroristas» no Médio Oriente.

Em declarações à cadeia de televisão INN, McFarlane declarou que dois ou três sítios estratégicos no Médio Oriente poderão ser alvo de ataques norte-americanos.

O objectivo não deve ser um acto de vingança ao acaso, mas sim centrar o nosso poderio num ataque contra as raízes do terrorismo: onde (os terroristas) se treinam, se alojam, se alimentam e recebem apoio — acrescentou.

O conselheiro para a segurança nacional de Ronald Reagan salientou que existem dois ou três sítios estratégicos no Médio Oriente, em parti-

cular, onde os terroristas têm essas instalações, sem especificar.

Israel libertará nas próximas 48 horas 300 dos 735 prisioneiros libaneses cuja libertação era exigida pelos assaltantes do avião da TWA, revelaram fontes governamentais israelitas.

Após a libertação dos prisioneiros xiitas, o Governo de Israel decidirá sobre a posição a tomar quanto à segurança no Sul do Líbano.

A maior parte dos 39 norte-americanos que estiveram reféns no Líbano vão deixar hoje a Alemanha Federal rumo aos Estados Unidos a bordo de um avião da TWA.

Em Washington foi entretanto anunciado que os ex-reféns irão ser recebidos pelo presidente Ronald Reagan à sua chegada aos Estados Unidos.

África do Sul diz que retirou de Angola

O chefe das Forças Armadas Sul-Africanas, genera Constand Viljoen, divulgou ontem uma declaração afirmando que as tropas sul-africanas terminaram ontem de manhã a sua retirada de Angola.

A retirada fora anunciada para domingo mas, segundo a última nota militar, foi adiada devido a novos combates e à descoberta de sacos com armamentos.

As tropas sul-africanas entraram no sábado 10 a 15 quilómetros no interior do território angolano, a pretexto de perseguirem membros da Organização do Sudoeste Africano (SWAPO) que luta contra a administração sul-africana na Namíbia.

Em Pretória, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Rolf Botha, afirmou que, desde que os ataques guerrilheiros continuem, as forças sul-africanas não hesitarão em agir para proteger os habitantes do Sudoeste Africano contra a violência e a agressão.

Para ele, o ataque não viola a lei internacional — sublinhou que Pretória avisara, anteriormente que não hesitaria em agir contra a SWAPO, se necessário.

Dez negros foram presos depois de incidentes na noite de domingo e madrugada de ontem em várias localidades

negras sul-africanas.

A Polícia lançou gases lacrimogéneos e balas de borracha para dispersar uma multidão que atacou a casa de um polícia negro na Província do Cabo, disse uma fonte policial.

Duas bombas de gasolina foram lançadas em Durban para a casa de um membro da Câmara Indiana do Parlamento, mas os engenhos não chegaram a incendiar-se.

DESCUBRA PORTUGAL

Do subaquático de Sesimbra ao do Algarve e Peniche

Ignoradas pelos circuitos turísticos, as actividades subaquáticas ainda não são, entre nós, o pólo catalisador de desenvolvimento para que têm capacidade. Aparecem mais como um complemento da oferta turística existente em determinadas áreas com aptidão natural para a sua prática, do que como determinantes para a constituição de qualquer fluxo turístico. E, debaixo de água, pode-se descobrir um outro país.

Culminando três anos de trabalho o Centro de Actividades Subaquáticas do Algarve (CASA) tem quase completo um roteiro sobre a sua zona marítima. Trata-se de uma iniciativa inédita em Portugal que vem confirmar, para além das boas condições da área para aquelas actividades, que o mergulho ou a caça submarina são ofertas turísticas «de segunda». O facto de ser uma organização de entusiastas a substituir-se aos organismos oficiais ou aos operadores turísticos é disso natural consequência.

No entanto, como sulinha Eduardo Salles Gomes, da Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas, «há muitos estrangeiros interessados no mergulho e, inclusivamente, há empresas que conduzem os turistas para circuitos turísticos subaquáticos». Esta é na hipótese para Portugal, a de retomar nos nossos fundos as experiências já realizadas nos países mediterrânicos e nos Estados Unidos da América.

Um triângulo de possibilidades

Para tal, temos o fundamental: «um fundo variado, se comparado com outras zonas, com bastante fauna e flora», avança o presidente da Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas.

A alguns metros da superfície, temos o cenário ideal para a fotografia ou, numa fase bem mais primária, para contactar com o mundo submerso, descobrir as suas cores e formas e também... a degradação que a acção do homem tem provocado. «Há muito lixo no fundo do mar, sobretudo nas zonas onde existem

praias, e frequentes resíduos de óleo das embarcações de recreio», lamenta Eduardo Salles Gomes.

Logicamente que esta situação tem vindo a agravar-se e é uma das consequências da muita afluência de banhistas e turistas. Contudo, de acordo com os homens da federação, subsistem em Portugal algumas zonas excelentes para a prática das actividades subaquáticas: um verdadeiro triângulo de possibilidades, que tem os vértices um pouco por todo o Algarve, em Sesimbra e em Peniche. Nesta última, há no entanto um condicionamento junto às Berlengas que é zona protegida e interdita aos caçadores submarinos.

Assim se conjuga, para o lisboeta, a hipótese, que a crise tornou longínqua de uns bons mergulhos nas águas algarvias, com áreas mais bem próximas da capital, onde se pode ir de manhã e vir ao fim da tarde.

Todas estas zonas têm equipamento turístico necessário e, por isso, para estadias mais prolongadas basta recorrer à oferta tradicional. Quanto às zonas de mergulho, para um iniciado, sem contactos no meio, as autoridades marítimas darão todos os esclarecimentos necessários e, no caso da caça, informação se há alguma área de proibição. Para além disso, basta uma licença passada pela capitania ou delegação marítima, que custa 350 escudos, renovada anualmente, para poder mergulhar e, em jogos de fôlego, tentar capturar um bom jantar. Esta situação, no entanto, não é bem encarada pela federação que já propôs um esquema mais

completo e seguro para os mergulhadores, que terá que passar, fatalmente, por um consciencioso exame médico.

É que, apesar dos prazeres que proporcionam, os fundos marítimos não são o elemento natural do homem.

Um mesmo ritual para diferentes sensações

A falta de uma escola para a caça submarina, que divulgue o meio correcto de a praticar é outro dos objectivos que a Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas pretende que seja alcançado. Fazer caça submarina não é só ter fôlego para aguentar algum tempo debaixo de água. Há normas precisas, interdições necessárias, recomendações compreensivas.

Entre as proibições, destaque para o não caçar com garrafas. A caça submarina é um desporto, apesar de em Portugal só entrarem em competição regular 50 praticantes. Onde, mergulhar com «guelras» seria anti-desportivo. Por outro lado, a menos de 50 metros das praias de banhos a sua prática é interdita. No campo das capturas há um código de honra: peixe apanhado não pode ser vendido, quer os polvos e linguados dos iniciados, ou os sargos astutos que dão trabalho aos mais experientes. Também fica proibida a visão fácil de uma mariscada, pescada por si próprio. Só dois exemplares podem ser capturados por dia e por pescador. E, para garantir a segurança, mergulhar com

bóia sinalizadora.

O mergulho tem também as suas regras e, neste caso, quem quiser prolongar a sua estadia no fundo do mar tem que frequentar um curso, onde, entre outras coisas, lhe é vedada a caça, a captura de qualquer tipo de espécie, de elementos de espólio arqueológico, etc.

No entanto, o campo de acção é vasto: da observação aos estudos científicos, da fotografia à recordação das cores várias e da animação dos fundos.

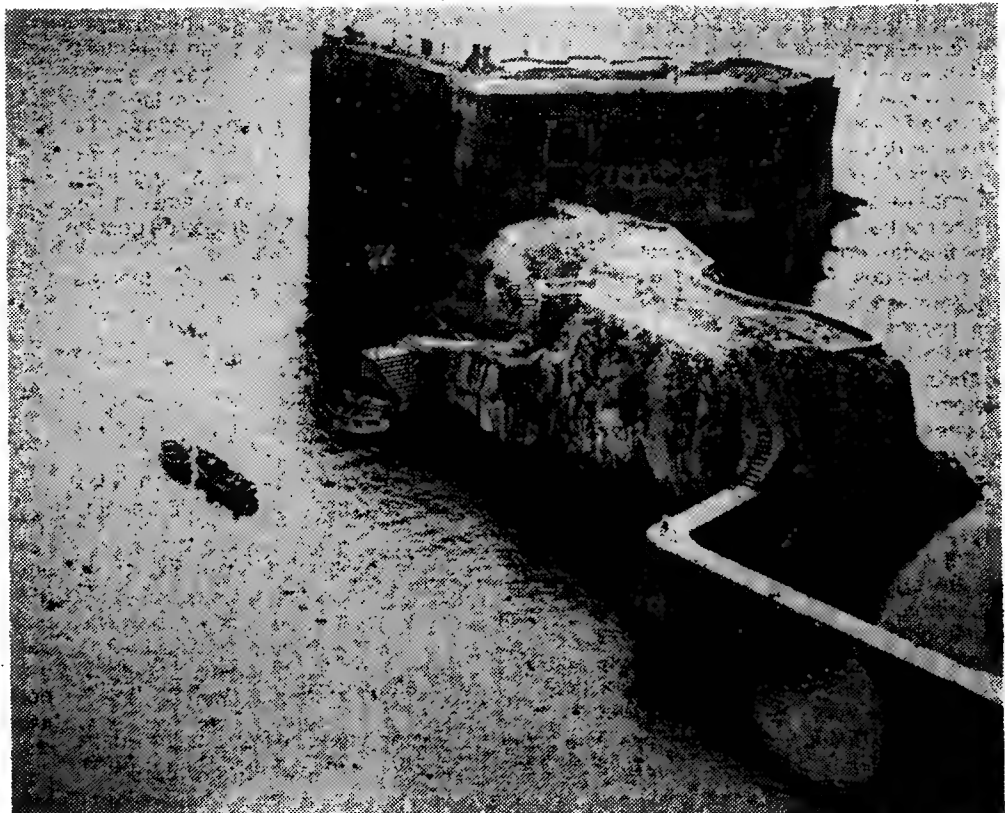
Comum às duas modalidades há um verdadeiro ritual: a preparação do material, em gestos repetidos vezes sem conta, e que a experiência acabará por tornar óbvios e fáceis de execução e... o elevado preço do material, sobretudo o que se destina para o mergulho.

Os iniciados da pesca submarina precisam apenas de um par de barbatanas, uma espingarda de elásticos (aquela em que o impulso do ar-pão é dado pela colocação de elásticos em tensão), uns óculos, um tubo respirador e uma faca. Não para lutar contra espécies perigosas, mas sim para se precaver contra as redes abandonadas no fundo do mar e que podem colher ou prender os movimentos.

Dizem os mais experientes que, as viagens até ao ponto de mergulho, ou contactando com os fundos, podem descobrir outras imagens de um país. Razão pela qual, aqui fica o desafio, e à consagrada frase «Descubra Portugal» se junta a interrogação da descoberta: «e se for debaixo de água?»



Sesimbra é um mundo para quem se dedica às actividades subaquáticas



Nem tudo o que aqui se passa é consentâneo com as actividades (legítimas) da pesca submarina

Recorte e colectione este texto de apoio ao concurso DL/85



PROGRAME AS SUAS FÉRIAS NA:

REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

TERRA DE FRUTOS E DE MAR...

INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo Telef. 24284-29507 Apartado n.º 73 2901 - Setúbal Codex



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE GESTÃO

Exercício 1984

I — CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. A evolução da conjuntura económica, ao longo de 1984, continuou sob a influência restritiva da aplicação do programa de estabilização que vem sendo implementado, desde 1983, como objectivo prioritário de controlar e reduzir o défice externo.

Não obstante os defeitos conseguidos no domínio das contas externas e das exportações, assistiu-se, no plano interno, à queda da actividade económica associada a um crescimento da taxa de inflação, que não foi possível manter nos níveis previstos.

A retracção da procura interna, com origem na forte quebra do investimento e do consumo privado, veio afectar os agentes económicos e repercutir-se, igualmente, nas condições de exploração da banca comercial que, por força da política monetária e financeira adoptada, acabou por suportar, de modo agravado, os aspectos negativos das anteriores condicionantes exógenas da sua actividade, de que se salientam:

- o sistema limitativo dos plafonds de crédito
- a continuada acumulação de excessos de liquidez drenados para os mercados interbancários a taxas abaixo do seu custo
- o aumento do custo médio dos recursos captados provocado pela contínua diminuição do peso dos depósitos à ordem no conjunto dos vários depósitos
- as naturais dificuldades acrescidas nos reembolsos dos créditos.

2. Foi assim nesta conjuntura que o BNU teve de desenvolver a sua actividade. A preservação do equilíbrio patrimonial e da rentabilidade da Instituição constituíram, neste contexto desfavorável, a preocupação dominante do Conselho de Gestão, para o que se desenvolveram, com êxito, os necessários esforços nos aspectos de racionalização, controlo e dinamização das áreas de gestão mais sensíveis.

3. Assim, e relativamente à concessão de crédito, cuja expansão continuou sob rigoroso controlo da Autoridade Monetária, foi dedicada especial atenção aos aspectos ligados à finalidade dos fundos mutuados, controlo da sua aplicação e solvabilidade dos intervenientes.

Continuou-se a privilegiar, na medida do possível e dentro das orientações atrás referidas, os sectores prioritários da economia, em particular do sector primário, investimento produtivo e actividades viradas para a exportação.

Por outro lado, face à expressão que o volume do crédito vencido e não pago tende a assumir, na presente conjuntura, instituíram-se, para além do normal acompanhamento inerente à gestão diária e casuística, medidas especiais de controlo sistemático, com apreciação obrigatória, aos vários níveis da hierarquia, de todos os casos, que caíam ou permanecessem em tal situação, com vista à tomada das decisões que, na circunstância, se mostrem mais adequadas à sua solução, dentro dos legítimos interesses do Banco.

4. Na área do planeamento e controlo são de referir, para além das acções já integradas nos esquemas anteriormente implementados, o aperfeiçoamento conseguido no isolamento dos custos e seu controlo, por centros de responsabilidade, e a melhoria das informações de gestão interna destinadas à análise, previsão e controlo orçamental e outros fins.

5. A gestão dos recursos humanos caracterizou-se, essencialmente, pela ênfase dada às acções de formação e ao desenvolvimento profissional e humano dos empregados com o objectivo de melhorar a produtividade.

As admissões tiveram reduzida expressão, de harmonia com a política de estabilização de quadros encetada em anos anteriores.

Referência especial merecem, ainda, as acções de informatização que estão sendo implementadas nesta área com vista à criação de uma completa base de dados que irá permitir uma mais moderna e eficiente gestão de recursos humanos.

6. No âmbito da reorganização administrativa desenvolveram-se várias acções concretas com vista à racionalização dos circuitos da informação e melhoria dos processos de trabalho com utilização, sempre que possível, de meios informáticos.

Do conjunto destas actuações destacamos as aplicações, concretizadas ou em fase de implementação, que visam uma maior eficiência no funcionamento dos Departamentos Centrais, designadamente, os ligados às operações com estrangeiro, à contabilidade e gestão global, gestão do património e pessoal.

Continuaram-se os estudos e acções preparatórias com vista ao arranque, em 1985, do teleprocessamento na área de Lisboa, que será, posteriormente, alargado às demais Agências espalhadas pelo País, segundo plano estabelecido.

7. Em 1984, o Banco dotou com novas instalações as suas Agências de Peniche, Pevidém, Sobral de Monte Agraço, Trancoso, Vila Nova de Ourém, Vila Real, Campo Maior, Caldas de Vizela, Alvão e Covilhã.

Paralelamente, foram introduzidas beneficiações em outras agências e prosseguiu-se a construção do edifício destinado à centralização dos seus serviços, sito na Avenida 5 de Outubro, em Lisboa.

8. A actuação na área internacional orientou-se para a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos nossos clientes e bancos correspondentes de modo a obter-se uma maior produtividade e, simultaneamente, promover a imagem e os negócios do Banco neste domínio.

Nesta linha de orientação foram já introduzidas algumas beneficiações nos processos de tratamento da moeda estrangeira, por via informática, e procedeu-se à reestruturação do Departamento Internacional com vista a melhorar a sua eficácia.

Tendo em vista a abertura do mercado de câmbios foi criada uma Sala de Câmbios que será dotada de moderno equipamento e do pessoal técnico adequado que, para o efeito, tem vindo a receber formação específica no exterior.

O nosso Escritório de Representação em Londres continuou a apoiar as relações comerciais da nossa clientela com o Reino Unido, bem, assim, como as operações financeiras do Banco com a banca local. Por condicionalismos que nos são estranhos não foi ainda possível concretizar, em 1984, a sua conversão em Agência. Espera-se que, com a boa compreensão das Autoridades Monetárias, essa desejável conversão possa ter lugar em breve.

9. O desenvolvimento da nossa actividade comercial em Macau foi orientado, fundamentalmente, para o reforço das nossas posições no mercado local, tanto em matéria de depósitos como de crédito, e para uma maior implantação e envolvimento nos mercados financeiros asiáticos, como via de compensar a diminuição dos financiamentos «off-shore» a empresas públicas portuguesas resultante da conjuntura já atrás assinalada.

Paralelamente e no domínio da reorganização administrativa, foram concretizadas algumas

aplicações informáticas, no âmbito da execução do plano que prevê a informatização de todos os serviços susceptíveis de tal tratamento.

Em Junho de 1984 foram inauguradas as instalações do Edifício Central do Departamento de Macau, aí ficando localizados a Agência-Mãe e os serviços centrais do Departamento, até então dispersos por diversos edifícios. Na mesma altura abriu-se, oficialmente, o nosso Escritório de Representação em Hong-Kong, destinado especialmente a apoiar localmente as actividades do BNU-Macau. Ambas as inaugurações foram presididas pelo Senhor Secretário de Estado do Tesouro, facto que muito nos apraz registar.

II — APRECIACÃO DO BALANÇO E DAS CONTAS DE RESULTADOS

1. EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS DO BALANÇO

O Activo Líquido do Banco aumentou no exercício de 1984 de 53 788 milhares de contos. Como variações mais significativas ocorridas no primeiro membro do Balanço salientam-se as seguintes:

- As disponibilidades de Caixa e Depósitos no Banco de Portugal diminuíram de 2929 milhares de contos em virtude da redução dos valores mínimos da reserva de caixa obrigatória, ocorrida em meados de 1984 por decisão das Autoridades Monetárias;
 - Os Depósitos e Aplicações Noutras Instituições de Crédito no País aumentaram de 17 117 milhares de contos;
 - Os Depósitos no Estrangeiro registaram um aumento de 1559 milhares de contos;
 - As rubricas que constituem as Operações Activas aumentaram no seu conjunto 15 061 milhares de contos, como adiante melhor se verá.
- Quanto ao segundo membro do Balanço destaca-se:
- Os capitais próprios passaram de 5744 milhares de contos para 7754 milhares de contos, devido, fundamentalmente, ao aumento das Reservas provenientes da Reavaliação do Activo Imobilizado Corpóreo;
 - As rubricas de Depósitos aumentaram 32 247 milhares de contos e serão referidos com mais pormenor aquando da análise das Operações Passivas.

2. OPERAÇÕES ACTIVAS

As Operações Activas apresentam a seguinte evolução:

(Em milhares de contos)

Operações Activas	Em 31 de Dezembro 1983		Em 31 de Dezembro 1984		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Crédito Concedido	142 235	68,01	197 230	87,97	+54 995	+38,67
Aplicações de Recursos Consignados	18 553	8,87	13 564	6,05	- 4 989	-26,89
Devedores	48 341	23,12	13 396	5,98	-34 945	-72,29
Total	209 129	100,00	224 190	100,00	+15 061	+ 7,21

Para uma melhor análise comparativa das rubricas do quadro, deve ter-se em atenção que em 1984 a Conta Devedores deixou de incluir os créditos concedidos pelo Banco de Macau aos clientes residentes em Portugal, os quais passaram a ter assento, em virtude da sua natureza, na rubrica Crédito Concedido. Esta alteração é, assim, responsável, em grande parte, pelas elevadas variações ocorridas nestas duas rubricas.

O decréscimo das Aplicações de Recursos Consignados deve-se a uma diminuição pontual neste tipo de financiamento externo no Continente e Ilhas, já recuperada no início de 1985, conjugada com uma variação de idêntico sentido ocorrida na nossa Filial de Macau.

O volume das letras descontadas, cobráveis no País, atingiu em 1984, no Continente e Ilhas, o montante de 274 738 milhares de contos sendo 57% constituído por crédito novo e o restante por reformas.

3. OPERAÇÕES PASSIVAS

As Operações Passivas apresentaram a seguinte evolução:

(Em milhares de contos)

Operações Passivas	Em 31 de Dezembro 1983		Em 31 de Dezembro 1984		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Depósitos	256 140	91,52	288 387	92,30	+32 247	+12,59
Recursos Diversos	23 721	8,48	24 066	7,70	+ 345	+ 1,45
Total	279 861	100,00	312 453	100,00	+32 592	+11,65

Vê-se, assim, o desajustamento entre o crescimento dos recursos, constituídos pelos saldos das Operações Passivas (+32 592 m. c.), e o das aplicações, representadas pelas Operações Activas (+15 061 m. c.) inscritas no quadro do ponto 2., facto que evidencia o aumento da liquidez forçada, em resultado da política monetária de natureza restritiva.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Dada a importância dos depósitos no conjunto destas operações, faz-se, no quadro seguinte, o seu desdobramento:

(Em milhares de contos)

Depósitos	Em 31 de Dezembro 1983		Em 31 de Dezembro 1984		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
À Ordem	63 012	24,60	75 342	26,12	+12 330	+19,57
Poupança	6 103	2,38	8 720	3,03	+ 2 617	+42,88
A Prazo (*)	187 025	73,02	204 325	70,85	+17 300	+ 9,25
Total	256 140	100,00	288 387	100,00	+32 247	+12,59

(*) — Inclui os Depósitos com Pré-Aviso.

Importa considerar, para melhor compreensão do quadro, que os saldos dos Depósitos a Prazo incluem também os depósitos captados no Estrangeiro, pela nossa Filial de Macau, para financiar importações portuguesas, cujo elevado valor tem vindo a decrescer em virtude da política de financiamento externo seguida. Efectivamente, os Depósitos a Prazo no Continente e Ilhas apresentaram um crescimento mais expressivo (+22,49%).

4. PROVEITOS POR NATUREZA

Os Proveitos no exercício de 1984 elevaram-se a 63 042 milhares de contos o que representa um aumento de 15 941 milhares de contos em relação a 1983.

Para este aumento contribuíram essencialmente as rubricas:

- Proveitos de Operações Activas que aumentaram 15 027 milhares de contos (+38,09%);
- Proveitos de serviços e de operações bancárias que registaram um acréscimo de 85 milhares de contos (+1,57%);
- Rendimento de Títulos de Crédito e Participações Financeiras com um aumento de 646 milhares de contos (+30,57%).

4.1 PROVEITOS DE OPERAÇÕES ACTIVAS

(Em contos)

Proveitos de Operações Activas	Em 31 de Dezembro 1983		Em 31 de Dezembro 1984		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Juros de Desconto	21 892 726	55,49	27 015 666	49,59	+ 5 122 940	+23,40
Juros e Comissões de Créditos c/caução	5 331 060	13,52	9 939 124	18,24	+ 4 608 064	+86,44
Outros Proveitos	12 230 549	30,99	17 526 311	32,17	+ 5 295 762	+43,30
Total	39 454 335	100,00	54 481 101	100,00	+15 026 766	+38,09

Na rubrica Outros Proveitos assumem peso significativo os juros recebidos da colocação de fundos nos mercados interbancários, resultantes dos excessos de liquidez e os proveitos da nossa actividade no Estrangeiro.

O elevado crescimento verificado na rubrica Juros e Comissões de Crédito c/Caução deve-se, fundamentalmente, ao maior crescimento dos saldos do crédito com caução, cujo peso no conjunto do crédito concedido tem, ultimamente, vindo a aumentar acentuadamente.

(Em contos)

Proveitos de serviços e de operações bancárias	Em 31 de Dezembro 1983		Em 31 de Dezembro 1984		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Transferências	4 475	0,08	5 372	0,10	+ 897	+20,04
Cobranças	978 742	18,01	998 786	18,10	+20 044	+ 2,05
Colocação de Emissões	24 680	0,46	14 273	0,26	-10 407	-42,17
Créditos Abertos	112 486	2,07	127 308	2,30	+14 822	+13,18
Garantias e Avals	507 554	9,34	444 346	8,05	-63 208	-12,45
Serviços Bancários Diversos	113 029	2,08	137 870	2,50	+24 841	+21,98
Outros Proveitos	3 692 650	67,96	3 790 508	68,69	+97 858	+ 2,65
Total	5 433 616	100,00	5 518 463	100,00	+84 847	+ 1,57

O decréscimo da rubrica Colocação de Emissões está relacionado com a redução que se verificou no mercado primário de títulos de obrigações.

A rubrica Outros Proveitos é constituída, na sua maior parte, por resultados de operações cambiais. O seu fraco crescimento, em relação a 1983, encontra explicação no elevado montante registado no ano anterior, em consequência da desvalorização discreta que, então, sofreu o escudo em acumulação com a deslizando.

4.3. RENDIMENTO DE TÍTULOS DE CRÉDITO E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

(Em contos)

Rendimento de Títulos de Crédito e Participações Financeiras	Em 31 de Dezembro 1983		Em 31 de Dezembro 1984		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Juros de Títulos da Dívida Pública	1 677 627	79,37	2 143 278	77,66	+ 465 651	+27,76
Outros Juros e Rendimentos	436 134	20,63	616 563	22,34	+180 429	+41,37
Total	2 113 761	100,00	2 759 841	100,00	+646 080	+30,57

5. CUSTOS POR NATUREZA

O total dos encargos suportados no exercício de 1984, sem considerar os impostos, as dotações para amortizações e provisões ascendeu a 61 132 milhares de contos o que, relativamente a 1983, representa um aumento de 15 412 milhares de contos.

Para este aumento contribuíram fundamentalmente as rubricas:

- Custos das Operações Passivas com um acréscimo de 13 872 milhares de contos
- Custos com o Pessoal que aumentaram 1 199 milhares de contos

5.1 CUSTOS DE OPERAÇÕES PASSIVAS

(Em contos)

Custos de Operações Passivas	Em 31 de Dezembro 1983		Em 31 de Dezembro 1984		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Depósitos à Ordem	215 759	0,56	271 997	0,52	+ 56 238	+26,07
Depósitos Poupança	1 106 247	2,86	1 798 691	3,43	+ 692 444	+62,59
Depósitos a Prazo (*)	37 089 353	96,13	50 182 843	95,67	+13 093 490	+35,30
Outros Juros	170 080	0,45	200 224	0,38	+ 30 144	+17,72
Total	38 581 439	100,00	52 453 755	100,00	+13 872 316	+35,96

(*) — Inclui os Depósitos com Pré-Aviso

O quadro salienta o enorme peso dos juros de depósitos a prazo no total dos custos e um certo agravamento da taxa média dos juros provocada pelo maior crescimento dos depósitos de poupança acompanhado de diminuição relativa dos depósitos à ordem, o que reflecte as condições concretas do mercado.

5.2. CUSTOS COM O PESSOAL

Os custos com o Pessoal elevaram-se a 6586 milhares de contos, distribuídos pelas diferentes rubricas indicadas no quadro seguinte:

(Em contos)

Custos com o Pessoal	Em 31 de Dezembro 1983		Em 31 de Dezembro 1984		Diferenças	
	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %	Em valores absolutos	Em %
Remunerações	4 133 792	76,73	4 922 272	74,73	+ 788 480	+19,07
Encargos Sociais Obrigatórios	1 212 270	22,50	1 613 734	24,50	+ 401 464	+33,12
Outros Encargos	41 662	0,77	50 447	0,77	+ 8 785	+21,09
Total	5 387 724	100,00	6 586 453	100,00	+1 198 729	+22,25

O maior crescimento dos Encargos Sociais Obrigatórios tem origem, fundamentalmente, no aumento do volume das bonificações suportadas pelo Banco provocado pela expansão que se verificou no crédito à habitação de empregados, conjugado com um acréscimo nas contribuições para a Caixa de Abono de Família proveniente do alargamento, em 1984, da base de incidência a outros proveitos do pessoal.

6. RESULTADOS

Não obstante o agravamento das dificuldades impostas à gestão pela deterioração do quadro económico envolvente e políticas restritivas foi possível, mercê dos esforços desenvolvidos nas áreas de actuação e ao tipo de gestão praticada, gerar um «cash-flow» de 1922 milhares de contos, superior em 354 milhares de contos... (+22,59%) ao valor apurado em 1983, assim aplicado:

- Dotação para Amortizações 461 milhares de contos
- Dotação para Provisões 1265 milhares de contos
- Lucro de Exploração 196 milhares de contos

Após a consideração da provisão para impostos de 70 milhares de contos e do remanescente do saldo da conta de Lucros e Perdas foi apurado um Resultado do Exercício de escudos: 130 589 146\$75.

III — NOTAS FINAIS

- Os Órgãos Sociais do BNU sofreram em 1984 algumas modificações. Assim:
 - por despacho conjunto de Suas Excias. os Senhores Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças e do Plano foram exonerados de membros do Conselho de Gestão os Srs. Drs. António Domingos Ribeiro Maçarico e Joaquim Ramos de Jesus que, no entretanto, haviam terminado o seu mandato;
 - por despacho de Sua Excia. o Ministro das Finanças e do Plano foram nomeados Presidente e Revisor Oficial de Contas da Comissão de Fiscalização, respectivamente, os Srs. Drs. José Luís do Amaral Nunes e Amável Sílvia da Costa, em substituição dos Srs. Drs. José de Castro Salles Henriques e Gabriel José dos Santos Fernandes que igualmente tinham terminado o seu mandato;
 - já no decurso do exercício de 1984 e por despacho de Suas Excias. os Senhores Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças e do Plano foi nomeado membro do Conselho de Gestão o Senhor Dr. Fernando Ginja Mendes.

O Conselho de Gestão agradece aos membros exonerados a boa e leal colaboração que sempre deram ao Banco no desempenho das suas funções.

2. A concluir, não podemos deixar de expressar o nosso reconhecimento a todos os que, de algum modo, contribuíram para os resultados alcançados, designadamente:

- a Suas Excias. os Senhores Ministro das Finanças e do Plano, Secretário de Estado do Tesouro e ao Banco de Portugal pela compreensão e apoio que nos dispensaram;
- às Autoridades do Território de Macau e ao Instituto Emissor de Macau pela colaboração que sempre nos foi prestada, o que tornou possível o melhor relacionamento e o desempenho pelo Banco das funções que lhe cabem de exclusivo Agente e Banqueiro do IEM no Território;
- à Comissão de Fiscalização pela sua prestimosa e permanente assistência;
- aos clientes que nos distinguiram com a sua confiança;
- aos trabalhadores do Banco, pelo esforço desenvolvido e dedicação demonstrada e, bem assim, a suas estruturas representativas pela valiosa colaboração que representou o diálogo estabelecido.

Lisboa, 29 de Março de 1985

O CONSELHO DE GESTÃO

MÁRIO MARTINS ADEGAS — Presidente
JOÃO DA SILVA GUERRA — Vice-Presidente
RUI DE CARVALHO E CUNHA FORTES DA GAMA
LUÍS ANTÓNIO GOMES MORENO
ABEL PINTO REPOLHO CORREIA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

Continente, Açores e Madeira

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES, AMORTIZAÇÕES, E MENOS-VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO	CONTAS	PASSIVO	
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	21 159 732 321\$49		21 159 732 321\$49	Depósitos à Ordem	58 698 678 596\$14	240 462 849 451\$80
Valores a Cobrar	15 002 976 483\$12		15 002 976 483\$12	Depósitos com Pré-Aviso	194 848 325\$04	
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	18 072 902 677\$77		18 072 902 677\$77	Depósitos a Prazo	172 849 548 994\$14	
Depósitos no Estrangeiro	7 213 941 019\$73		7 213 941 019\$73	Depósitos de Poupança	8 719 773 536\$48	
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	349 777 236\$67		349 777 236\$67	Cheques e Ordens a Pagar	1 579 409 874\$12	
Crédito Concedido	153 394 356 140\$66	6 596 662 643\$44	146 797 693 497\$22	Recursos Consignados	4 684 960 453\$78	
Ações, Obrigações e Quotas	14 527 902 121\$80	73 076 726\$72	14 454 825 395\$08	Outros Recursos	3 432 886 130\$22	
Aplicações de Recursos Consignados	4 684 674 225\$38		4 684 674 225\$38	Credores	1 782 942 718\$13	
Devedores	12 205 602 288\$23		12 205 602 288\$23	Contas Diversas	59 455 811 121\$42	
Participações Financeiras	993 083 048\$19		993 083 048\$19	Provisões para Riscos Diversos		
Imóveis	9 318 122 652\$06	1 716 108 865\$81	7 602 013 786\$25	Capital	4 000 000 000\$00	70 936 010 297\$67
Equipamento	1 655 648 621\$68	925 641 225\$95	730 007 395\$73	Reservas	3 753 892 676\$45	459 452 764\$64
Outras Imobilizações	4 396 018 320\$85	466 010 322\$46	3 930 007 998\$39	Resultado do Exercício		7 753 892 676\$45
Contas Diversas	66 545 556 964\$06		66 545 556 964\$06			130 589 146\$75
TOTAIS	329 520 294 121\$69	9 777 499 784\$38	319 742 794 337\$31	TOTAL		319 742 794 337\$31

Contas Extra-Patrimoniais

Valores Recebidos em Depósito	14 069 373 350\$85
Valores Recebidos para Cobrança	12 029 199 749\$72
Valores Recebidos em Caução	105 276 531 129\$74
Garantias e Avals Prestados	20 747 297 319\$86
Créditos Abertos	33 627 684 422\$86
Aceites em Circulação	1 312 062 338\$87
Valores Dados em Caução:	303 995 680\$00
Compras a Prazo	
Vendas a Prazo	
Outras contas Extra-Patrimoniais	49 205 776 819\$66

Continente, Açores e Madeira

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1984

CONTA DE EXPLORAÇÃO

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custo de Operações Passivas	46 064 585 055\$12	Proveitos de Operações Activas	47 180 452 893\$53
Custos com o Pessoal		Proveitos de Serviços Bancários	1 159 071 126\$21
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	12 576 981\$90	Proveitos de outras Operações Bancárias	3 346 157 291\$57
Remunerações de Empregados	4 519 555 491\$40	Rendimentos de Títulos de Crédito e de	
Encargos Sociais Obrigatórios	1 591 569 079\$90	Participações Financeiras	2 759 841 125\$79
Outros Custos com o Pessoal	10 673 425\$80	Outros Proveitos Bancários	650 761 249\$94
Fornecimentos de Terceiros	243 414 918\$92	Proveitos Inorgânicos	8 396 549\$58
Serviços de Terceiros	999 923 301\$29		
Outros Custos Bancários	271 145 698\$06		
Impostos	14 269 729\$30		
Custos Inorgânicos	4 078 485\$78		
Dotações para Amortizações	318 263 093\$00		
Dotações para Provisões	928 759 267\$89		
Lucro de Exploração	125 865 708\$26		
TOTAL	55 104 680 236\$62	TOTAL	55 104 680 236\$62

CONTA DE LUCROS E PERDAS

Débito	Montante	Crédito	Montante
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	242 724 463\$46	Lucro de Exploração	125 865 708\$26
Perdas Excepcionais	39 829 582\$00	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	254 595 256\$21
Resultados do Exercício	130 589 146\$75	Lucros Excepcionais	15 623 555\$90
TOTAL	413 143 192\$21	Provisões Utilizadas	17 058 671\$84
		TOTAL	413 143 192\$21

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO,
CONTABILIDADE E CONTROLO
O DIRECTOR,
JOSÉ DA SILVA BAPTISTA

O CONSELHO DE GESTÃO,
MÁRIO MARTINS ADEGAS — Presidente
JOÃO DA SILVA GUERRA — Vice-Presidente
RUI DE CARVALHO E CUNHA FORTES DA GAMA
LUÍS ANTÓNIO GOMES MORENO
ABEL PINTO REPOLHO CORREIA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

Consolidado

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS-VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO	CONTAS	PASSIVO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	21 162 184 667\$70		21 162 184 667\$70	Depósitos à Ordem	75 341 589 486\$99
Valores a Cobrar	15 064 257 977\$52		15 064 257 977\$52	Depósitos com Pré-Aviso	194 848 325\$04
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	22 105 348 462\$72		22 105 348 462\$72	Depósitos a Prazo	204 130 505 103\$74
Depósitos no Estrangeiro	18 872 276 464\$07		18 872 276 464\$07	Depósitos de Poupança	8 719 773 536\$48
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	389 106 615\$04		389 106 615\$04	Cheques e Ordens a Pagar	1 579 611 672\$81
Crédito Concedido	197 230 074 703\$41	6 676 834 643\$44	190 553 240 059\$97	Recursos Consignados	13 564 747 409\$27
Ações, Obrigações e Quotas	14 598 566 665\$80	73 076 726\$72	14 525 489 939\$08	Outros Recursos	8 573 471 406\$71
Aplicações de Recursos Consignados	13 564 461 180\$87		13 564 461 180\$87	Credores	1 928 339 626\$51
Devedores	13 395 556 158\$41		13 395 556 158\$41	Contas Diversas	92 762 524 394\$92
Participações Financeiras	1 097 883 048\$19		1 097 883 048\$19	Provisões para Riscos Diversos	
Imóveis	10 103 010 932\$20	1 767 922 178\$43	8 335 088 753\$77	Capital	4 000 000 000\$00
Equipamento	2 063 610 376\$71	1 076 760 664\$36	986 849 712\$35	Reservas	3 753 892 676\$45
Outras Imobilizações	4 597 949 341\$49	643 280 068\$06	3 954 669 273\$43	Resultado do Exercício	
Contas Diversas	92 133 538 028\$69		92 133 538 028\$69		
TOTAIS	426 377 824 622\$82	10 237 874 281\$01	416 139 950 341\$81	TOTAL	416 139 950 341\$81

Contas Extra-Patrimoniais

Valores Recebidos em Depósito	15 376 976 358\$96
Valores Recebidos para Cobrança	13 034 167 355\$15
Valores Recebidos em Caução	131 394 979 707\$70
Garantias e Avals Prestados	26 005 281 718\$16
Créditos Abertos	34 858 897 700\$70
Aceites em Circulação	1 312 062 338\$87
Valores Dados em Caução	303 995 680\$00
Compras a Prazo	2 966 127 625\$70
Vendas a Prazo	2 753 547 405\$04
Outras contas Extra-Patrimoniais	59 758 783 088\$65

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1984

Consolidado

CONTA DE EXPLORAÇÃO

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custo de Operações Passivas	52 453 755 143\$22	Proveitos de Operações Activas	54 481 100 616\$26
Custos com o Pessoal		Proveitos de Serviços Bancários	1 164 193 867\$59
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	12 576 981\$90	Proveitos de outras Operações Bancárias	3 667 256 127\$91
Remunerações de Empregados	4 909 695 402\$98	Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	2 759 841 125\$79
Encargos Sociais Obrigatórios	1 613 733 703\$50	Outros Proveitos Bancários	687 013 218\$86
Outros Custos com o Pessoal	50 446 672\$63	Proveitos Inorgânicos	13 049 761\$81
Fornecimentos de Terceiros	295 298 957\$07		
Serviços de Terceiros	1 190 459 778\$65		
Outros Custos Bancários	291 340 194\$43		
Impostos	22 365 250\$53		
Custos Inorgânicos	11 130 459\$96		
Dotações para Amortizações	460 715 536\$40		
Dotações para Provisões	1 265 169 328\$69		
Lucro de Exploração	195 767 308\$26		
TOTAL	62 772 454 718\$22	TOTAL	62 772 454 718\$22

CONTA DE LUCROS E PERDAS

Débito	Montante	Crédito	Montante
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	242 724 463\$46	Lucro de Exploração	195 767 308\$26
Perdas Excepcionais	39 829 582\$00	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	254 595 256\$21
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício	69 901 600\$00	Lucros Excepcionais	15 623 555\$90
Resultado do Exercício	130 589 146\$75	Provisões Utilizadas	17 058 671\$84
TOTAL	483 044 792\$21	TOTAL	483 044 792\$21

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO,
CONTABILIDADE E CONTROLO

O DIRECTOR,
JOSÉ DA SILVA BAPTISTA

Aprovado por despacho n.º 1111/85 de 20/6/85 do Senhor
Secretário de Estado do Tesouro

O CONSELHO DE GESTÃO,

MÁRIO MARTINS ADEGAS — Presidente
JOÃO DA SILVA GUERRA — Vice-Presidente
RUI DE CARVALHO E CUNHA FORTES DA GAMA
LUÍS ANTÓNIO GOMES MORENO
ABEL PINTO REPOLHO CORREIA



Os triunfantes em Pina Manique

Sporting e Benfica: o futuro pertence-lhes

Batendo o Cultural da Pontinha por 3-0, o grupo de juniores do Sporting venceu o Torneio Extraordinário da AFL, num jogo disputado em Pina Manique que ficou marcado por muita indisciplina. Sob a arbitragem de Pedro Coito, alinharam:

Sporting: Rodrigues; Pereira (Miranda aos 61m); Jorge Chow; Mota e Vítor Chow; José Carlos, Baía, Baltazar e Dito; Emanuel e Nelinho (Teixeira, aos 61).

Cultural: Rogério (Sérgio, aos 46m); Paulo Cardoso (Vitor, aos 61); Goulão, Ramos e Paulo; Justo, Capelas e Diogo; Vaz e Toscano.

Golos: Dito, aos 31, Tei-

xeira, aos 71 e Miranda aos 75 minutos. Cartão amarelo para José Carlos e Pereira, do Sporting, e Toscano e Capelas, do Cultural. Cartão vermelho para Emanuel, do Sporting, aos 28, e para Goulão, do Cultural, aos 74 minutos.

Benfica: êxito em juvenis

O Benfica conquistou o Torneio Extraordinário de Juvenis da Associação de Futebol de Lisboa, ao derrotar, na final, o Carcavelos por 2-1. O jogo, que foi disputado no campo n.º 3 do Estádio Nacional, teve a arbitragem de Rogério Carvalho, auxiliado por Fernando Farias e Joaquim Moreira.

Rali de S. Miguel

Triunfo de Joaquim Moutinho

A dupla continental Joaquim Moutinho - Edgar Fortes venceu sábado a 20.ª edição do Rali Internacional de S. Miguel.

Moutinho - Fortes venceram a primeira etapa e a segunda, ganhando 16 das 18 provas especiais de classificação. Em segundo lugar classificaram-se Joaquim Santos - Miguel Oliveira, em Ford Escort RS, ficando em terceiro Jorge Ortigão - Pedro Perez em Toyota Corolla GT 16.

Pilotando um Ford Escort RS, a dupla Carlos Reis - Ricardo Jordão foi a melhor

equipa açoriana classificada no rali (quinto lugar).

A prova teve uma extensão de cerca de 961 quilómetros, 273 dos quais em provas de classificação, todas em terra. Refira-se que este rali pontua para os campeonatos regional e nacional de ralis.

Organizado pelo Grupo Desportivo Comercial, a prova foi patrocinada pelo executivo açoriano, Mobil e Automóvel Clube de Portugal.

As últimas quatro edições do rali de S. Miguel foram todas ganhas por automobilistas do Continente.

DESPORTO

Vela: vamos à "Admiral Cup"

Em conferência de Imprensa, a Federação Portuguesa de Vela anunciou que, no próximo Agosto, vai deslocar-se a Cowes, na Ilha de Wight (Inglaterra), uma equipa nacional que participará na "Admiral's Cup", disputando um troféu que, desde 1957, tem provas nos anos ímpares e como concorrentes equipas de três iates, representando um país.

Devido à quantidade (nas últimas edições, uma média de 18 a 20 equipas) e qualidade dos barcos em competição, a "Admiral's Cup" costuma ser considerada uma espécie de campeonato do Mundo de iates (não oficial) por equipas, embora exista um campeonato do Mundo oficial que engloba não só os resultados da "Admiral's Cup", como também os da "Southern Cross Cup" (Austrália), "SORC" (USA), "Sardínia Cup" (Itália) e "Clipper Cup" (Hawaii).

A "Admiral's Cup" é disputada em cinco regatas: três "inshore" (regatas diurnas de cerca de 30 milhas) e duas "offshore" (regatas de mais de um dia e longe da terra). São a "Channel Race" (de 212 milhas) e a "Fastnet" (de 615 milhas), talvez a mais famosa e uma das mais difíceis regatas oceânicas do Mundo.

Os barcos e tripulantes que estão presentes numa prova deste tipo situam-se no topo da escala da vela mundial, no que se refere à sofisticação de materiais de construção e equipamentos e à experiência e sabedoria de regatas. Com efeito, a maioria dos iates de regata são actualmente construídos com materiais e métodos derivados directamente do ramo aeroespacial, tal como qualquer fórmula 1 (aliás, a competição na vela a este nível é vulgarmente chamada "Grand Prix", numa comparação directa com o automobilismo). Os cascos são construídos em sanduíches de fibras ("Kevlar", fibras de carbono) com ninho de abelhas e as velas são de "Mylar" e "Kevlar", cortadas por computador. Por seu lado, os velejadores são, muitos deles, medalhados olímpicos ou, pelo menos,

oriundos das classes olímpicas, mesmo fabricantes de barcos e de velas.

A campanha portuguesa para o "Admiral's Cup" 85 iniciou-se no Verão de 1983 com a participação de uma tripulação portuguesa em vários troféus disputados em Palma de Maiorca e em Cadiz no "Smeralda Prima", um excelente desenhado Peterson construído em 1980 para Agha-Khan. Este barco classificara-se em 2.º lugar no campeonato do Mundo de "two-tonners" (em 1982) nas mãos do mastro da "America's Cup" (John Bertrand) e, já com bandeira portuguesa, viria a ganhar a regata "offshore" da Copa d'El Rey (1983) e o troféu "Osborne" (1984). Em águas portuguesas, participou e ganhou inúmeras provas e tem servido de base para o treino de tripulações.

A chegada do "Smeralda Prima" foi a pedra no charco no meio dos velejadores portugueses de barcos grandes, inspirando a compra (em 1984) de dois "one-tonners" Bénéteau, um dos quais tem também sido utilizado para treino de uma tripulação. A partir daqui, os acontecimentos precipitaram-se e o anúncio da compra do "Whirlwind IX" (ex-"Justine IV") e do começo da construção de um "one-tonner" em Portugal, também desenhado pelo arquitecto português Tony Castro, veio finalmente possibilitar a passagem à fase final das preparações que levarão uma equipa portuguesa a competir em Cowes.

Depois de várias deliberações, ficou decidido que, em princípio, a equipa portuguesa será constituída pelos seguintes barcos: "Snake Oil" (Fan 43); "Whirlwind IX" (provavelmente rebaptizado); um "mini-rater" Castro, de 1983; um "one-tonner" Castro (de 1984) construído em Portugal, nos Estaleiros Brites. O primeiro (construído em Março de 1985) foi 4.º no SORC, e 1.º da Classe 4. Tem velas "North" do "loft" de Jim Alsopp, desenhador das velas do "Austrália II". O segundo classificou-se em 5.º individual e melhor barco "offs-



shore" da "Admiral's Cup" de 1983 e, em 1984, foi Barco do Ano do RORC (Inglaterra) e campeão da Classe II. Depois da sua recente compra levou várias modificações, incluindo um mastro novo e velas. O 3.º está actualmente em construção no Estaleiro Brites (em Pedrouços) e é "irmão" de dois barcos estrangeiros que estão a alcançar uns "palmarés" impressionantes: o "Intrigue" (2.º classificado das selecções para a equipa australiana, apesar de ter partido o mastro na última regata) e o "Yeoman XXV", que acaba de ganhar uma série de 5 regatas das selecções inglesas (com 3 primeiros e 2 segundos). De salientar que o desenho da versão portuguesa já beneficiou de pequenos melhoramentos em relação aos dois anteriores. Por estas razões, e também por ser o primeiro barco em madeira e fibras exóticas construído em Portugal, criou-se uma grande expectativa em volta deste "one-tonner". Podemos desde já informar que a tripulação americana capitaneada por Charlie Scott, vencedora do "One-Ton North Americans" (num J 41) e do MORC Internationals (num J 27) de 1984 e do SORC de 1985 (também num J 41), estará a bordo deste barco para a "One-Tone Cup" (com alguns portugueses).

E isto leva-nos ao problema fundamental de todo este programa: as tripulações. E um facto aceite que a vela em Portugal, depois de um período

áureo (na classe "Star", especialmente) que terminou nos anos 60, não está de maneira nenhuma ao nível internacional. No entanto, uma das ambições da comissão organizadora da campanha portuguesa para o "Admiral's Cup" é precisamente dar a oportunidade a velejadores portugueses de se baterem de igual para igual com os melhores velejadores do Mundo, numa das mais prestigiadas competições internacionais. Assim, aproveitando os regulamentos da "Admiral's Cup" que permitem que metade da tripulação de cada barco (excluindo o "skipper" e o leme das regatas "inshore"), sejam estrangeiros pretende-se obter a ajuda de um certo número de "experts" nos campos da afinação de velas, tática de regata e navegação, que são a maior fraqueza das nossas tripulações locais. Aliás, já durante o programa de treinos se tem contado com a ajuda preciosa de Jim Alsopp, presidente das velas "North" em Annapolis (que aliás estará a bordo do novo barco) e de Harold Cudmore, um dos melhores regatistas de barcos grandes do Mundo e especialista em "match-racing".

Salientemos que a conferência de Imprensa em que os federativos revelaram estes pormenores da "Admiral's Cup" estiveram presentes o dr. Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos) e o professor Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos).

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Dando cumprimento ao disposto na alínea c) do n.º 1 do art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 729-F/75 de 22 de Dezembro, vem a Comissão de Fiscalização emitir o relatório e parecer sobre o Balanço e Contas do Banco Nacional Ultramarino e o relatório do Conselho de Gestão, referentes ao exercício de 1984.

Dos actuais membros da Comissão de Fiscalização o Presidente e o Revisor Oficial de Contas somente foram nomeados em 17 de Agosto de 1984, o que dificultou a continuidade e o acompanhamento da actividade do Banco.

No desempenho das suas funções, a Comissão de Fiscalização procurou acompanhar a actividade do Banco no continente e regiões autónomas, verificando o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis, bem como as instruções emanadas da Tutela e do Banco de Portugal, de que teve conhecimento e com os meios que, atempadamente, foram postos à sua disposição pelos serviços e o Conselho de Gestão.

Entre os factores positivos da gestão do Banco é de salientar o crescimento do crédito concedido e o dos proveitos nas operações activas.

Os resultados do exercício, no conjunto do Continente, Regiões Autónomas e Macau, foram pouco superiores aos do exercício de 1983, para o que contribuiu a situação económica e financeira que vive a economia portuguesa.

Entre as medidas principais que se torna necessário tomar para o bom sucesso desta instituição bancária, com as melhores tradições, avultam a reestruturação e implementação dos departamentos do contencioso, património, inspecção e auditoria e controlo das relações contabilísticas entre as agências, medidas estas para as quais a Comissão de Fiscalização chamou a atenção do Conselho de Gestão.

Quanto ao Departamento de Macau, a Comissão de Fiscalização procurou acompanhar os elementos contabilísticos postos ao seu alcance.

A Comissão de Fiscalização ao longo do ano acompanhou prioritariamente os principais

serviços, participou nas reuniões do Conselho de Gestão, acompanhou os principais problemas de que teve conhecimento e reuniu normalmente, reuniões estas de que lavrou as respectivas actas.

No exercício de 1984 o Banco Nacional Ultramarino procedeu à reavaliação do activo imobilizado, manteve os critérios valorimétricos, procedeu às amortizações e reintegrações de acordo com a lei fiscal e constituiu as provisões que a situação económico-financeira lhe aconselhou.

Mantendo a tradição dos exercícios anteriores, o valor do imobilizado corpóreo ultrapassa o valor dos capitais próprios.

O Balanço e Contas estão elaborados de acordo com o plano de contas do Banco e do sector bancário e as instruções emitidas pelo Banco de Portugal.

O relatório do Conselho de Gestão procura analisar os aspectos mais salientes e actuais da actividade do Banco Nacional Ultramarino e da evolução da situação patrimonial, económica e financeira.

Tendo em conta todos estes pontos, a conjuntura e mesmo alguns aspectos para os quais a Comissão de Fiscalização chamou a atenção da Tutela no relatório da sua actividade, somos de opinião que o Senhor Ministro das Finanças e do Plano aprove as contas do Banco Nacional Ultramarino nos termos do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 729-F/75, de 22 de Dezembro.

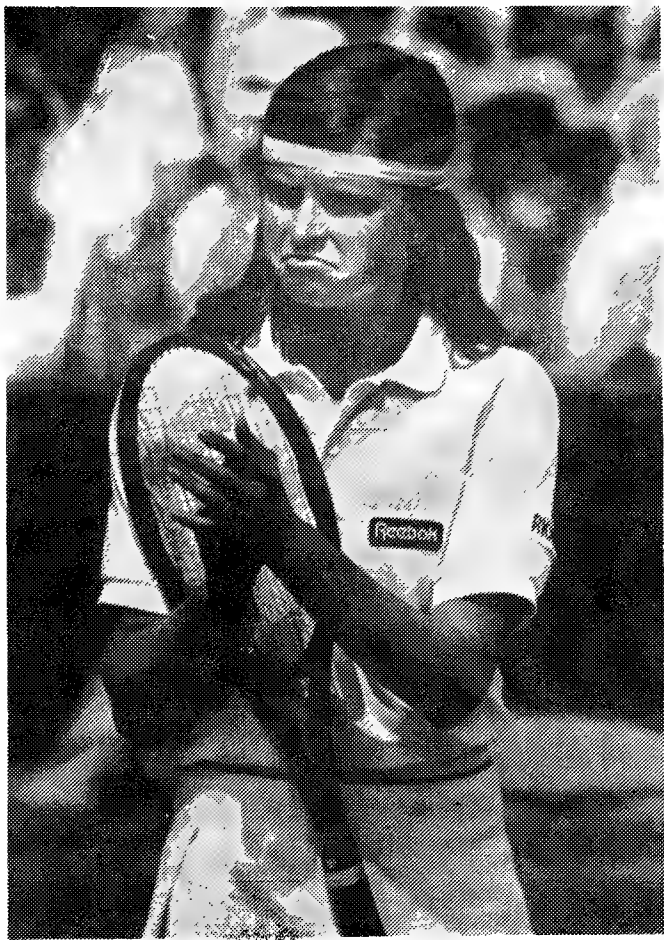
Lisboa, 30 de Abril de 1985

A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO,

JOSÉ LUÍS NUNES — Presidente

AMÁVEL SÍLVIO DA COSTA — R. O. C.

DAVID DOMINGUES — Vogal



Hana Mandliková: o adeus a Wimbledon

Ténis: torneio de Wimbledon

Mais uma surpresa...

John McEnroe, primeiro cabeça de série ultrapassou os dezasseis avos de final do Torneio Internacional de Ténis de Wimbledon, efectuando um jogo sem classe frente ao sul-africano Christo Steyn.

Apesar da oposição de McEnroe o jogo efectuou-se numa das pistas exteriores, conhecida na gíria de Wimbledon como «turma de campeões», mas desta vez não fez juz à designação e o favorito impôs-se por 6-3, 7-5 e 6-4. Ao contrário do que aconteceu na partida anterior, desta feita o próprio McEnroe reconhece que efectuara um mau jogo, acrescentando que a continuar assim dificilmente será proclamado campeão de Wimbledon/85.

O segundo grande favorito, o

checo Ivan Lendl, também passou a fase seguinte vencendo por 7-6, 4-6, 6-3 e 6-2 o israelita Shlomo Glickstein.

Surpresa foi a eliminação do francês Yannik Noah, cabeça de série número 11, pelo indiano Vijay Amritraj em quatro «sets», 4-6, 7-6 (7-5), 6-3, 7-6 (7-3). Apesar de perder o primeiro set Amritraj acabou impondo-se ao campeão de Roland Garros em 1982.

Mas a grande surpresa do dia ocorreu em singulares mulheres com a eliminação da checoslovaca Hana Mandliková, cabeça de série número 3, frente à australiana Elizabeth Smylie, por 1-6, 6-7 e 5-7, numa partida em que a campeã de Roland Garros de 1981 esteve sempre à mercê da sua adversária.

Futebol

Será que o União da Madeira vai desunir o "pacto dos clubes"?

Carlos Manuel, Diamantino e José Luís continuam a ser base para notícias futebolísticas e por isso continuam na ordem do dia: quanto à curiosidade das pessoas afectas ao futebol e particularmente os adeptos benfiquistas.

O trio dos chamados «dissidentes» continua a gozar férias no «paraíso algarvio», todavia muito assediados com visitantes, quer sejam jornalistas, dirigentes, empresários e outros.

Recentemente colocámos, ao dirigente benfiquista Júlio Borges, a questão de desejarmos saber qual a posição do clube em relação às negociações com vista à renovação contratual, tendo aquele responsável informado de que tanto dirigentes como atletas se encontravam de férias e nesse período nada seria tratado, aguardando-se o regresso dos trabalhos marcado para o primeiro dia 13 e a partir daí certamente que os contactos iriam ser retomados. Após essa afirmação de Júlio Borges, muito se tem dito e escrito sobre as posições de ambos os interessados tendo mesmo sido afirmado pelo presidente benfiquista Fernando Martins de que «eles não iriam procurar os jogadores».

Surge agora a notícia de que o União da Madeira teria contactado os três futebolistas oferecendo-lhes um contrato até 31 de Dezembro, data em que ficariam livres para se transferirem para o estrangeiro e a avaliar pelas anunciadas reacções dos futebolistas a proposta é tentadora e por isso merecerá ser estudada. No caso particular de Carlos Manuel sabe-se que o seu mandatário (ou empresário) se encontra em Espanha para (consta-se) estabelecer (ou prosseguir?) contactos com um clube madrileno que oportunamente havia mostrado interesse na contratação do futebolista

mais cotado do actual plantel benfiquista.

Carlos Manuel, Diamantino e José Luís, que destino?

O «pacto dos presidentes» resistirá?

As recentes decisões tomadas pelos dirigentes do futebol dos países do Mercado Comum, determinando a **liberdade de circulação a partir de 1 de Janeiro de 1986** que implicações poderão provocar na aliança dos líderes dos clubes da 1.ª divisão?

Três interrogações cujas respostas continuam ignoradas, no entanto muito brevemente elas serão conhecidas.

Ao mesmo tempo, o Sindicato dos Jogadores de Futebol já ameaçou que o «pacto» poderá ser combatido pela via da greve já que os trabalhadores-futebolistas teimam na convicção (que também é nossa) de que o «acordo de cavalheiros» rubricado pelos presidentes dos clubes é contrário às leis vigentes incluindo a Constituição.

E será que o União da Madeira vai quebrar a «união» à qual não se encontra ligado?

João Lúcio «reforça» o Farense

O ex-secretário técnico do Vitória de Setúbal, João Lúcio, confirmou que, na próxima época, vai exercer idênticas funções no Farense. «O presidente do Farense, Fernando Barata, veio a Setúbal convidar-me para desempenhar as funções de secretário-técnico do clube,

tendo em vista que é um trabalho aliciante e dado que me une ao treinador Dinis Vital uma grande amizade, aceitei de bom grado e com muito gosto que ficarei ao serviço do Farense», afirmou João Lúcio.

Ao mesmo tempo consta-se que o Farense pretende a cédula do sadino Hernâni, enquanto Carraça ingressará no Vitória.

Jason: Setúbal ou Penafiel?

O dirigente do Vitória de Setúbal, Rui Salas, do departamento de futebol, disse que o jogador Jason ficará no clube sadino e contrariamente ao que se tem afirmado não continuará no Penafiel. Rui Salas informou ainda que o presidente do Sporting, João Rocha, autorizou o Vitória de Setúbal a entrar em negociações com Zezinho, pelo que dentro de alguns dias aquele jogador assinará pelo Vitória que já obteve por duas épocas o serviço do sportinguista Fernando Cruz.

Balacó assina pelo Sporting?

Balacó, defesa central do Portimonense, chegou a acordo com o Sporting, clube que deverá representar na próxima época, disse à ANOP aquele jogador.

O contrato de Balacó com o Portimonense terminou no final da temporada de 1984/85.

Loulé: câmara ajuda clubes

A Câmara de Loulé cedeu ao Louletano Desportos Clube um terreno com duzentos metros quadrados para a construção da sua sede.

A proposta, apresentada pelo presidente do município e aprovada numa reunião da autarquia, refere que a sede do Louletano será construída em terrenos incluídos no plano de expansão nordeste da vila. O clube funciona em sede provisória de «instalações desadequadas», que não correspondem às grandes tradições e a importância social, desportiva e cultural da colectividade.

A câmara decidiu ainda conceder ao Quarteirense um subsídio de trezentos mil escudos, a exemplo do que havia feito em relação ao Campinense. A verba destina-se a compartilhar as despesas do clube na compra de um autocarro.

COLECTIVIDADES

UNIÃO DESPORTIVA VILA-FRANQUENSE. Em sessões recentes foram eleitos os futuros dirigentes desta colectividade estando prevista a posse no próximo dia 1 de Julho. Eis os nomes dos responsáveis pela gestão do próximo biénio 1985/86:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente: Daniel Pais da Silva; Vice-presidente: Isidoro Ferreira Tristão; 1.º Secretário: José Manuel da Silva Horta; 2.º Secretário: Vítor Manuel Onça Bacalhau; Suplentes: Rogério Dias Vieira e Carlos Alberto Oliveira Dias.

CONSELHO FISCAL: Presidente: Américo Silva Lopes; Secretário: Pedro Silva Levezinho Soares; Relator: Augusto Levezinho; Suplentes: Carlos Manuel Conceição Santos e Joaquim Manuel Carmo Pereira.

DIRECÇÃO: Presidente: Rogério Amório Soares; Vice-presidentes: José Manuel Onça Bacalhau; Ricardito do Norte Levezinho e Hermínio da Silva Marques da Costa; Secretário-geral: João Pedro Marques Oliveira; Secretário-adjunto: António Dourado Moreira Fernandes e Vítor Manuel Silveira Ganan; Tesoureiro: José António Marques Belezza; Tesoureiro-adjunto: Vítor Manuel dos Santos; Vogais: José António Soares Luís, José António Rocha Ribeiro, Carlos Alberto Souto dos Santos, Fernando Jorge Viana Rodrigues; José Costa Gabriel, António Assunção Cascais, Manuel João Carvalho Lúcio, João Vicente Silva, Arlindo Santos Ferreira, Henrique Carrilho Ferreira, Carlos Manuel Costeira Silva e Raul Amador Tijeiro.

SECÇÃO NÁUTICA: Presidente: Raul Amador Tijeiro; Vice-presidente: Joaquim Augusto Vieira Matos; Tesoureiro: Alfredo Teixeira; Secretário: Luís Manuel Godinho Fernandes; Vogais: João José Pinho Conde, Herbert Santos, José Manuel Paulino e Fernando Conceição Gomes.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

TERÇA A SABADO AS 21.30H
DOMINGO SO AS 17H

amadís

TEXTO DE ABEL NEVES
ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
DIR. MUSICAL PEDRO CAIADO

curta série de espectáculos
SO ATE 14 JULHO

APOIOS: RADIO COMERCIAL O JORNAL O SETE LETRAS EUROGRAF

PRACA DE ESPANHA TEL 22 88 88 SUB CULTURA P/MAIORES 12 ANOS

ANÚNCIO
Proc. 2258/83
3.ª Secção

O Doutor FERNANDO AMÂNCIO FERREIRA, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção correm editos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do(s) executado(s) CARLOS GASTAO DOS SANTOS RODRIGUES FONSECA, RESIDENTE NA Rua Alves Roçadas, Lote A - 7.º AP FARO para no prazo de dez dias, posterior aquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por Farmoquímica Baldacci SARL com sede na Rua Duarte Galvão 44 LISBOA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 25 de Junho de 1985

O Juiz,
(as. Fernando Amâncio Ferreira)
O Escrivão Adjunto
(as. Sidónio Brissos P. Gonçalves)
DL - 2/7/85 - 2.ª Pub.

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
R. Infância 16, 55-C - 1300 LISBOA

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA ANÚNCIO

Ac. Ordinário 507/84 2.ª Secção 2.º Juízo

Pela Secretaria Judicial do Tribunal desta comarca, correm tempos uns autos de Acção Ordinária em que são autora Electro Liz Equipamentos Industriais, Lda, com sede em Leiria, e Ré PLASTEMBA - Embalagens de Plástico, Lda, ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Particular n.º 5 à Estrada Nacional em Algueirão, Mem Martins, da comarca de Sintra, e nestes autos correm editos de 30 dias, que se contarão da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a Ré para, no prazo de 20 dias posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora que consiste em ser declarada a resolução dos contratos referidos no Art.º 1 da petição inicial e entrega das referidas máquinas à autora e para ressarcimento dos prejuízos sofridos não ter que devolver a quantia de 2.669.860\$00 e como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial à sua disposição na Secretaria Judicial.

Leiria, 12 de Junho de 1985

O JUIZ DE DIREITO
O ESCRIVÃO ADJUNTO
D.L. - 2/7/85 - 1.ª PUB.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ABRANTES ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, no dia 23 de Julho próximo, às 10.30 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Tripartição vinda do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de execução sumária que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. move contra os executados Fernando Manuel Martins Nunes e mulher Maria Justina Lopes Silva Nunes, residentes em Rua 5 de Outubro, n.º 27-r/c - Abrantes, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel penhorado e pertencente àquelas executadas.

BEM A VENDER

Uma câmara frigorífica com as dimensões de 3,60x1,80x2,70 metros, equipada com máquina compressora marca «Comet», com potência de 1,5 Hp e difusor «Friga-Bolan» modelo «Lunc 440» e quadro equipado com contactores disjuntivos para arranque e respectiva protecção relógio e descongelação, termóstato, com segurança em alta pressão.

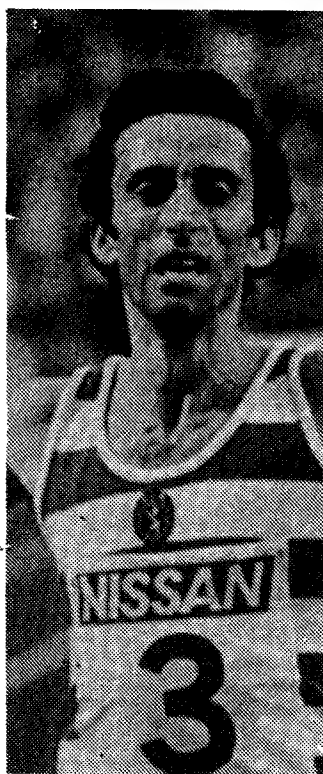
Abrantes, 21/6/85

O Juiz de Direito
a) João Gonçalves Marques
O Escrivão de Direito
a) José Rosa Gonçalves Pedro
DL - 2/7/85 - 2.ª Publicação

Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa

António Gomes Ferreira

A direcção e trabalhadores do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa associam-se, com profundo pesar e consternação, na última homenagem a prestar ao seu dirigente, camarada e amigo. O funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, da Casa Mortuária de Alverca para o cemitério local.



Mamede: hoje o regresso ao palco da glória

Atletismo: "meeting" em Estocolmo

Que Mamede teremos esta tarde?

• Aurora Cunha corre os 3000 mts

Fernando Mamede regressa, hoje, à pista do Estádio Olímpico de Estocolmo, depois de, há um ano, ter estabelecido o recorde mundial dos 10 000 metros.

A presença do recordista mundial no "meeting" mereceu um artigo especial do jornalista John Mehaffey da Agência Reuter, que considera Mamede um "brilhante mas enigmático corredor de longas distâncias".

Mamede estabeleceu há um ano o recorde mundial dos 10 000 metros com o tempo de 27.13.81 minutos, melhorando o anterior recorde, que estava na posse do queniano Henry Rono com 27.22.42 minutos, desde 1978. Nessa prova, Mamede correu para o recorde nos últimos 500 metros quando ultra-

passou o seu compatriota Carlos Lopes, que impôs o ritmo para a queda do recorde. Lopes também logrou bater o anterior recorde de Rono estabelecendo a segunda melhor marca mundial de sempre com 27.17.35 minutos.

O jornalista da Reuter é da opinião que Mamede ainda tem muita coisa a provar em competições de grande nível internacional e destaca a velocidade base, uma característica que não é muito comum em relação aos seus adversários.

«Na noite em que Mamede bateu o recorde mundial fez a segunda parte da corrida mais depressa que o irlandês Eammon Coghlan quando conquistou o título de campeão mundial dos 5000 metros em Helsín-

quia», afirmou John Mehaffey.

Mamede vai defontar alguns dos melhores especialistas mundiais como o italiano Alberto Cova, campeão europeu, mundial e olímpico nos 10 000 metros.

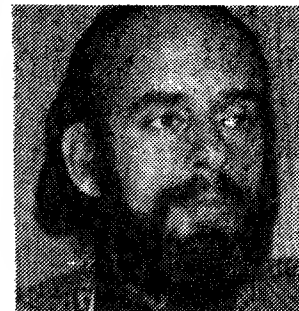
Trata-se do primeiro «frente a frente» depois dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, onde Mamede desistiu. O abandono do recordista mundial nessa prova foi motivo para que os jornalistas indagassem Mamede numa conferência de Imprensa. «Foi a minha cabeça», respondeu Mamede, encolhendo os ombros e rindo.

O despique com Cova é considerado o grande atractivo da prova dos 10 000 metros, onde também competirão os norte-americanos Ed Eyestone, Pat

Porter, Mark Nenow e Bruce Bickford, o queniano Simeon Kigen, o britânico Steve Jones e o alemão-federal Christoph Herle. Mamede na conferência de Imprensa afirmou não saber quanto está a valer neste momento porque «ainda estamos no princípio da época».

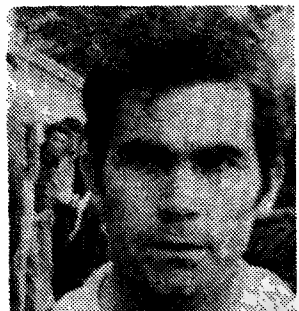
O recordista mundial admitiu a hipótese de, nos Jogos Olímpicos de Seul, correr a maratona porque considera que, nessa altura, os 5000 e 10 000 metros para ele já serão demasiado rápidos.

A par de Mamede, Aurora Cunha, também participará no "meeting" de Estocolmo competindo nos 3000 metros, onde detém o recorde nacional com 8.46.37 minutos.



MELO DE CARVALHO

que desempenhou, a seguir ao 25 de Abril, com reconhecimento competência, o cargo de director-geral dos Desportos, lança esta tarde no Centro Nacional de Cultura, o seu novo livro «A violência no desporto». Melo de Carvalho que após a saída da «Infante Santo» prosseguiu como vencedor do pelouro de desporto da autarquia de Oeiras apreciada obra a favor da cultura e educação física, presta, deste modo, mais um assinalável serviço ao desporto e à, ainda, pobre, bibliografia desportiva portuguesa.



MÁRIO LUIS que, por razões alheias à sua incontestável e bem conhecida craveira de árbitro esteve um ano impedido de figurar nos quadros da FIFA acaba de ver revogado esse direito pelos dirigentes do Conselho de Arbitragem que voltaram a incluí-lo no seu nome junto a Raul Nazaré, Alder Dante, Rosa Santos, Vitor Correia, Carlos Valente e José Guedes para integrar o «quadro de elite» dos juizes do futebol português.



ACÁCIO SILVA, que se encontra em Portugal para rever o país onde nasceu, acaba de ser convidado pelo Boavista para integrar a sua equipa na próxima Volta a Portugal. Segundo revela o nosso colega «Record», na sua edição de hoje, o presidente do clube português Valentim Loureiro teria confirmado a notícia acrescentando que apenas faltaria «p or o preto no branco». Ao confirmar-se o contrato teremos de concluir que foi mais «uma jogada à maior».

Ciclismo: "GP" de Torres Vedras

O "regresso" de Alexandre Ruas

• Barcala continua de amarelo

Alexandre Ruas, do Sporting, venceu isolado a sexta etapa deste Grande Prémio Internacional Joaquim Agostinho em ciclismo, que deu também a segunda vitória desta edição da prova aos portugueses.

A etapa, que teve menos sete quilómetros do que o inicialmente previsto, foi a mais dura até agora disputada neste grande prémio e a subida de Montejunto fragmentou o pelotão.

Com poucos quilómetros percorridos começaram as tentativas de fuga e os ciclistas, a imprimirem andamento rápido, percorreram 39 quilómetros na primeira hora. Antes de Montejunto, a única fuga foi a do espanhol Bernardo Gonzalez, da Yoplait de Sevilha, que foi absorvido alguns quilómetros à frente. No alto da serra, com contagem de primeira categoria, cortou na dianteira o espanhol Antonio Coll, da Teka, que venceu ao sprint o campeão francês Leclercq e o português António Fernandes.

A subida da serra fragmentou pela primeira vez neste Grande Prémio todo o pelotão, formando-se pequenos grupos de ciclistas. Os homens da Teka, que nas etapas anteriores comandaram sempre o pelotão, quebraram nitidamente e dividiram-se, para a partir de Montejunto serem totalmente ultrapassados pelos portugueses.

Dos estrangeiros participantes, só o espanhol Urruti e o campeão francês Leclercq conseguiram juntar-se ao pequeno pelotão, que chegou depois do vencedor da tirada.

Ruas, que comandava o segundo grupo na passagem da meta em Montejunto recuperou na descida e já perto de Alcoeiro isolou-se para cortar a linha de chegada com 20 segundos de vantagem sobre o primeiro grupo de perseguidores, em que estavam também três ciclistas do Sporting.

O resultado da etapa pode ter sido o despertar das equipas portuguesas, principalmente as do Sporting e do Bombarralense, na tentativa de retirar o domínio até agora exercido pelos conjuntos estrangeiros.

O espanhol da Teka José Maria Barcala continua com a camisola amarela mas aguarda-se que hoje, último dia da prova, caiba a derradeira palavra aos ciclistas portugueses.

Classificação etapa: 1.º, Alexandre Ruas, Sporting, 2.30.20 horas; 2.º, António Fernandes, Bombarralense, 2.30.40; 3.º, Marco Chagas, Sporting, mesmo tempo; 4.º, Carlos Marta, Lousa, m. t.; 5.º, Modesto Urruti, Teka, m. t.; 6.º, Luís Domingos, Lousa, m. t.; 7.º, Jean-Claude Leclercq, Skill, m. t.; 8.º, Fernando Fernandes, Sporting, m. t.; 9.º, José Xavier, Sporting, m. t.; 10.º, João Paulo, Lousa, m. t.

Equipas: 1.ª, Sporting, 7.31.40 horas; 2.ª, Lousa, 7.32.00; 3.ª, Bombarralense, mesmo tempo.

Geral individual: 1.º, José Maria Barcala, Teka, 11.12.31 horas; 2.º, António Fernandes, Bombarralense, 11.12.44; 3.º, Fernando Carvalho, Bombarralense, 11.12.52; 4.º, Venceslau Fernandes, Ajact, 11.13.02; 5.º, Adelino Teixeira, Lousa, 11.13.09; 6.º, José Xavier, Sporting, 11.13.14; 7.º, Alberto Leal, Sporting, mesmo tempo; 8.º, Jean-Claude Leclercq, Skill, 11.13.16; 9.º, António Pinto, Sporting, 11.14.03; 10.º, António Alves, Sporting, 11.14.08.

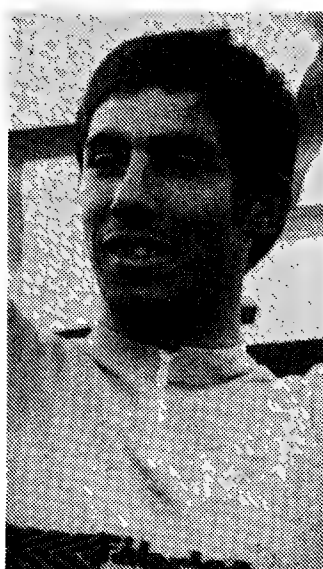
Equipas: 1.ª, Sporting, 33.38.37; 2.ª, Teka, 33.39.31; 3.ª, Bombarralense, 33.43.51.

O prémio da montanha comandado por António Fernandes, Bombarralense, com 23 pontos, seguido do francês Jean Claude Le Clerc, 18, e do espanhol António Coll, 15.

Por pontos, lidera Carlos SATnos, Sporting, 17, seguido, com 15, por António Fernandes, e pelo seu companheiro de equipa José Amaro.

O combinado tem a frente António Fernandes, com 5 pontos.

Esta tarde com início às 16.45 horas começa a disputar-se a derradeira tirada entre o Cadaval e Torres Vedras na distância de 72 quilómetros, mas com a par-



Alexandre Ruas: classe que regressa

ticularidade de pelo meio ter nova passagem por Montejunto, mas agora no sentido inverso de ontem (entrada por Bragança) na qual haverá duas contagens de Montanha (1 de 1.ª categoria e outra de 2.ª).

«Tour»: Hinault vence etapa

O francês Bernard Hinault ascendeu ao 2.º lugar da geral da Volta a França, depois da sua equipa (La Vie Claire) ter ganho a terceira etapa da prova, um contra-relógio por equipas.

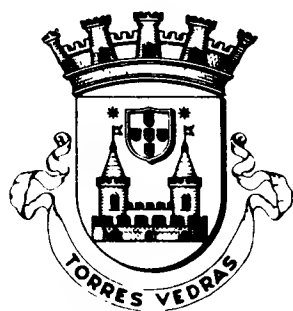
A etapa, na distância de 73.8 quilómetros, disputada entre Vitre e Fougeres, foi ganha pela equipa de Hinault com o tempo de uma hora, 30 minutos e nove segundos.

O belga Eric Vandarden, manteve a camisola amarela, mas a sua equipa, a Panasonic (Holanda) classificou-se em terceiro lugar logo a seguir a Kwantum (Holanda) do veterano Joop Zoetemelk.

La Vie Claire, com Steve Daur (Canadá), Grege Lemond (EUA) e Kim Andersen (Dinamarca) conseguiu com a sua vitória colocar o seu líder, Hinault, em segundo lugar a 32 segundos do camisola amarela. Steve Bauer, Greg Lemond e Kim Anderson ocupam respectivamente, os 3.º, 4.º e 5.º lugares da geral. Antes da terceira etapa, Hinault estava no terceiro lugar a 1.02 minutos de Vandarden.

Hoje disputa-se a quarta etapa, na distância de 239 quilómetros, entre Fougeres e Pont-Audemer.

Classificação geral: 1.º Eric Vandarden (Bélgica), 14.30.47; 2.º Bernard Hinault (França) a 32 segundos; 3.º Steve Bauer (Canadá), a 43; 4.º Greg Lemond, (EUA), a 53; 5.º Kim Andersen (Dinamarca) a 57 s; 6.º Bernard Vallet (França), a 59; 7.º Nikki Ruttiman (Suíça) a 1.06 minutos; 8.º Alain Vigneron (França), 1.07; 9.º Marc Gomez (França), a 1.08; 10.º Phil Anderson (Austrália), a 1.21.



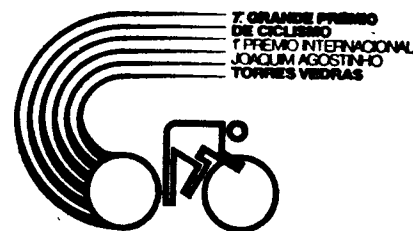
7.º GRANDE PRÉMIO DE CICLISMO DE TORRES VEDRAS

1.º Prémio Internacional JOAQUIM AGOSTINHO

Feira de S. Pedro/85 — de 28/6 a 7/7.

Hoje: Actuação da Orquestra típica de Rio Maior, às 21 horas.

Organização do Serviço de Cultura e Turismo da C.M. Torres Vedras.



Discos

Bach, Haendel, Charpentier: a hora é de autenticidade

A hora é de autenticidade, isto é, de procurar devolver ao auditor moderno a sonoridade original das grandes composições barrocas. Mas qual autenticidade? A possível. Temos as partituras, os instrumentos da época, os estudiosos; só não temos a ideia precisa de como Bach, Haendel, Charpentier tocavam as suas obras. Tudo o que podemos fazer é procurar aproximar-nos dessa forma. É isto que faz um homem como Ton Koopman, que recentemente esteve entre nós, e o que fazem Louis Devos e Michel Corboz, em obras agora publicadas com a etiqueta Erato.

O nome de Marc-Antoine Charpentier e do seu «Te Deum» pouco dirá aos melómanos menos avisados. Mas os amantes do futebol internacional, dos «Jogos sem Fronteiras», dos festivais europeus de canções conhecem bem a vibrante «sonnerie d'entrée» daquela obra, que a Eurovisão adoptou para o indicativo das suas emissões.

Eles ignoram, no entanto, que esta música foi escrita por um dos maiores compositores franceses do século XVII. O seu «Te Deum», peça de júbilo e celebração, é um perfeito exemplo do «grand motet» francês, entre a solene música religiosa da Renascença e a exuberância barroca. O «grand motet» conhece o seu apogeu durante a segunda metade do século XVII, com Michel Delalande e precisamente, Charpentier.

Nesta gravação do «Te Deum» de Marc-Antoine Charpentier, Louis Devos conduz o

Gents Madrigaalkoor, a Cantabile Gent e o conjunto Musica Polyphonica, tocando instrumentos barrocos. O próprio Devos afirma ter tentado dar uma execução fiel, após uma transcrição cuidadosa do manuscrito original. Na mesma gravação incluem-se mais duas peças do compositor francês: «Laudate Dominum» e o «Troisième Magnificat».

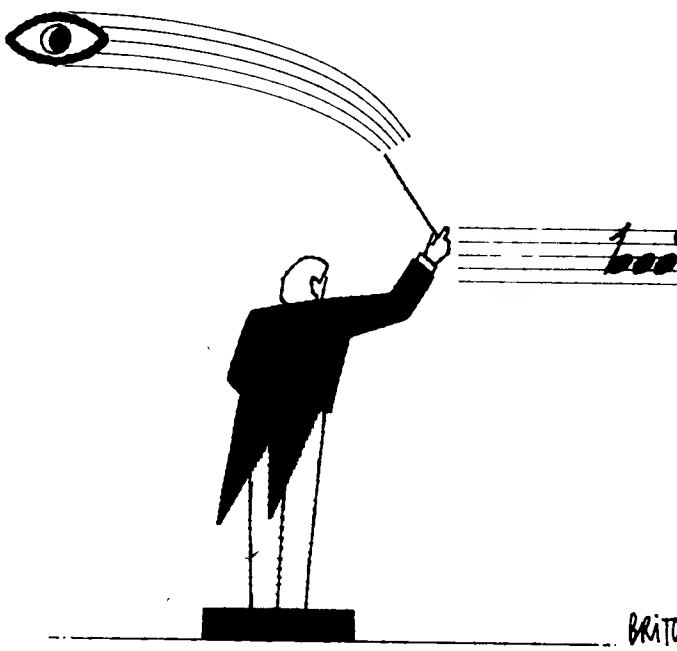
No «ano Bach», as edições da obra do mestre de Leipzig sucedem-se. Os seis «Concertos Brandeburgueses» contam-se entre as mais populares, não só de Bach como de toda a história da música. Dedicados pelo compositor ao margrave de Brandeburgo, Christian Ludwig, eles inspiram-se na música italiana e particularmente em Vivaldi. Neles se inclui o primeiro concerto para cravo e orquestra da história da música (o quinto da série). Ton Koopman dirige a Orquestra Barroca de Amsterdão nesta «integral» (álbum duplo).

Paixão e festa

Composta em Leipzig em 1728, cinco anos depois da Paixão segundo S. João, a Paixão Segundo S. Mateus é uma peça de vasta envergadura, incluindo um número muito importante de músicos.

Em relação à sua antecessora, esta é a obra de um músico maduro, uma terna e serena meditação sobre a morte de Cristo. A interpretação é do conjunto vocal e instrumental de Lausanne, dirigido por Michel Corboz. Os solistas são Margaret Marshall (soprano), Carolyn Watkinson (alto), Anthony Rolfe-Johnson e Kurt Equiluz (tenores) e Philippe Hunttenlocher (baixo).

Outra obra das mais populares da história da música — mas, paradoxalmente, uma das



Autenticidade? A possível...

mais mal conhecidas — é a «Water Music», de Georg Friedrich Haendel. Para isso contribui a ausência do manuscrito original. Só se conhecem cópias de edições posteriores, pelo que se não conhece a data exacta de composição nem a ordem das peças escritas pelo músico. Ao certo, sabe-se que esta sequência de três «suites» foi composta para um festival aquático sob a égide do rei Jorge I de Inglaterra. É música para ser tocada ao ar livre, sob o signo da magnificência, de uma grande riqueza harmónica. Concebida para uma sociedade aristocrática, a sua legibilidade explica um sucesso permanente e eminentemente «popular». John Eliot Gardiner conduz os «English Baroque Soloists» em instrumentos antigos.

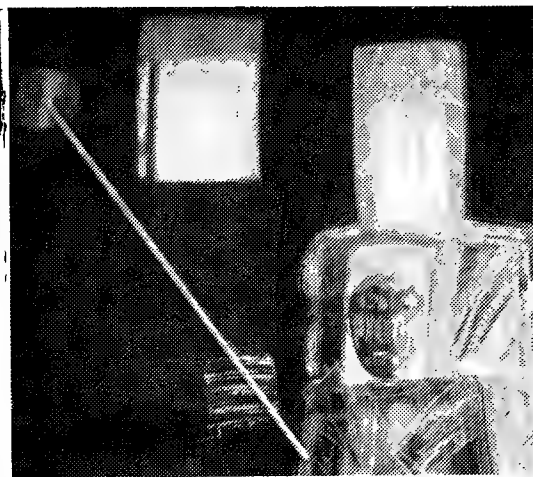
Para piano e orquestra

Mas a febre da instrumentação original e do «renouveau» barroco não faz esquecer, a nível editorial, a grande música do período clássico, mais particularmente a forma nobre do concerto para o piano e orquestra. A começar por Mozart, recentemente consagrado em filme e também na gravação de dois dos seus mais belos concertos, o n.º 9 em mi bemol maior KV271 e o n.º 21 em sol maior KV453. E quem melhor, para

nos transmitir toda a magia do mestre de Salzburgo, que Maria João Pires? Ela é hoje, talvez, a portuguesa que melhor sabe traduzir ao piano toda a «graça» mozartiana, e fá-lo neste disco acompanhado pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida por Theodor Gulschlager.

Mais perto de nós, Franz Liszt, e os seus dois concertos fruto de demorada reflexão do virtuoso sobre o ofício de compositor. Foram finalmente compostos na altura em que o primeiro pianista do mundo tinha já relegado as suas ambições de «homem espectáculo» em favor da solidão fecunda do gabinete de trabalho. Neste disco, interpretado por François-René Duchable, acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Londres, que James Conlon dirige, inclui-se ainda essa peça primorosa que é a Fantasia Húngara.

E, já no nosso século, Rachmaninov, e o concerto n.º 2 em dó menor. É o mais popular dos quatro concertos do compositor: nele transparece toda a beleza e toda a melancolia da grande música russa, dadas por uma riqueza da textura orquestral e pianística que Sviatoslav Richter e a Orquestra Filarmónica de Leninegrado, dirigida por Kurt Sanderling, interpretam com saber (gravação Melodia EUREDISC, que inclui também os prelúdios op. 23 e 32).



«Reis Mouros», um dos óleos que o pintor João Vieira tem exposto no Centro Cultural de São Lourenço

Exposições

● No Centro Cultural São Lourenço, continua patente ao público a exposição de óleos de **João Vieira**. O pintor frequentou a Escola Superior de Belas-Artes e a Académie de la Grande-Chaumière sob a orientação de Henri Coetz, em Paris. Tem participado em diversas exposições individuais e colectivas, em Portugal e no estrangeiro.

● «Meia Volta ao Mediterrâneo» é a designação da exposição fotográfica que **Vasco Callixto** tem patente em Lisboa, no salão da Sorel, das 9.30 às 12 horas e das 14.30 às 19 horas. Trata-se da mostra de 82 fotografias a preto e branco e a cores, obtidas durante os 8000 km que o fotógrafo percorreu recentemente por nove países: Portugal, Espanha, Marrocos, Argélia, Líbia, Tunísia, Itália, Mónaco e França.

● Na Galeria de Arte Moderna, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, vai estar também patente ao público uma exposição de fotografia, mas de **Sérgio Eloy**. A exposição é inaugurada esta tarde, pelas 18.30 horas.

● **Mendonça Fragoso, João Fragoso e Miguel Barbosa** expõem pintura e escultura na sala de exposições das Arcadas do Parque, no Estoril, das 9 às 19 horas.

● **Teresa Magalhães** inaugura hoje a sua exposição de pintura pelas 18 horas, na galeria de artes plásticas da Pousada do Castelo de Palmela.

● No Centro de Arte Igoper, em Benfica, **Paulo Ossião** expõe aquarelas. A mostra está patente até ao dia 16, das 10 às 24 horas.

● «Incursoes em Território Ocupado» é o tema da exposição de pintura que **Lourdes Robalo** inaugura, hoje, pelas 22 horas, na Galeria Diferença.

Conferências

● Inserto nas «3.ªs-feiras da SLP», na Sociedade de Língua Portuguesa, inicia-se hoje, pelas 18.30 horas, um ciclo de conferências sob o tema **Seara Nova**. Ulpiano do Nascimento disserta esta tarde sobre «Directores da «Seara Nova»».

● No bar «Romance de Cordel», entre dois copos e trechos de Vivaldi, pode provar que «todas as noites há lobos rondando nos povoados». Trata-se do lançamento da colecção **A Hora do Lobo**, das Edições Rolim, que conta com as presenças dos autores Rui Nunes, António Manuel Esquivel, Helena Malheiro, Mário de Carvalho e Clara Pinto Correia. A ilustração verbal está a cargo dos actores Maria Emília Correia, Sara Lima, Manuel Guilherme, Morais e Castro, Margarida Pinto Correia e Maria João Moreno. A animação é de Jorge Colombo e Ana Pereira. João Lucas e Elsa Bruxelas executam ao piano e flauta Vivaldi.

Música

● Integrado nas festividades do dia de aniversário da Santa Casa da Misericórdia, realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas, um concerto de música coral pela **Polyphonia-Schola Cantorum**, dirigido pelo maestro Manuel Teixeira. Do programa constam obras de música polifónica dos séc.ºs XVI, XVII e XVIII de Estêvão Lopes Morago, Duarte Lobo, D. Pedro de Cristo, Diogo Dias Melgas e D. João IV, entre outros. A entrada é livre.

● No Auditório do British Council, ao Príncipe Real, o pianista **Ian Brown** dá um concerto no qual serão tocadas obras de Bach, Beethoven, Rachmaninov, Alan Richardson e Schubert. A entrada é livre.

● Na sala polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, realiza-se hoje, pelas 13 horas, mais um **Concerto à Hora do Almoço**. José Bon de Souza interpreta ao piano obras de Chopin, Scriabine e Prokofiev.

Teatro

● Em Almada, na Pátio do Prior do Crato, continua hoje, pelas 21.30 horas, a **II Festa de Teatro de Almada**, com a apresentação da peça «Histórias para serem contadas», de Oswald Dragun. A representação está a cargo dos actores do **Grupo Amador da SFUAP**, numa encenação de José Martins.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Ral.
Cidade 1.ª
1218 Lisboa
Te. 40515 e 40516

teatro do bairro alto

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h
Domingo às 16 h.

FININHO
mas
jeitosinho

VALE 1 BILHETE
na compra de 2 bilhetes

teatro ★ ★ ★
à espera de
Godot

De Terça a Domingo
às 21.30
★ casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 - PORTO ★

UMA OFERTA

D/L

válida para o dia 3.07.85
recorte este anúncio e
apresente-o na bilheteira

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
7.ª Semana

Alfa Club

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19. e 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Apolo 70

— T. 763319

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

LOUCURA SEXUAL
(interd. me. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BABY
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
6.ª Semana

Capitório

— T. 372358

SEXO ALUCINANTE
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

CÉLEBRES E RICAS
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

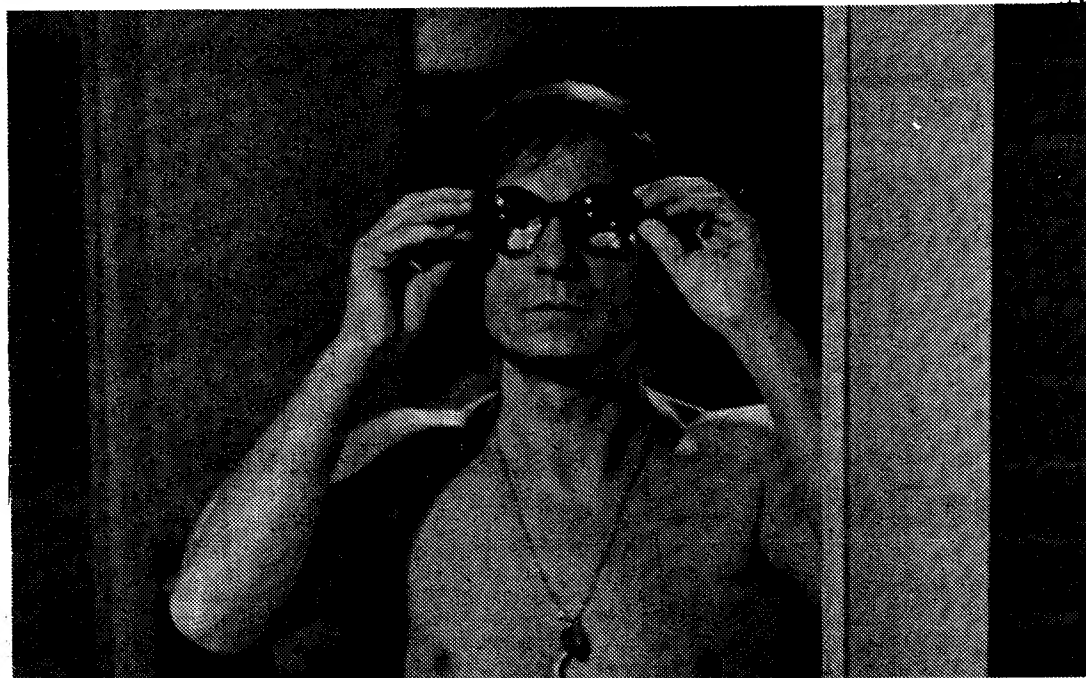
VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONTAGEM FINAL
às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES
(filme indiano)
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30



Uma cena do filme «VEJO TUDO NU». Realização de DINO RISI, com NINO MANFREDI e SYLVIA KOSCINA. Em exibição no ESTÚDIO 444

Cine 222

— T. 579460

FORA DE CONTROLO
(para maiores de 12 anos)
24 h

Cinemateca

PEDRO, O LOUCO
18.30 h

MADE IN USA/1967
21.30

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

2001 — O ANO DO CONTACTO
(para maiores de 6 anos)
16.00 e 21.45

Estúdio Sheza

O CAÇA-POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30

City Cine

— T. 549999

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(não ac. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A MULHER FALCÃO
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
24 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

YOL
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

VEJO TUDO NÚ
de Dino Risi
(n. ac. a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

Auditério 1 — T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditério 2

AS VINHAS DA IRA
(N. ac. a men. 13 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
n. acons. a men. 13 anos
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h.

Sala 2

O BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18, 21.15, 24

Império

— T. 555134

FORA DE CONTROLO
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O DOUTOR CHARLATAO
(Int. a men. 13 anos)
14.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O RALLY DAS GOZONAS
(int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

SEKA — HOSPEDEIRA DE CAMA
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

CAVALGADA FANTÁSTICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O COMBOIO DO TERROR
(para maiores de 16 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

MALANDRICES CASEIRAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Promotora

— T. 637180

ANKUR (A SEMENTE)
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
14.00, 16.45, 19.30 e 22.15 h

OS HOMENS QUE EU AMEI
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 3

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

O GRANDE GOLPE
23.30 h

Sala 4

HISTÓRIA DE UMA TRADIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 e 23.30 h

Quinteto

— T. 573407

O EXTERMINADOR II
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ZARDOZ
(para maiores de 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

SOLTEIROS E TARADOS
(não acons. maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

ADEUS INOCÊNCIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A VINGANÇA DE BILL KIÓGA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17 e 19.10 h

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
21.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

48 HORAS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

A CASA DO CEMITÉRIO
(para todos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

A ÚLTIMA CARTADA
(interd. men. 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Ventos de Violência», às 15.30 e 2.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Jerry tu és Louco», às 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «O Exterminador Implacável», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Protocolo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «OS Gansos Selvagens», às 15.30 (maiores de 18 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Capricórnio Um», às 21.30 (não acons. men. 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Jogos de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

ESTORIL — Casino — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 17 e 21.15 (maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Solteiros e Tarados», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Incrível — «A Raiva do Herói», às 15.30 e 21.30 (int. men. de 13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — «História de uma Traição», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro. Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA:** Simões Pires. Rua da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA:** União. E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA:** Combro. C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE:** Lobel. R. Infanteria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR:** Central do Lumiar. Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUES DA FRONTEIRA:** Ronil. R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL:** Marta. R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO:** Cunha. R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA DALVA:** Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO:** Lisbonense. R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO:** Europa. Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BRANDÃO:** Tavares Matos. R. 8, lote 308 (T. 93220); **ODIVELAS:** Central de Olivelas. Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA:** Pontinha. E. de Santo Ekló, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AREIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI. Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA:** 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma. R. D. Maria Pia, 258-A (T. 686176); **CASTELLO:** Silva. C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE:** Aliança. Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria. Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRACIA:** Monte. R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.º CIRCULAR:** Da Luz. E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUES DE POMBAL:** Branco. Av. Duque de Loulé, 61, 65 (T. 545048); **PICHELEIRA:** Marluiz. C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição. C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins. R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova. R. dos Açores, 11-A; **PRIOR VELHO:** Matos. T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei. Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa. R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos. Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Às 19 horas; **LARANJEIRA:** Baptista Marques. R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298533). Às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão. Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Às 19 horas; **VRADIO:** J. Consolado. Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira. Av. da República, 13 (T. 2473023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Família. E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Às 19 horas; **CORROIOS:** Lino. Às 19 horas; **ARRENTELA:** Amorense. MONTUJO. Unão Mutualista. R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha. R. da República, 16 (T. 239029). Às 22 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão. R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro. L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Às 19 horas; **SETÚBAL:** Oliveira Rodrigues. Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Isabel. L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; Costa, R.**

da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores. R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna. Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães. L. Duarte. lote A. r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECEIRA:** Carvalho. B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos. R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz. E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana. Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras. L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS:** Leal. Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS:** Central. R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira. R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Alfr. Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASOIEIROS:** Amiral Semblano. Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ:** Madeira. R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes. Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTES TORRES:** Lopes. R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim. Av. Conde de Oeiras, 120. Rebolera (T. 938424). Permanente; **COIMBRA:** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **NUNES. E. Serra da Mira.** Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança. R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Serra e Pinto. Av. D. António C. Sá, 50 GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores. Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte. R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia. E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo. R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Araújo. Até às 19 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Banha. Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM:** Lourenço. Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia. Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

SITÁLIA. L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SANTA CRUZ.** R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SÃO MARTINHO.** São Martinho do Bispo (T. 813425).

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES. R. de Serralves, 566; **BARREIROS.** R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL.** R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO.** R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA.** P. da Liberdade, 125.

DE DIA E TODA A NOITE

LEMO& FILHOS. P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO.** R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTE-LHO.** R. da Alegria, 863; **QUELJA FERREIRA.** R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE.** R. do Campo Alegre, 723.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
— Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30
«O MORGADO DEFAFEE EM LISBOA» de
Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy
de Matos.

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE
AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com
Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos
Duarte.

Oearina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às
19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W.
Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAI-
ZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos,
às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Má-
rio Zambujal, Henrique Santana e Francisco Ni-
cholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRIBADES», de Per Olov
Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e
figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António
Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domín-
gos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de
João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oli-
veira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone
de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa
e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas.
Participação musical: Janita Salomé. Interpretação:
Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Tei-
xeira. Novo Grupo.

Teatro Urbano

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de
Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este
espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga
Igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Camaral, 14 (ao Bairro Alto)
— Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide

Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«O CAPOTE» de NICOLAU Gogol. encenação de
Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS,
CANTO E CASTRO, LUÍS VICENTE, MARIA
HENRIQUETA, ANTÓNIO MOTA e JOÃO TE-
ODÓSIO.

Teatro do Seculo

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. En-
cenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José
Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»

Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupo
«BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
— Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
e 21.30)

«TODOS OS CÔMICOS ACABAM COM UMA
CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Car-
los Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos
Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO-
HOJE.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 469

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Dar pios.
- 2 Átomo. Insistente.
- 3 Feche as asas para descer mais depressa. Sufixo que designa abundância (pl). Ouro (s.q.).
- 4 Ave da família dos larádis. Textualmente.
- 5 Consagrou. Homem de baixa estatura. Autores.
- 6 Aprendes na infância. Senhor.
- 7 Pesar. Dão pios.
- 8 Pronome pessoal. Macaco.
- 9 Intimos. Dividir em ruas.
- 10 Pondez data em. Antigo Testamento.
- 11 Guarnição de arames. Reze.

VERTICAIS:

- 1 Cabelos Brancos. Contracção

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 309

HORIZONTAIS:

- 1 Grande inundação que, segundo a Bíblia, exterminou a espécie humana.
- 2 Cinquenta e cinco em romano. Astuto. Nesse lugar.
- 3 Suspiros. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Mulher chinesa da classe baixa.
- 4 Vossa senhoria. Antes de Cristo. Apre!
- 5 Segundo. Centiare. Gemera.
- 6 Letra grega. Vasilha de folha munida de um ralo, própria para regar.
- 7 Sódio (s.q.). Apelido. Interjeição brasileira que exprime admiração.
- 8 Educam.
- 9 Eucanos. Rezas.
- 10 Uma das Cíclades. Considere.

- 11 Ave peralta. Investiga.

VERTICAIS:

- 1 Natural de Chaves.
- 2 Exame que o médico faz aos doentes num hospital um em casa destes. Viscera dupla.
- 3 Planta têxtil do Ceará.
- 4 Prefixo de negação. Antes de Cristo. Vantagens.
- 5 Rachar.
- 6 Ave considerada a melhor caça de penas do Brasil. Época. Nome de letra.
- 7 Vida de vadio. Era cristã.
- 8 Género de palmeiras do Brasil. Esteiros. Sufixo que designa abundância.
- 9 Cidade da Roménia. Lavrar.
- 10 Afíu. Oásis.
- 11 Ninho. Limpasse metais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 468

HORIZONTAIS:

- 1 DÁ. NÓ. NÃO.
- 2 Amparo. Limo.
- 3 Ária. Ain.
- 4 Pior. Sim. Mt.
- 5 Ena! Casarão.
- 6 Rasto. Tom.
- 7 Cacos.
- 8 Esgotou. Aso.
- 9 Re. Sa. Ror.
- 10 Acozarias.
- 11 Sama. Cosmos.

VERTICAIS:

- 1 Dá. PERDERAS.
- 2 Amaina. Seca.
- 3 Proas. Om.
- 4 Nair. Ossa.
- 5 Ora. Costas.
- 6 Sa. AC.
- 7 Lis. Curro.
- 8 Al. Mata. Ois.
- 9 Oiã. Roçaram.
- 10 Mimamos. Só.
- 11 PONTO. Sou.

PROVÉRBO: Dá nó não perde-
rás ponto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 308

HORIZONTAIS:

- 1 Jaó. Massais.
- 2 As. Cão. Arma.
- 3 Pré. Adiai.
- 4 Ecai. Três.
- 5 Iró. Bar. Cl.
- 6 Ri. Láparo.
- 7 Ovais. Si. Or.
- 8 Ossos. So. Or.
- 9 Ita. Chama.
- 10 Fila. Tragai.
- 11 Amo. Bailo.

VERTICAIS:

- 1 Janeiro. Ofa.
- 2 As. Crivo. Im.
- 3 Pão. Asilo.
- 4 Cri. Pista.
- 5 Maé. Soa.
- 6 Ao. Tal. 1a!
- 7 Sades. Cri.
- 8 Arra. Pinhal.
- 9 Arisca. Iago.
- 10 Imã. Iró. Má.
- 11 Saim. Ornais.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e música; 20.00: Mu-
sical; 20.15: No estúdio e no
estádio; 20.30: A voz da solida-
riedade; 21.00: Movimento;
21.30: Noites de luar; 23.30: Úl-
timo jornal. Noticiários de hora a
hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na
era romântica; 16.00: Música do
século XX; 16.35: Prelúdio e
fuga, n.º 4, em sol menor, de
Lubek; 16.45: Árias de óperas,
de Giuseppe Verdi; 17.00: Ciclo
Beethoven; 18.00: Poesia;
18.05: Música vocal; 18.40:
Música de tecla; 19.00: Música,
de Chopin; 19.30: Valsas, de
Johan Strauss; 20.00: Música de
câmara; 20.40: «Mazzepe», de
Franz Liszt; 21.00: Requiem,
op. 23, de João Domingos Bom-
tempo; 21.30: Os caminhos do
homem; 22.30: O gosto pela
música; 23.00: Intercâmbio mu-
sical; 00.25: Sinfonia, n.º 2, de
Honneger; 01.00: Fecho. Noti-
ciários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Azul e branco; 20.00: Conta co-
rente; 21.00: Musical; 21.30:
Quando o telefone toca; 22.00:
Portugal e a CEE; 22.15: Pro-
gramas religiosos; 22.30: Tempo
de desporto; 01.00: Peça o que
quiser; 02.00: No calor da noite.
Noticiários de hora a hora.

RD-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé-de-vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova geração;
21.00: Jazzofone; 22.00: A
minha mãe o que é; 22.30:
Ritmos e rumos; 23.00: Ritmos e
rumos; 24.00: Ondas lusitanas;
02.00: No calor da noite. Noti-
ciários de hora a hora.

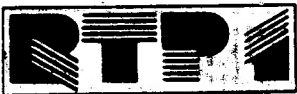
RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua
Capelo; 18.00: Jornal das re-
giões; 18.30: Transmissão do
terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LARR;
20.30: Do dia para a noite;
21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca; 22.30:
Diário do desporto; 23.00: Clube
dos colecionadores; 24.00: Ses-
são da meia-noite; 02.00: Esta-
ção de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo;
16.00: A cor do som; 18.00:
Entre-Campos; 19.30: Trans-
missão do terço; 20.00: Serra de
estrelas; 21.00: Vista alegre;
22.00: Oceano Pacífico; 24.00:
Último metro; 02.00: Estação de
serviço. Noticiários a todas as
horas.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

Muminhos, O Golfinho Branco e Yakari

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX

O Mundo em Guerra. O cerco e a derrota do
exército nazi em Estalinegrado foi mais importante
do que as baixas sofridas, apesar de estas terem
sido em número muito elevado. Pela primeira vez,
os alemães eram vencidos... Realização: Hugh
Raggett.

19.40 — Boletim Meteorológico
para a Agricultura

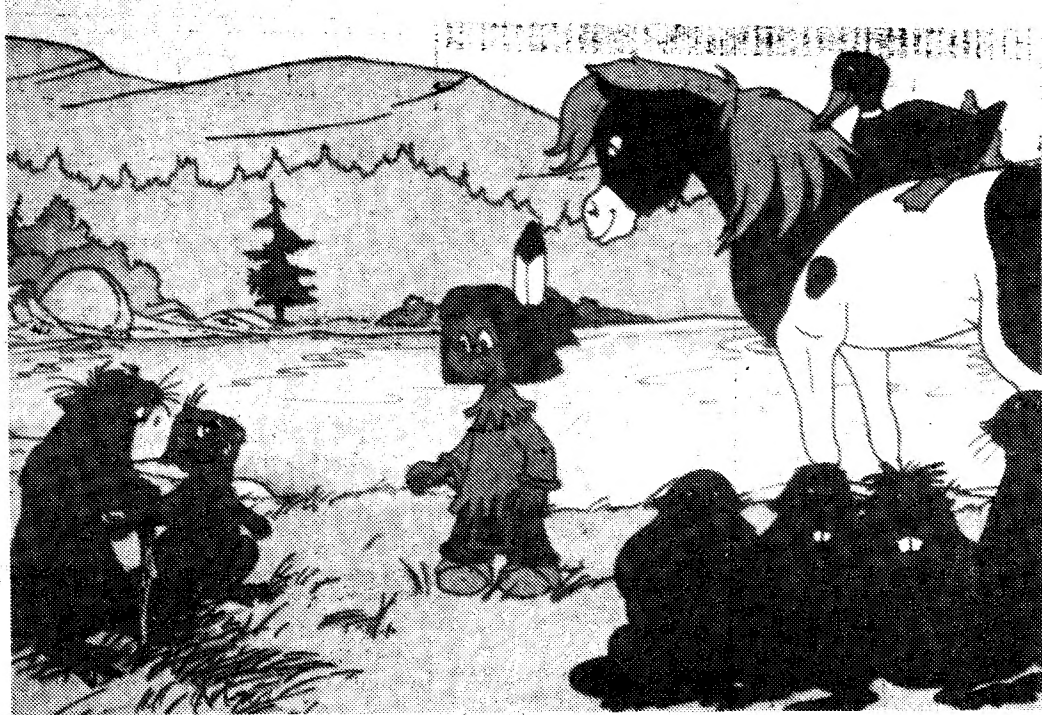
Informação especial para quem trabalha a terra

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — A Sucessora

Juliana diz a Olívia que ela não a vai ver mais.
E diz a Marina que o dia 30 será a data mais
importante para ela, depois da do seu nascimento.
Dr. Moretti leva Juliana, toda vestida de Alice,
para uma casa de saúde. Miguel está a sair com
Luísa para irem ao cinema, quando Pedro Monte
chega e convence Luísa de que o filme que preten-



Para os mais novos, Yakari.



«Tudo em Família»; edição número cinquenta e nove

dem ver é muito cansativo e ela desiste de sair.
Roberto diz a Marina que não há nada que o impeça
de viajar. Miguel desabafa com Guilhermina di-
zendo que fica descontrolado diante de Luísa e sem
querer chama-lhe mãe. Guilhermina fica muito
emocionada e abraça-o. Munhoz confessa a Ma-
rina, Roberto e Dr. Moretti que foi ele quem
arrancou as páginas do diário de Alice Stein.

21.25 — O Corpo Humano

«Energia Muscular»: quase todas as mensagens
que saem do cérebro terminam numa contração
muscular. Vamos, por isso, examinar, neste epi-
sódio e no seguinte, o percurso das mensagens
nervosas desde o cérebro até aos músculos. Temos,
no nosso corpo, 400 músculos voluntários e, se
todos pudessem funcionar ao mesmo tempo e na
mesma direcção, levantariam 25 toneladas.

21.50 — Actual

O programa de Margarida Marante

23.05 — Tudo em Família

Jodie decide regressar a casa dos Campbells com
Wendy, e todos, excepto o «fantoche» de Chuck,
que «vê» o seu quarto transformado no quarto do
bebé, se sentem felizes. Realização: J. D. Lobue

23.30 — Volta à França em Bicicleta

Resumo da etapa do dia

23.45 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

As novas Aventuras do Zorro

20.00 — Videopolis

Um programa de divulgação musical destinado
aos mais jovens.

«A Sucessora» prestes a dar as últimas

20.30 — O Mundo em Guerra

Portugal 1939/45: no tempo em que a Europa se
matava entre si.

21.00 — Sessão das Nove

«Escândalo de Primeira Página»: no submundo
de uma grande cidade portuária, com interesses
poderosíssimos em jogo, dois jovens que vivem no
limiar da legalidade tentam sobreviver fugindo a
perseguições e ameaças de que são alvos. O próprio
género do filme se encarrega de lançar desde logo
dados: está-se num mundo de predadores, em que
não há considerações morais. Vigora a lei do mais
forte, e o mais forte é também aquele que tem
maiores interesses em jogo. Puro e sensível, este
filme de André Téchiné a que um crítico chamou
«filme grandioso e mágico» é até hoje o único
trabalho comum de Depardieu e Adjani, um par de
eleição, sedutor e comovente. Entre dois filmes de
Marguerite Duras, «Le Camion» e «Vera Baxter»,
Depardieu encontra ainda talento e vigor para criar
um personagem difícil de viver, difícil de ser, um
assassino ressuscitado. Título Original: Barocco.
Realizador: André Téchiné. Interpretes: Isabelle
Adjani, Gérard Depardieu, Marie-France, Hélène
Surgère, Jean-François Stevenin, Claude Brasseur e
Jean-Claude Driault. Duração: 115 minutos. Ano
de estreia: 1976. Cor.

22.30 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — Espaço 12/13
12.55 — Vila Faia
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.55 — Trânsito
19.20 — Telemundo
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — A Sucessora
21.20 — «Noite de Cinema» — Beijá-me, Catarina
23.20 — «Volta à França em Bicicleta»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.10 — Memória de um Povo
20.35 — O Mundo em Extinção
21.30 — Clube de Jazz



A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



21.25

O Corpo Humano



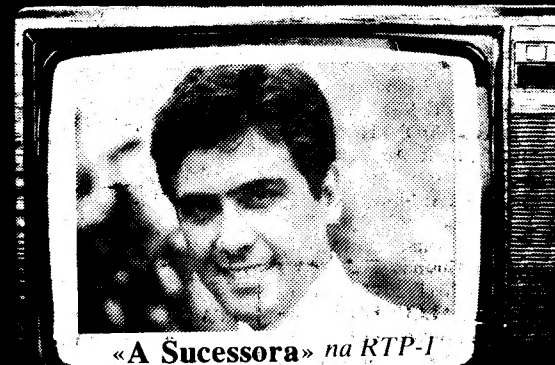
21.00

Sessão das 9

Escândalo
de Primeira Página

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



«A Sucessora» na RTP-1



**PORTE
PAGO**

Fundador **Joaquim Mano**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2 — 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: A — Telex: 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: **INTERPRESS** Rua do Nono, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 64
Preço do "DL" na Madeira 50\$00

Director **A. Ruela Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.43 3,80 m	08.18 1,00 m
15.04 4,00 m	20.50 0,90 m
Dia 3	
03.33 3,80 m	09.02 1,00 m
15.51 4,10 m	21.36 0,90 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	16°
VIANA DO CASTELO	15°
VILA REAL	14°
PORTO	16°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	16°
ÉVORA	16°
BEJA	15°
FARO	18°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	18°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu geralmente muito nublado, tornando-se pouco nublado nas regiões do litoral a partir do fim da manhã. Aguaceiros em especial nas regiões do interior. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado. Em todo o território: vento fraco a moderado de Noroeste.

Metalomecânica pesada contra plano de destruição

Os trabalhadores da Sorefame, Equimetal e Mompur decidiram em plenário prosseguir e intensificar a luta pela resolução dos problemas daquelas empresas, acusando o Governo, os conselhos de gestão e o IPE (Investimentos e Participações do Estado) de seguirem deliberadamente uma política de destruição do sector público da metalomecânica pesada, consubstanciada sobretudo no chamado plano de reordenamento.

No plenário foram responsabilizadas as mesmas entidades por uma sistemática «acção psicológica e chantagista sobre os trabalhadores» que cria um clima de insegurança quanto à manutenção dos postos de trabalho.

Para os trabalhadores, a difícil situação em que as três empresas se encontram manifesta-se pela completa degradação económica, financeira, produtiva e humana, «resultando de uma gestão irresponsável e da falta de vontade política» para resolver os problemas.

Em resolução aprovada, os trabalhadores reafirmaram as suas propostas, que passam nomeadamente por um «diálogo franco e aberto com as ORT's na consideração e discussão das suas propostas»; «adopção de uma política de desenvolvimento e de viabilização da economia do País e das empresas»; «nomeação de administrações competentes e com vontade necessária para a adopção de medidas essenciais de uma forma coordenada»; «saneamento económico e financeiro das empresas»; e «reorganização e responsabilização a todos os níveis». Reafirmaram igualmente a disposição de lutar, por todos os meios, contra a aplicação «do famigerado plano de reordenamento».

Verão é mais "casadoiro"...

Matrimónios em Agosto são o dobro dos outros meses

Os portugueses casam mais em Agosto e o número de casamentos celebrados é quase o dobro do registado nos outros meses do ano, diz um relatório do Instituto Nacional de Estatística ontem divulgado.

O documento refere-se a 1983, e não adianta mais sobre «Causas e condicionantes para que os portugueses casem em Agosto», passando de imediato para o número e características dos nascimentos em Portugal.

Nesse ponto verificam-se três alterações: a diminuição do número de nascimentos em 4,4 por cento, o aumento do peso médio dos bebés, diz o documento, «é ligeiramente superior a três quilos, em 70 por cento dos casos, entre os três e os quatro quilos».

Em 1983, 80 por cento dos 144 mil nascimentos verificaram-se em hospitais, mas 20 por cento nasceram «no domicílio ou em outros locais».

No domínio da emigração permanente, registou-se um decréscimo de apenas 3.180 pessoas, relativamente a igual período de 1982.

A maior parte dos emigrantes portugueses tem origem nos distritos do Porto, Lisboa, Aveiro e Região Autónoma dos Açores que, ao todo, são responsáveis por 60 por cento da emigração portuguesa.

Quanto aos países maiores receptores de emigrantes portugueses, os Estados Unidos, a Venezuela, o Canadá e a França absorvem 75 por cento de toda a emigração permanente portuguesa.

Jornalista moçambicano conquista prémio EUA

Marcelino Silva, repórter moçambicano do jornal «Notícias» (Maputo), conquistou o Prémio Internacional 1984 da melhor reportagem individual sobre questões demográficas, do Instituto de População de Washington.

O Prémio será entregue a Marcelino Silva no dia 13 do corrente mês de Julho, no Quénia, durante um encontro de Imprensa africana sobre questões demográficas.

O Instituto que concedeu o Prémio ao jornalista moçambicano pertence à Organização das Nações Unidas.

D/E/C/A/R/A/S/



LUCAS PIRES foi convidado a visitar Moçambique pelo presidente Samora Machel, apurou a NP junto de fonte próxima do gabinete presidencial moçambicano. Segundo a mesma fonte, a Presidência da República de Moçambique propôs o próximo dia 8 para o encontro com Lucas Pires, que se fará acompanhar de uma delegação do seu partido. O líder do CDS havia manifestado a Samora Machel interesse num encontro a fim de trocar pontos de vista, nas vésperas de reunião, nos Estados Unidos, de um grupo de partidos conservadores com vista à formação de uma internacional conservadora de cariz liberal, que pretende constituir um gabinete para se ocupar dos assuntos africanos. Lucas Pires deverá encontrar-se, em Washington, com o presidente Ronald Reagan.

FIRMINO MIGUEL participou ontem, em Évora, no almoço de aniversário do jornalista Valentim Alferes que há cerca de 47 anos exerce aquela profissão. No almoço, que teve lugar num dos hotéis da cidade, estiveram ainda diversas entidades militares, civis e religiosas, entre as quais o comandante da Região Militar do Sul, general Almeida Brito. Valentim Alferes é o mais antigo jornalista profissional de Évora, tendo colaborado em diversas



publicações da Região Militar do Sul.

RAMALHO EANES condenou a intervenção militar da África do Sul em Angola, em telegrama enviado ao seu homólogo angolano. Na mensagem dirigida a José Eduardo dos Santos, o Presidente português considera o acto como um «desrespeito pela independência de um Estado soberano» e pelas «mais elementares regras de convivência aceites pela comunidade internacional». No sábado passado, forças do exército sul-africano actuaram dentro dos limites da República Popular de Angola, tendo esta intervenção sido também condenada pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros. Numa mensagem endereçada a França Vandunen, Jaime Gama expressou o «desejo de pronto restabelecimento de condições para a paz no respeito pela soberania nacional».

GILBERT BECAUD estará em Portugal no próximo dia 27 para um único concerto que terá lugar no Pavilhão de Cascais. O contrato para a deslocação a Portugal do autor de «L'importante c'est la rose» foi assinado no passado sábado por Jorge Figueiredo e por um representante do cantor e compositor francês que se desloca a Lisboa. Becaud, um dos nomes consagrados do mundo do espec-



táculo, virá a Cascais acompanhado por uma banda constituída por 13 músicos.

RÃO KYAO está agora a preparar um novo disco, o qual deverá ser editado no final do mês de Outubro e incluirá músicos de corda indianos, segundo anunciou a sua editora. Este trabalho será gravado em Setembro e incluirá temas escolhidos por Rão Kyao na Índia e Macau, onde se deslocou acompanhado pelo seu produtor Luís Pedro Fonseca. Desde 1984 que Rão Kyao se tornou no músico português com maior número de vendas, tendo obtido dois discos de platina pelos trabalhos «Fado Bailado» e «Estrada da Luz».

ANTÓNIO CARMO está neste momento a expor numa das mais importantes galerias holandesas, a «Galerie 109», de Roterdão, juntamente com Hamza Inanc, da Turquia, e Shigeki Fukushima, do Japão. O jovem, mas já consagrado pintor português, que este ano já esteve representado em Bruxelas, apresenta quinze «guaches», num conjunto de trabalhos a que deu o título de «Fragmentos do meu país». Antes de partir para a Holanda, António Carmo teve patente no Forte de Peniche, uma série de aguarelas sobre os pescadores, depois de ter apresentado em Beja vários quadros inspirados em poemas e novelas de Manuel da Fonseca.

Estrada cortada próximo de Vilar Formoso

Em luta por salários em atraso, os trabalhadores da empresa «Bento Pedroso» cortaram esta manhã ao trânsito de viaturas a estrada entre Guarda e Vilar Formoso, nas localidades de Gonçalves, Alto de Leomil e Castelo Mendo, segundo a Brigada de Trânsito da GNR. Esta acção coincide com um dos períodos de maior movimento de entrada de emigrantes e turistas, em período de férias.

Gonelha condecorou Centro de Saúde do Cartaxo

O ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, condecorou ontem o Centro de Saúde do Cartaxo com o grau da Ordem de Benemerência, por iniciativa do Ministério, aprovada pelo Primeiro-Ministro e pelo Presidente da República.

A condecoração, imposta na pessoa do director António Santos Fonseca, deveu-se aos «serviços prestados por todo o pessoal daquela unidade hospitalar, quando do acidente ocorrido no dia 25 de Janeiro na Escola Secundária do Cartaxo».

Quanto aos sinistrados e à sua integração, defendeu o ministro que se «de momento nada falta às crianças, no futuro sim, é que precisarão de apoio», para acrescentar que não é apenas ao Ministério da Saúde que compete a integração total destes jovens.

Pais de alguns alunos vítimas pela explosão ocorrida na Escola do Cartaxo expuseram a Gonelha dificuldades que encontraram no internamento de crianças para intervenções cirúrgicas, situação que, afirmaram, não condiz com a decisão ministerial de que lhes deve ser concedida prioridade.

Maldonado Gonelha anunciou, em declarações à ANOP, que o ministério vai levar a cabo obras urgentes na unidade de internamento do Cartaxo e que, em 1987, terá início a construção do novo Centro de Saúde local, orçado em 12 a 15 mil contos e que ficará situado em terreno cedido pela câmara.

O ministro da Saúde desloca-se amanhã a Santarém e na quarta-feira a Abrantes para visitar os novos hospitais locais.